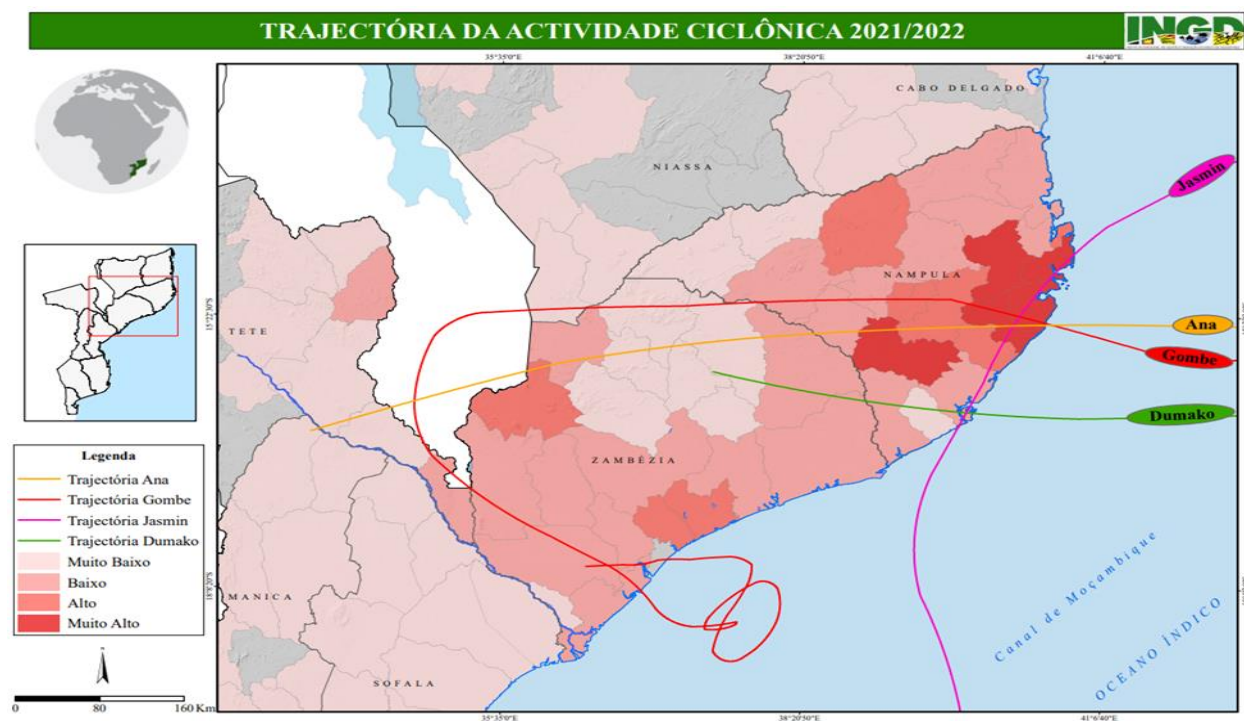




REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

INSTITUTO NACIONAL DE GESTÃO E REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES
CENTRO NACIONAL OPERATIVO DE EMERGÊNCIA

RELATÓRIO DE BALANÇO DA ÉPOCA CHUVOSA E CICLÔNICA 2021-2022



Lista de acrónimos e abreviaturas

INGD	Instituto Nacional De Gestão E Redução Do Risco De Desastres
CENOE	Centro Nacional Operativo De Emergência
MASA	Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
MEF	Ministério da Economia e Finanças
MIC	Ministério da Indústria e Comércio
MIREME	Ministério dos Recursos Minerais e Energia
MISAU	Ministério da Saúde
PMA	Programa Mundial de Alimentação
DNGRH	Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos
OIM	Organização Internacional de Migração
CLGRD	Comité Local de Gestão do Risco de Desastres
CTGD	Conselho Técnico de Gestão e Redução do Risco de Desastres
CVM	Cruz Vermelha de Moçambique
DNAAS	Direcção Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento
UNAPROC	Unidade Nacional de Protecção Civil
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNISDR	Gabinete das Nações Unidas para a Redução de Desastres
DPM	Divisão de Prevenção e Mitigação;
DARIDAS	Divisão de Desenvolvimento das Zonas Áridas e Semi-Áridos;
DICORD	Divisão de Coordenação da Reconstrução Pós-Desastres;
DPC	Divisão de Planificação e Cooperação;
DAF	Divisão de Administração e Finanças;
FGC	Unidade de Gestão do Fundo de Gestão e Redução do Risco de Desastres;
DCI	Divisão de Auditoria e Controlo Interno;
DCI	Divisão de Comunicação e Imagem;
DSSA	Divisão de Salvaguardas Sociais e Ambientais;
DRH	Departamento de Recursos Humanos;
DA	Departamento de Aquisições

Índice

I.	INTRODUÇÃO.....	10
II.	DESCRIÇÃO GERAL DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS SAZONAIS E SUA INTERPRETAÇÃO	11
2.1.	Balanço Hidro-Metereológico	11
2.1.1.	Balanço Meteorológico	11
2.1.1.1.	Comportamento do El Niño Oscilação Sul (ENSO) durante a ECC 2021-2022.....	11
2.1.1.2.	Precipitação e temperatura máxima para OND de 2021.....	12
2.1.1.3.	Precipitação e temperatura máxima para JFM 2022	13
2.1.1.4.	Avaliação da precipitação entre OND 2021 e JFM 2022.....	14
2.1.2.	Início da época chuvosa e ocorrência de chuvas extremas	15
2.1.3.	Fim da época chuvosa.....	16
2.1.4.	Avaliação do Comportamento de temperatura máxima entre OND 2021 e JFM 2022	17
2.1.5.	Ocorrência de eventos extremos na época chuvosa 2021-2022	18
2.1.6.	Actividade ciclónica	18
2.2.	Balanço hidrológico	21
2.3.	Comportamento Hidrológico	28
2.3.1.	Análise de níveis hidrométricos	29
2.4.	Análise do Comportamento das Principais Albufeiras Nacionais	34
2.4.1.	Monitoria das Albufeiras da Montante.....	35
2.4.2.	Balanço no sector da Agricultura.....	36
2.4.3.	Impacto das adversidades Climáticas	38
2.4.4.	Balanço no sector de Saúde	39
2.4.4.1.	Casos de malária previstos versus observados por província (OND 2021)	39
2.4.4.2.	Casos de malária previstos versus observados por província (JFM 2022)	40
2.4.5.	Casos de diarreias previstos versus observados por província (JFM 2022).....	41
III.	ACÇÕES DE PRONTIDÃO E DE RESPOSTA REALIZADAS	42
3.1.	Visitas de monitorias e divulgação das previsões climáticas sazonais para a ECC	43
3.2.	Pré-posicionamento de Bens e Meios.....	43

4.1. Impactos registados/Descrição por perigo e por sectores.....	58
4.2. Chuvas Intensas, Ventos Fortes com Descargas Atmosféricas, Incêndios, e Queimadas Descontroladas	59
4.3. Tempestade Tropical Moderada ANA	61
4.4. Ciclone Tropical “GOMBE”	64
4.5. Tempestade Tropical Severa JASMINE e frente FRIA	66
4.6. Impacto Humano.....	68
4.7. Impactos gerais por sector.....	69
4.7.1. Sector de Saúde.....	69
4.7.2. Impacto nas unidades sanitárias	70
4.7.3. Sector de Género, Criança e Acção Social.....	70
4.7.4. Sector de abrigo (Habitações)	71
4.7.5. Sector de Estradas	71
4.7.6. Sector de Pescas	72
4.7.7. Sector de Educação	73
4.7.8. Sector de Agricultura	74
4.7.8.1 Impacto no Sector de Pecuária.	75
4.7.8.2 Impacto das Pragas na produção agrícolas.....	76
4.7.9. Sector de Energia	76
4.7.10. Sector de abastecimento de Água e Saneamento	77
4.8. Outros Eventos Extremos.....	78
4.8.2. Ventos fortes	79
4.8.3. Incêndios e queimadas descontroladas.....	79
4.9. Distribuição espacial dos afectados durante a época chuvosa e ciclónica	80
4.9.1 Análise comparativa dos sistemas tropicais que afectaram Moçambique entre as épocas 1983/84 à 2021/22.....	81
4.9.2. Comparação das épocas 2020/2021 e 2021/2022	82
V. ACÇÕES DE RESPOSTA.....	83
5.1. Mobilização das equipas de apoio e Visitas de monitorias	83
5.2. Intervenções da Unidade Nacional de Protecção Civil (UNAPROC)	85

5.3. Acções de Resposta.....	85
5.4. Operações Aéreas.....	88
5.5. Operações com Pontes Móveis	88
5.6. Processo de Gestão de dados, Informação e comunicação	91
5.7. Assistência humanitária.....	92
5.8. Resposta por eventos registados na Época Chuvosa e Ciclónica 2021/2022	92
5.8.1. Resposta a Tempestade Tropical ANA.....	92
5.8.2. Resposta ao Ciclone Tropical GOMBE	92
5.8.3. Resposta a Outros Eventos (inundações, vendavais, Incêndios).....	93
5.8.4. Resumo da Resposta da Época 2021/2022.....	93
5.8.5. Assistência aos deslocados de Guerra	95
5.8.6. Equipe Humanitária	98
5.9. Resposta Sectorial	99
5.9.1. Sector de Educação	99
5.9.2. Sector de Acção Social	101
5.9.3. Sector de Energia	103
5.9.4. Sector de Saúde.....	103
5.9.4.1. Acções implementadas na saúde	103
5.9.5. Sector de Obras Publicas e Habitação e Recursos Hídricos.....	104
5.9.6. Resposta no Sector de Saúde	106
5.9.7. Sector de comunicação social – ICS	109
VI. EVENTOS DE PROGRESSÃO LENTA.....	111
VII. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	112
VIII. DESAFIOS	116
IX. LIÇÕES APRENDIDAS.....	117
X. CONCLUSÕES	118
XI. ANEXOS	118

Índice de figuras

Figura 1:Perfil do ENSO durante a Época Chuvosa 2021/22 (Fonte: NOAA/NCEP).....	12
figura 2:Antevisão De Chuvas (À Esquerda) E Temperatura Máxima (À Direita) Para OND - 2021	13
figura 3:antevisão de chuvas (à esquerda) e temperatura máxima (à direita) para jfm - 2022.....	14
figura 4:anomalia de precipitação registada no período ond 2021 (a esquerda) e jfm 2022 (a direita).....	15
figura 5:Início de chuva (> 2mm por dia) na época chuvosa 2021-22).....	16
figura 6:Sequência de dias sem precipitação significativa (dias secos), em Março 2022.....	17
figura 7:Temperatura máxima de OND 2021 (a esquerda) e JFM 2022 (a direita) registrada na desde (1971-2000).....	18
Figura 8: trajetórias dos sistemas tropicais de baixas pressões que atingiram a costa de Moçambique ..	19
Figura 9: Sistemas tropicais que atingiram a costa moçambicana no período de 1983 a 2022.....	20
figura 10: trajetória dos 4 sistemas que atingiram o território de Moçambique	21
figura 11:PREVISÃO HIDROLÓGICA PARA OND DE 2021	22
figura 12:PREVISÃO HIDROLÓGICA PARA JFM DE 2022	23
figura 13:Previsões Hidrológicas Para as Cidade de Maputo	24
figura 14:PREVISÕES HIDROLÓGICAS PARA CIDADE DA MATOLA.....	25
figura 15:PREVISÕES HIDROLÓGICAS PARA CIDADE DA BEIRA.....	26
figura 16:PREVISÕES HIDROLÓGICAS PARA A CIDADE DE QUELIMANE	27
figura 17:PREVISÕES HIDROLÓGICAS PARA A CIDADE DE PEMBA	28
figura 18:Evolução dos níveis hidrométricos na região Sulna época chuvosa 2021/2022.....	31
figura 19:Evolução dos Níveis Hidrométricos na região Centro na época chuvosa 2021/2022.....	32
figura 20:Evolução dos Níveis hidrométricos na região Norte no ano hidrológico 2021/2022	33
figura 21:Evolução da precipitação.....	36
figura 22:Ponto de situação da sementeira.....	37
figura 23:Fase e estado das culturas até 3ª década de Março 2022	38
figura 24:Impacto das adversidades climáticas.....	39
figura 25:Risco PREVISTO e casos OBSERVADOS de Malária no período OND.....	40
figura 26:Risco PREVISTO E CASOS DE Malária OBSERVADOS no período JFM.....	40

figura 27:risco previsto e casos de diarreias observados no período OND	41
figura 28:Risco PREVISTO de casos de Diarreias OBSERVADOS no período JFM.....	42
figura 29 :Gráficos ilustrativos dos óbitos por província e por causa.....	66
figura 30:Causas dos óbitos	68
figura 31: Causas dos obitos 2021-2022	70
figura 32 : Embarcações e tanques afectados no sector de pescas.....	73
figura 33:Estado das culturas em campos de produção na zona sul de Mocambique.....	75
figura 34:Mapa de impactos por província e distrito durante ECC	80
figura 35: Comparação das épocas 2020/2021 e 2021/2022	83

Índice de Tabelas

Tabela 1:NÍVEL DE ENCHIMENTO DAS PRINCIPAIS ALBUFEIRAS DO PAÍS.	35
Tabela 2:MONITORAMENTO DAS ALBUFEIRAS DA MONTANTE	35
Tabela 3: Meios existentes - operações de busca e salvamento	44
Tabela 4: Estimativa de pessoas por assistir e necessidades em Bens alimentares	45
Tabela 5: Produtos alimentar em processo de aquisição pelo FGC.....	45
Tabela 6: Bens necessários e existentes para abrigo temporário.....	46
Tabela 7: Material para abrigo em processo de aquisição	46
Tabela 8: Meios Necessários e Disponíveis – Água.....	47
Tabela 9: Produtos para Água e saneamento que estava em processo de aquisição.....	47
Tabela 10: Meios necessários e existentes para resposta no Sector da Educação	48
Tabela 11: Material para Assistência Psico-Social necessário e disponível	49
Tabela 12: Utensílios Domésticos Necessário e disponíveis.....	49
Tabela 13: Utensílios Domésticos em processo de aquisição pelo FGC	49
Tabela 14: Suplementos alimentares.....	50
Tabela 15: Serviços e despesas com o pessoal	50
Tabela 16: Material e equipamento médico.....	51
Tabela 17: Necessidades para resposta no sector da Agricultura	52

Tabela 18: Insumos agrícolas em processo de aquisição pelo FGC	52
Tabela 19: Número de pessoas em risco de seca nos distritos piloto	52
Tabela 20: Recursos Humanos disponíveis em caso de emergência	54
Tabela 21: Valoração dos materiais e serviços necessários disponíveis. (10 ³ Mnz).....	55
Tabela 22: Resumo do Orçamento Global por Cenários (10 ³ MZN)	56
Tabela 23: comunicados especiais do cenoe	57
Tabela 24: Comparação da população estimada no Cenário II em relação a população afectada	58
Tabela 25 de impactos Chuvas Intensas, Ventos Fortes com Descargas Atmosféricas, Incêndios, e Queimadas Descontroladas no período de OND 2021	60
Tabela 26 impactos Chuvas Intensas, Ventos Fortes com Descargas Atmosféricas, Incêndios, e Queimadas Descontroladas no período de JFMA 2022	60
Tabela 27 impactos Chuvas Intensas, Ventos Fortes com Descargas Atmosféricas, Incêndios, e Queimadas Descontroladas da ECC2021/2022.....	61
Tabela 28: Impacto da tempestade tropical ANA.....	62
Tabela 29: Pre-posicionamento de embarques e comunicações.....	62
Tabela 30: Impacto da tempestade tropical DUMAKO.....	63
Tabela 31: Pré-posicionamento de Bens e Meios.....	63
Tabela 32: Impactos do Ciclone Tropical GOMBE.....	65
Tabela 33: Resumo de Impactos humanos causados pelos sistemas tropicais	67
Tabela 34: Resumo de Impactos causados pelos sistemas tropicais em infra-estruturas	67
Tabela 35: Impacto Humano.....	68
Tabela 36: Impacto nas unidades sanitárias.....	70
Tabela 37: Grupos vulneráveis	71
Tabela 38: Impacto no Sector de Abrigo	71
Tabela 39: Impacto no Sector de Estradas	72
Tabela 40: Impacto no Sector de Pescas	73
Tabela 41: Impacto no Sector de Educação.....	74
Tabela 42: Impacto no sector da agricultura	75
Tabela 43: Animais perdidos.....	76
Tabela 44: Impacto das pragas	76

Tabela 45:Impacto no Sector de Energia	77
Tabela 46:Impacto no Sector abastecimento de Água e Saneamento.....	78
Tabela 47:Pessoas afectadas por chuvas intensas.....	79
Tabela 48:pessoas afectadas por ventos fortes.....	79
Tabela 49:pessoas afectadas por incêndios e queimadas descontroladas	80
Tabela 50:Pessoas e bens resgatados – Província de Nampula.....	85
Tabela 51:Acções de busca e salvamento – Cidade da Beira	86
Tabela 52:Acções de busca e salvamento – Província de Zambézia.....	86
Tabela 53:Acções de travessia – Província de Maputo.....	87
Tabela 54: Resumo das operações navais	87
Tabela 55:Resposta aos eventos registados na Época Chuvosa e Ciclónica 2021/2022	94
Tabela 56:Deslocados internos registado no período da época chuvosa e ciclónica	95
Tabela 57:Assistência aos deslocados durante a ECC 2021/2022	97
Tabela 58:Assistência Humanitária ao ciclone Gombe.....	98
Tabela 59:Assistencia humanitária aos Deslocados internos - Jan – Abril 2022.....	99
Tabela 60:Materiais distribuídos	100
Tabela 61: intervenções para reposição das infraestruturas escolares.....	100
Tabela 62:Estimativa de custos.....	101
Tabela 63:Pessoas vulneráveis assistidas na Zambézia e Sofala	102
Tabela 64:Custos de reposição no sector de Energia	103
Tabela 65:Estimativas e custos das unidades sanitárias.....	104
Tabela 66:Estimativas de custos de estradas	105
Tabela 67: Número de mensagens enviadas através da plataforma datawinners.....	110
Tabela 68:EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DO PC 2021-202 - CENÁRIO II E NÍVEL DE COBERTURA DO DÉFICE	113
Tabela 69” ajuda externa em especie e valorada	115
Tabela 70: Recursos mobilizados	115

I. INTRODUÇÃO

Moçambique está entre os países mais vulneráveis a Desastres causados por fenómenos naturais a nível do continente. A sua extensa linha de costa na zona sob influência inter-tropical da África Ocidental o coloca na rota de passagem de ciclones tropicais, aliado ao facto de ser atravessado por 9 (nove) rios internacionais o expõe a vários riscos de origem Hidro-Meteorológica.

A Época Chuvosa e Ciclónica 2021/2022 caracterizou-se pela ocorrência de chuvas intensas, ventos fortes acompanhados de descargas atmosféricas, incêndios, queimadas descontroladas, bem como por uma intensa actividade ciclónica, no período de Janeiro a abril de 2022.

As chuvas intensas registadas no período de OND de 2021 resultaram em cheias de baixa magnitude na região Sul do país. Paradoxalmente, os distritos áridos e semi-áridos das províncias da zona Sul e Centro do país, registaram irregularidade e/ou ausência de precipitação por períodos longos, tendo causado algumas situações de estiagem.

Dos 7 (sete) sistemas tropicais que se formaram na bacia do sudoeste do Oceano Índico na época em referência, 4 (quatro), ANA, DUMAKO, GOMBE e JASMINE, atingiram o canal de Moçambique e influenciaram o estado do tempo, originando chuvas fortes que provocaram inundações urbanas e transbordo dos rios Púnguè, Licungo, Zambeze (sub-bacia de Licuar) na zona Centro, e Meluli e Lúrio a nível da zona Norte do País no país, sendo o ciclone tropical intenso Gombe o que causou maior impacto, tendo afectado 736.015 pessoas, com 63 óbitos registados nas províncias de Nampula, Zambézia, Sofala e Tete. A tempestade tropical moderada ANNA foi o primeiro sistema tropical da época e afectou para além da região Norte do país as províncias de Zambézia e Tete com um impacto de 185.429 pessoas afectadas e 38 óbitos, seguindo-se a Depressão tropical DUMAKO, com 23.733 pessoas e houve registo de 14 óbitos nas províncias de Nampula, Zambézia e Niassa, com menor impacto as províncias de Tete, Sofala e Manica. A tempestade tropical severa JASMINE foi o último sistema, depois do Gombe, caracterizado por baixas pressões com um total de 22.665 pessoas afectadas nos distritos costeiros da província de Nampula.

As chuvas intensas e persistentes registadas na região Centro e na parte sul da região Norte do país (Nampula), causaram cheias e inundações em algumas vilas e cidades ao longo das Bacias de hidrográficas de Púnguè, Licungo, Zambeze (sub-bacia de Liquar), Meluli e Lúrio afectando habitações, culturas agrícolas e criando situações de intransitabilidade em algumas vias de acesso.

Neste contexto, o presente Relatório Balanço da Época Chuvosa e Ciclónica 2021/22 pretende apresentar de forma resumida os principais eventos hidro-meteorológicos registados durante o período em análise, os seus impactos e acções de resposta tomadas por diferentes actores (Governo, instituições públicas e privadas, Parceiros de Cooperação e Sociedade Civil) envolvidos na Gestão de Desastres.

II. DESCRIÇÃO GERAL DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS SAZONAIS E SUA INTERPRETAÇÃO

2.1. Balanço Hidro-Metereológico

2.1.1. Balanço Meteorológico

2.1.1.1. Comportamento do El Niño Oscilação Sul (ENSO) durante a ECC 2021-2022

Um dos factores principais que influencia a alteração do padrão de circulação da atmosfera e da distribuição da precipitação na escala global, regional e nacional é o ENSO (*El Niño* - aquecimento acima da média e *La Niña* - arrefecimento abaixo da média das águas superficiais do Pacífico equatorial). Assim, o comportamento do ENSO é comumente usado para determinar a probabilidade das chuvas de uma determinada época estarem acima ou abaixo do normal climatológico da região em análise.

Todavia, em muitas ocasiões observa-se a ausência tanto do *EL Niño* quanto do *La Niña* e isso acontece quando o ENSO está inactivo, a chamada **fase neutral**. De referir que o período de Janeiro a Fevereiro decorreu sob a influência de *La Niña*, facto que proporcionou a ocorrência de chuvas normais nas regiões centro e sul do país. A Fig.1 mostra a evolução do ENSO durante a presente época chuvosa 2021-2022.

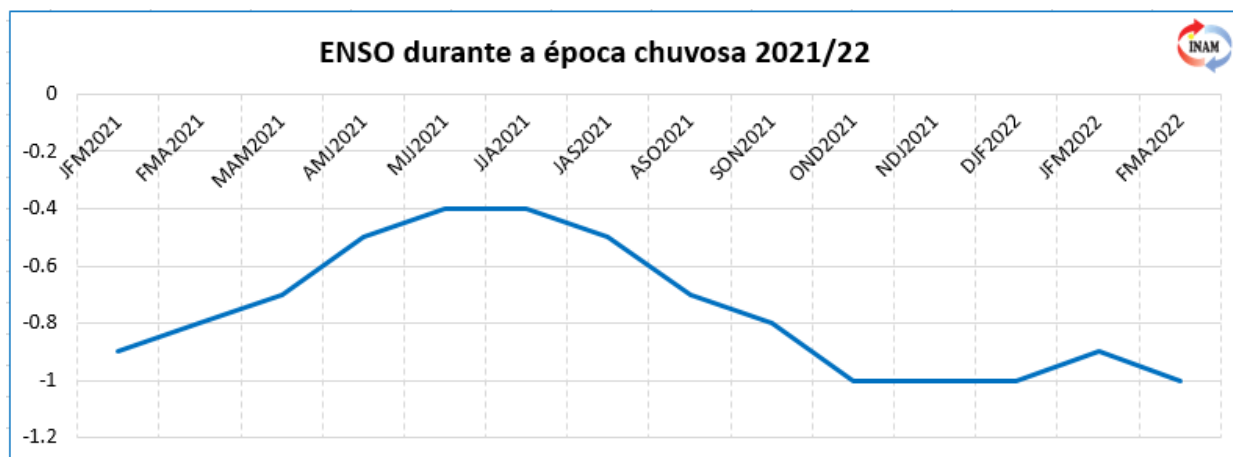


FIGURA 1: PERFIL DO ENSO DURANTE A ÉPOCA CHUVOSA 2021/22 (FONTE: NOAA/NCEP).

2.1.1.2. Precipitação e temperatura máxima para OND de 2021

Para o período de Outubro à Dezembro de 2021, previa-se:

a) Precipitação

Chuvas normais com tendência para acima do normal para as províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica, Sofala, grande extensão da província de Tete e os distritos a sul da província da Zambézia;

Chuvas normais para os distritos a nordeste de Tete, centro e norte das províncias da Zambézia, parte ocidental de Niassa e sul a centro de Nampula;

Chuvas normais com tendência para abaixo do normal para parte dos distritos a sul e leste da província de Niassa, toda extensão da província de Cabo Delgado e os distritos a norte de Nampula (Fig.2A).

b) Temperatura Máxima

Temperatura normal com tendência para abaixo da normal para os distritos a noroeste da província de Niassa e grande extensão de Cabo Delgado e o extremo nordeste de Nampula;

Temperatura normal para os distritos da parte central a sul de Niassa, as províncias de Nampula, Zambézia, Tete, Manica, Sofala, Inhambane e os distritos a norte da província de Gaza;

Temperatura normal com tendência para acima do normal nos distritos a sul da província de Gaza e na província de Maputo (Fig.2B).

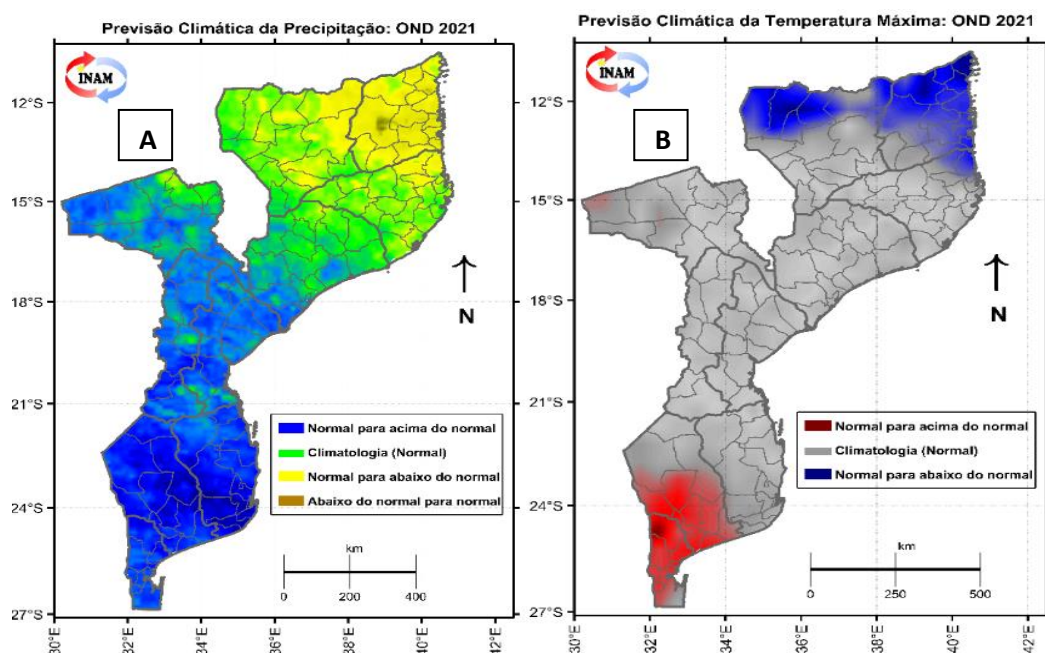


FIGURA 2: ANTEVISÃO DE CHUVAS (À ESQUERDA) E TEMPERATURA MÁXIMA (À DIREITA) PARA OND - 2021

2.1.1.3. Precipitação e temperatura máxima para JFM 2022

a) Precipitação

- **Chuvas normais com tendência para acima do normal** nas províncias de Tete, Manica, Sofala, Zambézia, Inhambane, grande extensão de Gaza, Nampula e Niassa e parte das províncias de Cabo Delgado e Maputo;
- **Chuvas normais** para os distritos a norte da província de Niassa, os distritos costeiros de Cabo Delgado e Nampula, a província de Maputo e os distritos costeiros da província de Gaza;
- **Chuvas normais com tendência para abaixo do normal** para os distritos a norte de Cabo Delgado (Fig.3A).

b) Temperatura Máxima

- **Temperaturas máximas normais com tendência para acima do normal** para as províncias de Tete, Zambézia, Manica, Sofala, parte central à sul de Niassa, Nampula, central a norte de Inhambane e o extremo norte de Gaza;
- **Temperaturas máximas normais** para grande extensão da província de Cabo Delgado, parte central à norte de Niassa, norte de Nampula, parte sul de Inhambane, parte central à sul de Gaza e toda a extensão da província de Maputo;
- **Temperaturas máximas normais com tendência para abaixo do normal** para os distritos no extremo norte a nordeste da província de Cabo Delgado (Fig.3B).

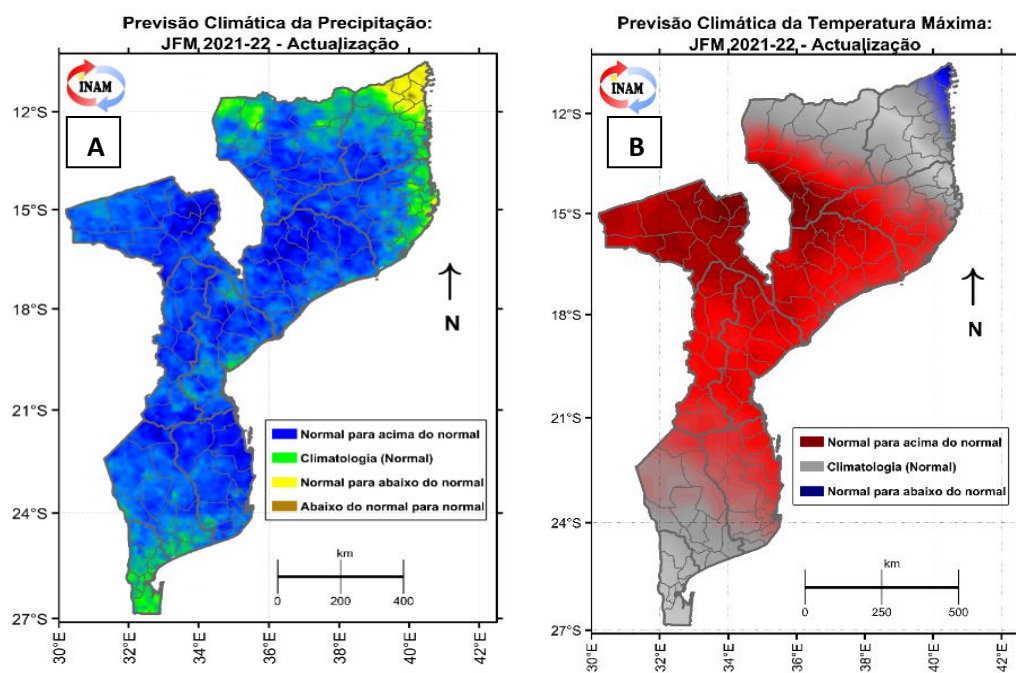


FIGURA 3: ANTEVISÃO DE CHUVAS (À ESQUERDA) E TEMPERATURA MÁXIMA (À DIREITA) PARA JFM - 2022.

2.1.1.4. Avaliação da precipitação entre OND 2021 e JFM 2022

Para os dois trimestres da época chuvosa (OND 2021 e JFM 2022), houve uma queda irregular de precipitação no território nacional, onde nos três primeiros meses (OND 2021), registou-se um défice de precipitação, como ilustra a Fig.4A em quase todo o país. Neste período, apenas a

província de Maputo e parte sul a sudoeste de Gaza registou chuvas normais para acima do normal climatológico.

No segundo trimestre (JFM 2022), registou-se alguma melhoria na queda da precipitação principalmente no centro do país, incluindo a província de Nampula na zona norte e parte noroeste de Gaza na zona sul (Fig.4B), onde registou-se precipitação acima da normal. Parte dessa precipitação está associada à actividade ciclónica, pois durante o período em análise, a costa moçambicana foi fustigada por 4 sistemas tropicais (ANA, DUMAKO, GOMBE e JASMINE).

Apesar de ter havido alguma melhoria significativa na queda de precipitação em JFM 2022, (Figura 4B), as províncias de Inhambane, Maputo, faixa costeira de Gaza, Nampula e parte norte de Manica, registaram anomalias negativas de precipitação.

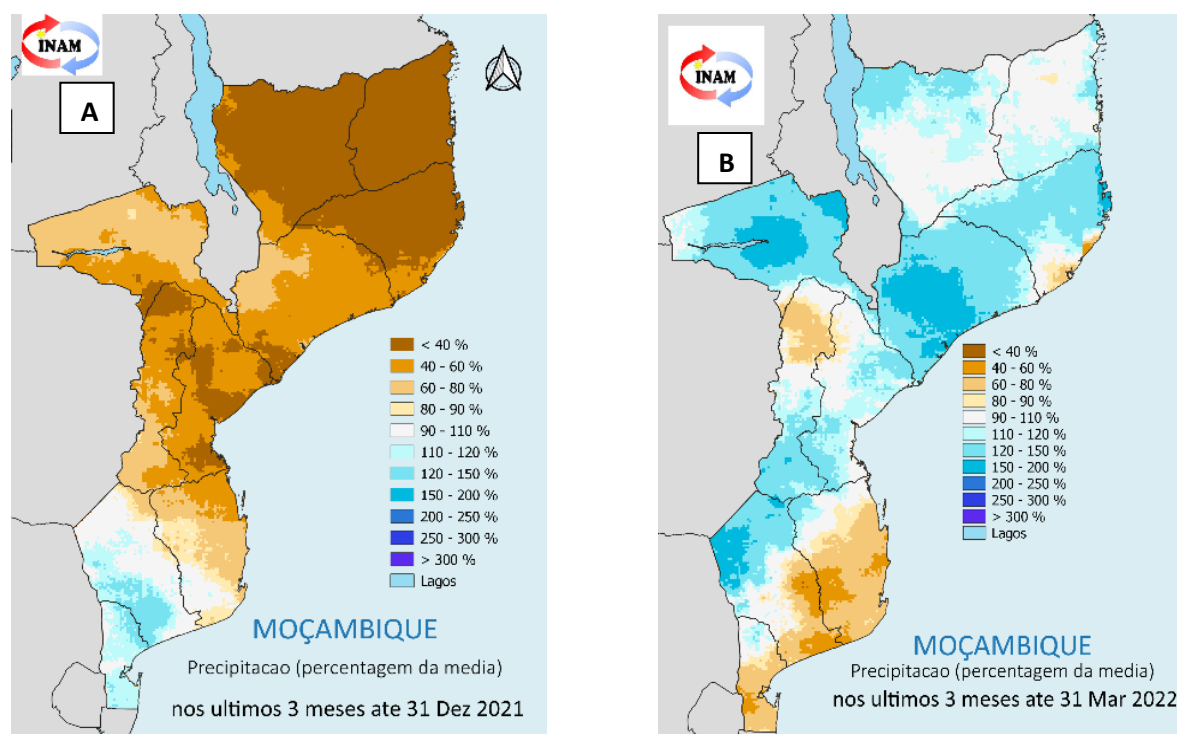


FIGURA 4:ANOMALIA DE PRECIPITAÇÃO REGISTADA NO PERÍODO OND 2021 (A ESQUERDA) E JFM 2022 (A DIREITA).

2.1.2. Início da época chuvosa e ocorrência de chuvas extremas

A época chuvosa 2021-22, foi caracterizada pelo início tardio de queda de precipitação em quase todo o território nacional exceptuando grande extensão da província de Niassa, Zambézia, parte alta de Tete, norte de Sofala e Manica cujas chuvas iniciaram a tempo (Fig.5).

As províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e o extremo sul das províncias de Manica e Sofala foram as que registaram o início muito tardio de chuvas (4 décadas de atraso), e/ou mais de 3 décadas de atraso (Fig.5).

Apesar do início tardio de chuvas sobretudo na zona centro do país, houve queda de precipitação extrema em 24 horas, com registo de quantidades acima de 200.0mm (Espungabera: 201.5mm), acima de 120.0mm (Sussundenga, Manica, Gondola, Lichinga e Chimoio), entre 120 e 100.0mm (Catandica e Tambara), seguido por um período muito longo (mais de 10 dias) sem chuvas. Para estes casos considera-se um falso alarme.

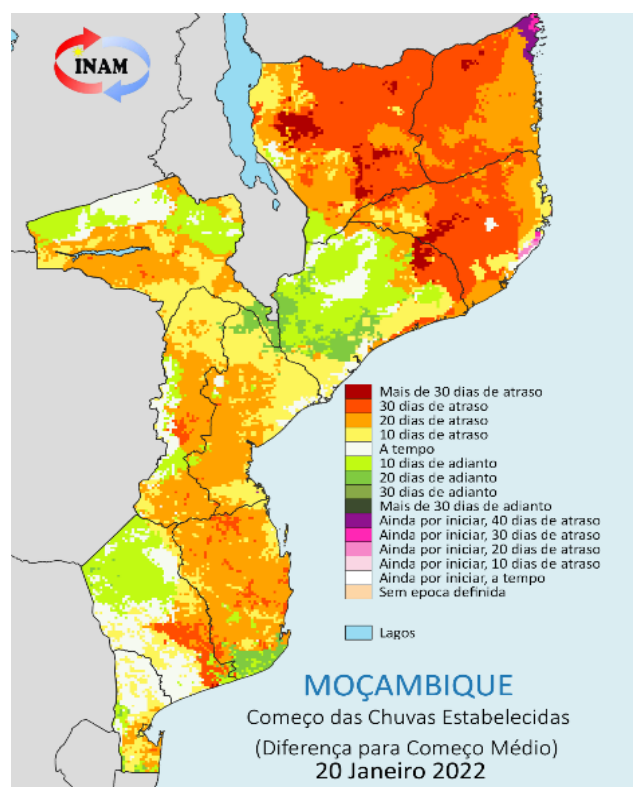


FIGURA 5: INÍCIO DE CHUVA (> 2MM POR DIA) NA ÉPOCA CHUVOSA 2021-22).

2.1.3. Fim da época chuvosa

Oficialmente a época chuvosa, em Moçambique, inicia em Outubro de um ano e termina em Março do ano seguinte. Deve-se ainda considerar que existem locais em que a época chuvosa inicia ou termina normalmente mais cedo ou mais tarde que as datas oficiais.

O Mapa da Figura 6, abaixo, mostra que as regiões sul e centro do país, registaram mais de 21 dias consecutivos sem precipitação significativa, durante o mês de Março de 2022. Apenas a região norte do país continuou a registar chuvas significativas ao longo do mês. Sendo Março o último mês da época chuvosa (oficialmente), pode-se dizer que as chuvas tiveram seu término precoce nas regiões centro e sul, durante a época chuvosa 2021-2022.

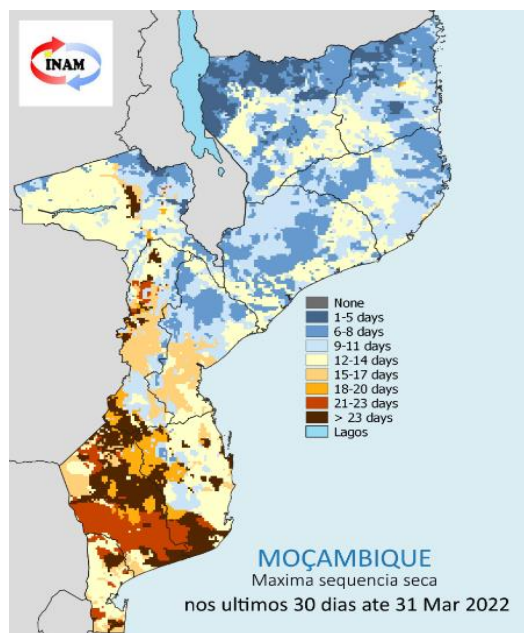


FIGURA 6: SEQUÊNCIA DE DIAS SEM PRECIPITAÇÃO SIGNIFICATIVA (DIAS SECOS), EM MARÇO 2022.

2.1.4. Avaliação do Comportamento de temperatura máxima entre OND 2021 e JFM 2022

A fig.7B ilustra o mapa de desvio percentual em relação à normal climatológica de temperatura máxima para o período JFM 2022. Para este período a temperatura máxima esteve acima da média em grande parte do país, excepto para a província de Maputo, noroeste de Inhambane, sudoeste de Manica, centro a oeste de Tete e norte de Cabo Delgado. Também foram registados vagas de calor, principalmente nas cidades de Maputo, Beira e Tete.

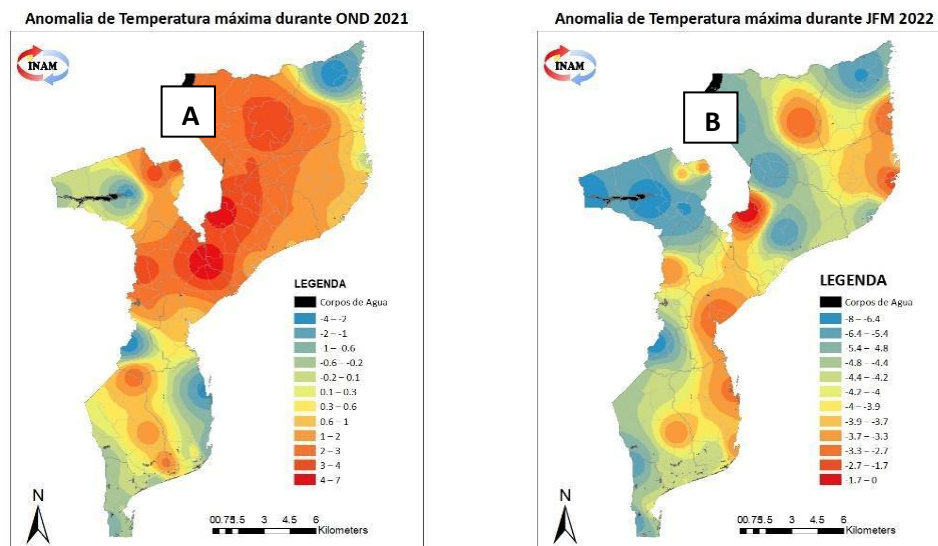


FIGURA 7: TEMPERATURA MÁXIMA DE OND 2021 (A ESQUERDA) E JFM 2022 (A DIREITA) REGISTRADA NA DESDE (1971-2000).

2.1.5. Ocorrência de eventos extremos na época chuvosa 2021-2022

Em termos de ocorrências de eventos extremos, o período em referência foi caracterizado pela formação de sistemas activos de instabilidade atmosférica, tanto no mar como no continente, o que propiciou a ocorrência de ventos fortes acompanhados de chuvas e trovoadas moderadas à fortes, bem como a formação de ciclones tropicais nas regiões Centro e Norte do território nacional. Registou-se ainda, temperaturas máximas extremas acima do normal, com ocorrência de vagas de calor em quase todo país.

2.1.6. Actividade ciclónica

Durante o período JFM 2022 formaram-se, na bacia do sudoeste do oceano Índico (SWIO), 13 (treze) sistemas tropicais (Depressões, Tempestades e Ciclones), dos quais 4 (quatro) atingiram a costa moçambicana (Fig. 8).

Deste número de sistemas tropicais, três na categoria de tempestade tropical moderada (DUMAKO, ANA e JASMINE) e um na categoria de Ciclone tropical intenso (GOMBE). A tempestade tropical moderada ANA formou-se no dia 20 de Janeiro de 2022 atingindo a costa moçambicana através da província de Nampula e afectou igualmente as províncias de Tete, Sofala e Manica, e DUMAKO formou-se a 10 de Fevereiro de 2022 na bacia do SWIO e atingiu a costa

moçambicana pela província de Zambézia. O ciclone tropical intenso GOMBE formou-se a 05 de Março na bacia do SWIO e entrou no continente pela província de Nampula, afectando posteriormente as províncias de Zambézia, Sofala e Tete. Entre os dias 21 a 27 de Abril, formou-se e atingiu o canal de Moçambique através dos distritos costeiros das províncias de Nampula e Zambézia, a Tempestade tropical severa Jasmine.

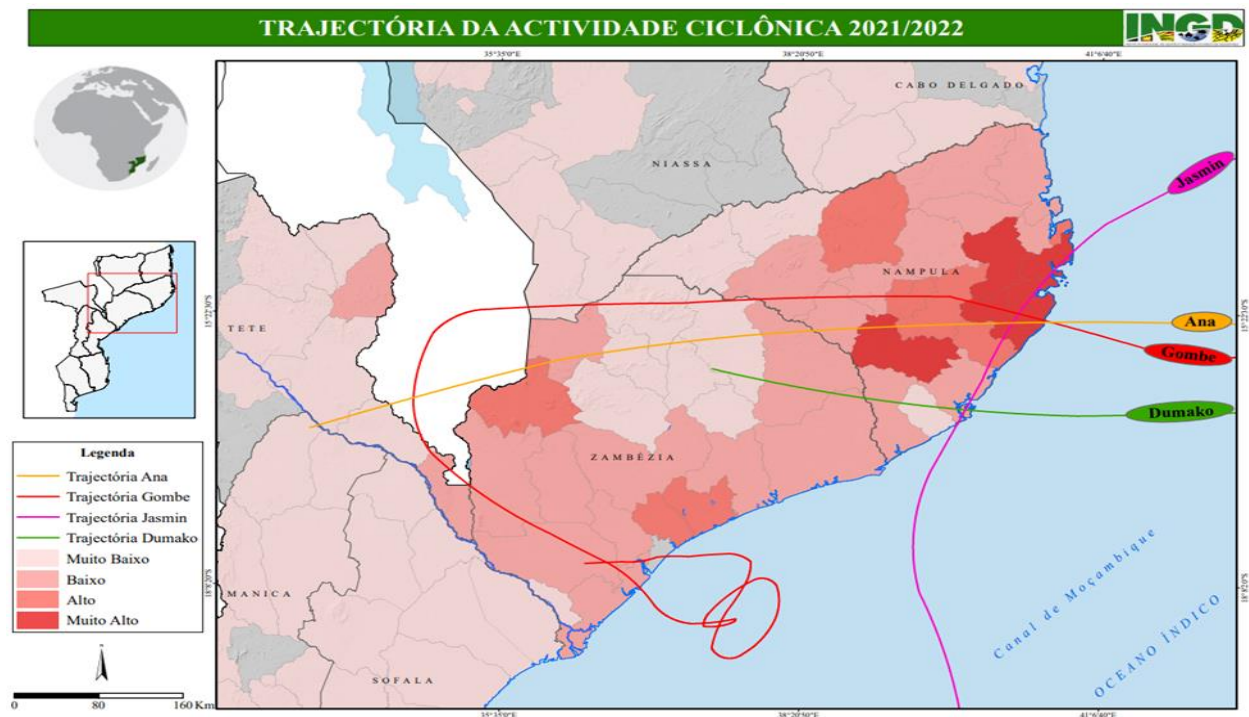


FIGURA 8: TRAJECTÓRIAS DOS SISTEMAS TROPICAIS DE BAIXAS PRESSÕES QUE ATINGIRAM A COSTA DE MOÇAMBIQUE

A figura abaixo ilustra a evolução da actividade ciclónica desde 1983 a 2021.

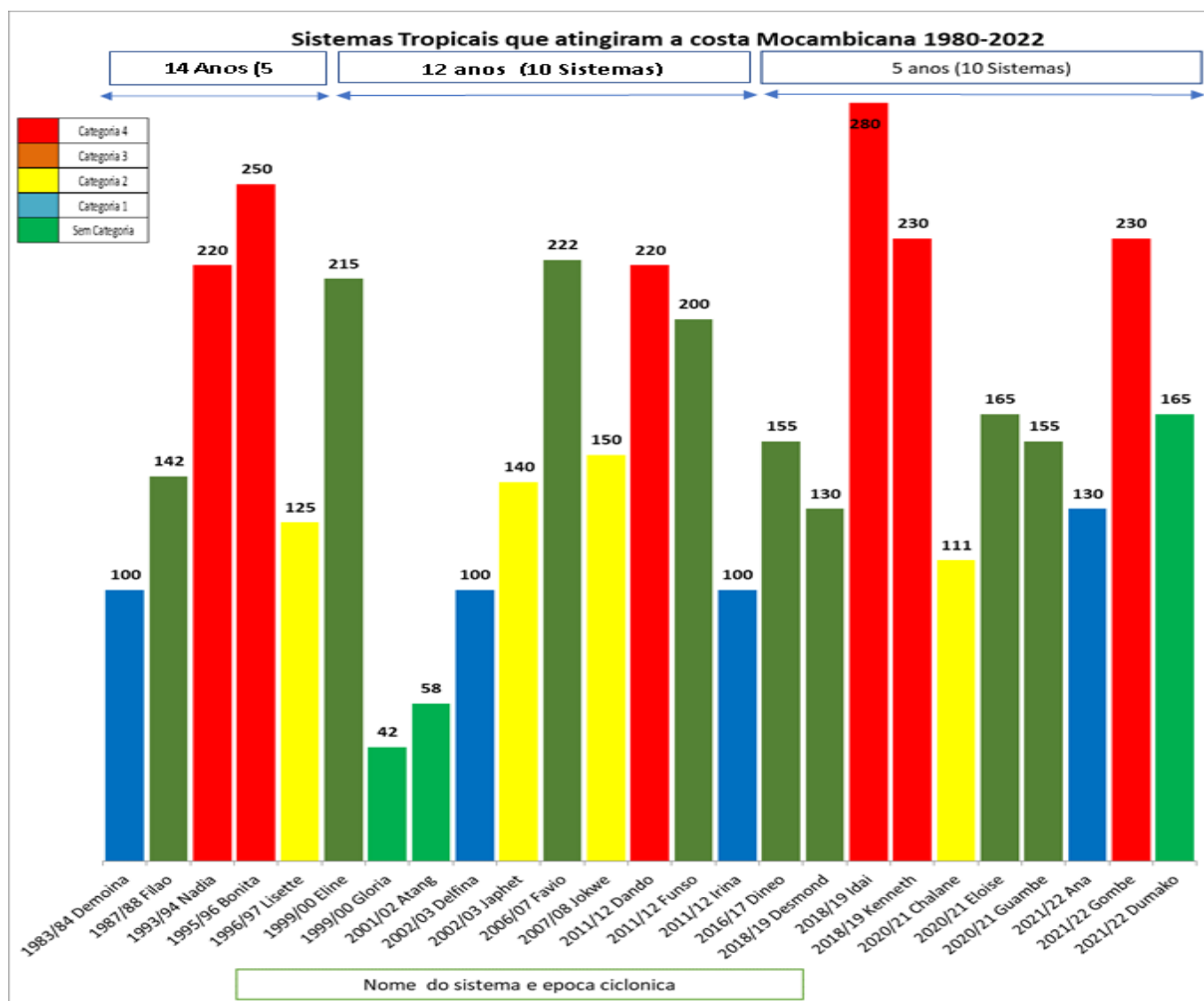


FIGURA 9: SISTEMAS TROPICAIS QUE ATINGIRAM A COSTA MOÇAMBICANA NO PERÍODO DE 1983 A 2022

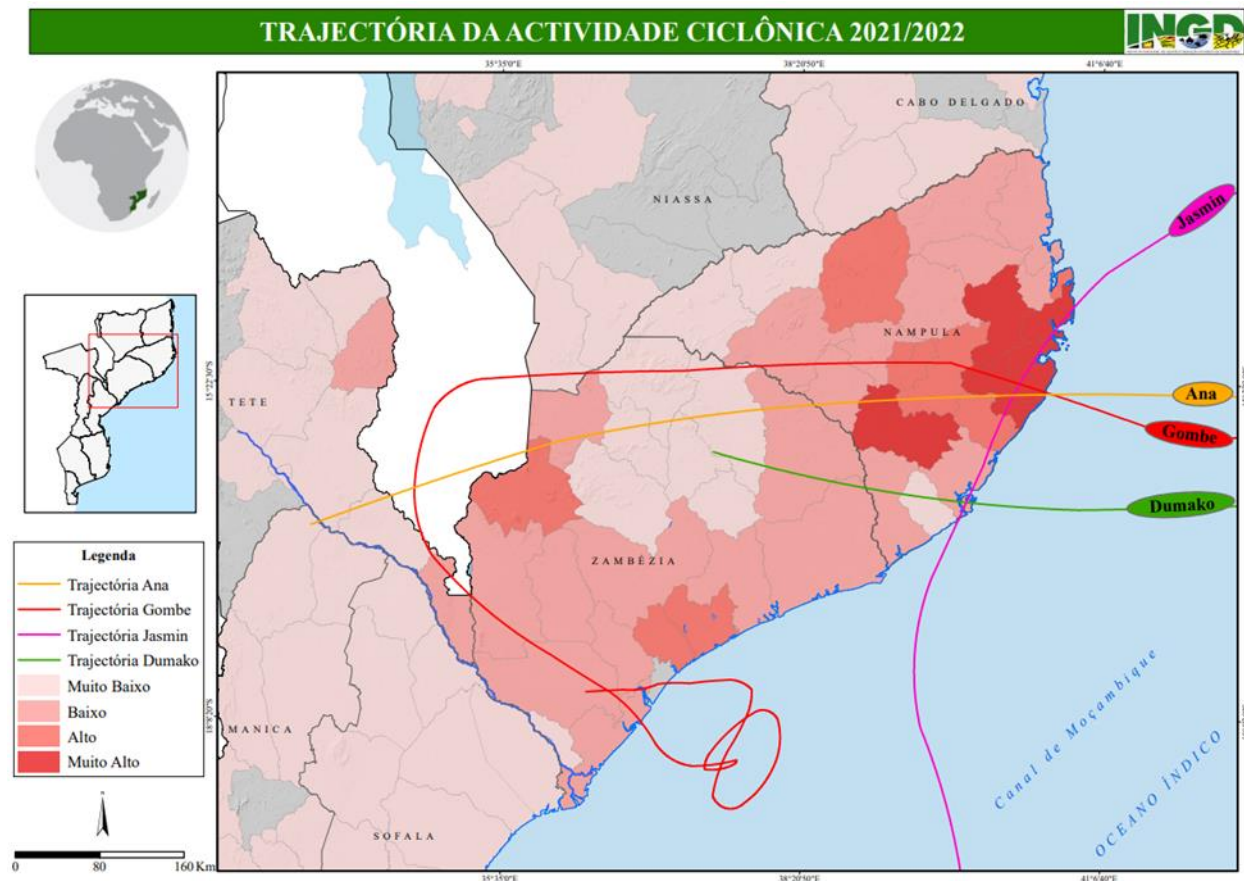


FIGURA 10: TRAJECTÓRIA DOS 4 SISTEMAS QUE ATINGIRAM O TERRITÓRIO DE MOÇAMBIQUE

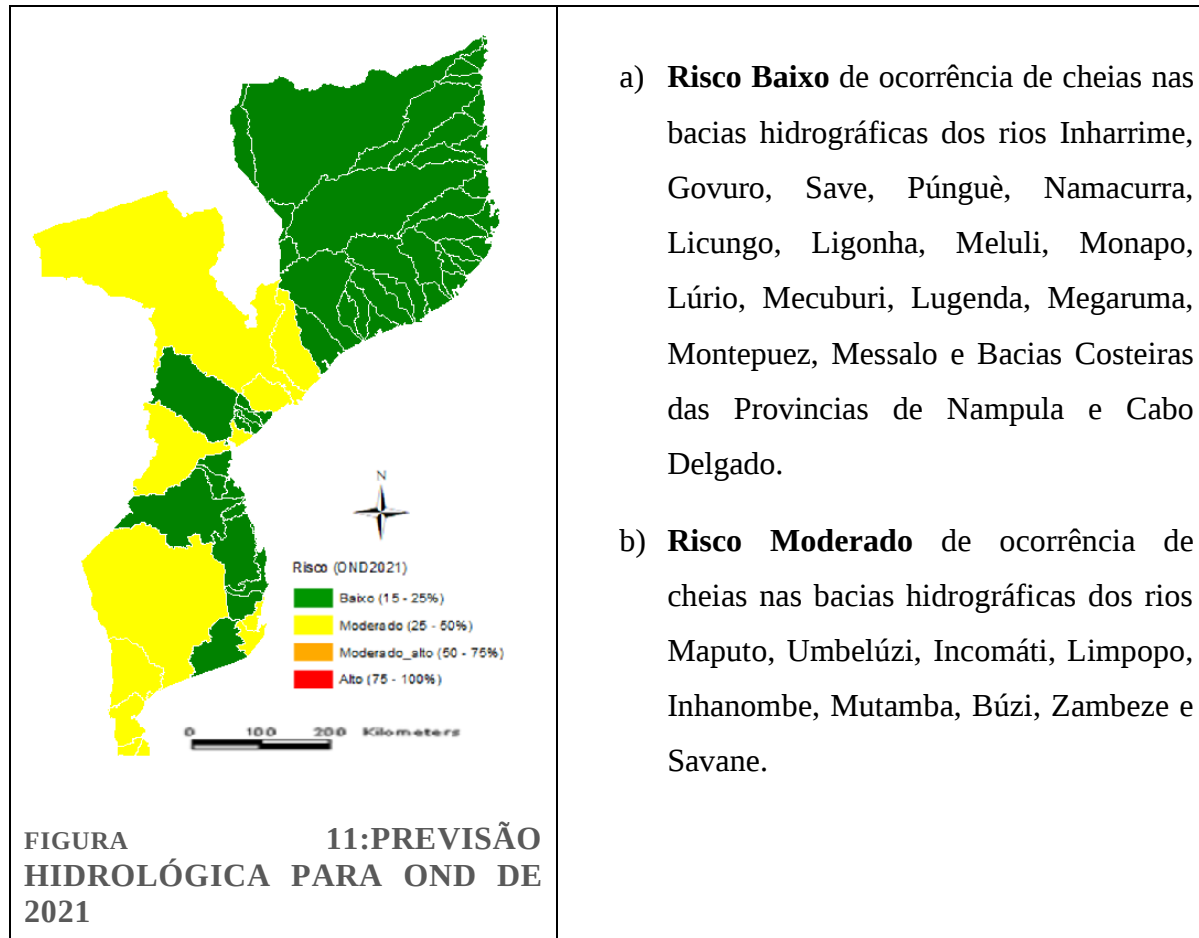
2.2. Balanço hidrológico

Com base na previsão climática sazonal apresentada pelo INAM, a DNGRH e as ARA's, IP's elaboraram a previsão hidrológica consensual baseando-se nos seguintes pressupostos:

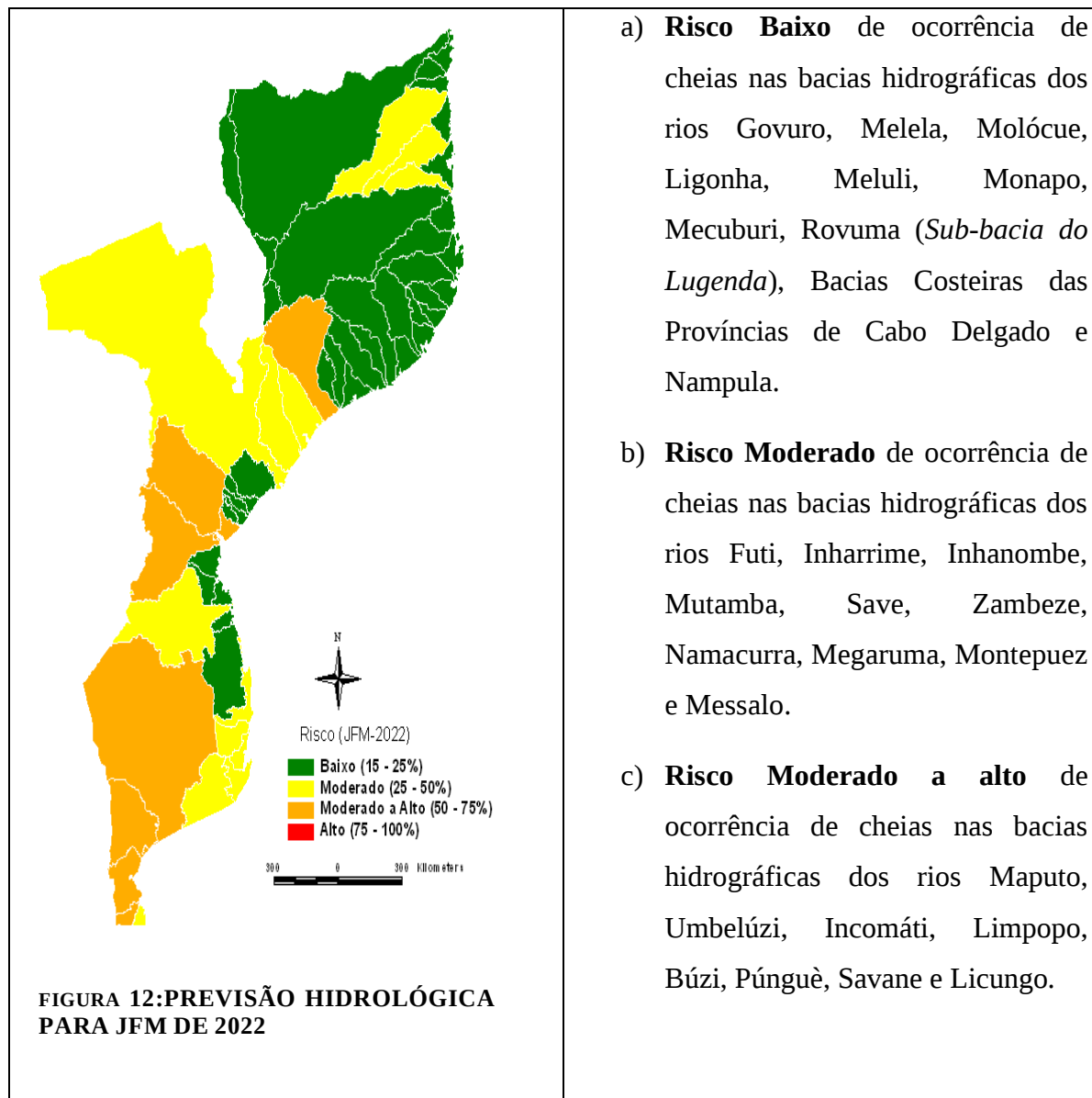
- Interpretação quantitativa apresentada no Fórum do SARCOF e interpretada pelo INAM;
- Estado de humidade dos solos;
- Nível do enchimento das albufeiras nacionais e dos países de montante e;
- Nível de vulnerabilidade das bacias hidrográficas em relação as medidas estruturais.

Como resultado foi elaborado um mapa de previsão hidrológica para os períodos de OND de 2021 e de JFM de 2022, que indicava:

a) Período OND de 2021:



b) Período JFM de 2022



- a) **Risco Baixo** de ocorrência de cheias nas bacias hidrográficas dos rios Govuro, Melela, Molócue, Ligonha, Meluli, Monapo, Mecuburi, Rovuma (*Sub-bacia do Lugenda*), Bacias Costeiras das Províncias de Cabo Delgado e Nampula.
- b) **Risco Moderado** de ocorrência de cheias nas bacias hidrográficas dos rios Futi, Inharrime, Inhanombe, Mutamba, Save, Zambeze, Namacurra, Megaruma, Montepuez e Messalo.
- c) **Risco Moderado a alto** de ocorrência de cheias nas bacias hidrográficas dos rios Maputo, Umbelúzi, Incomáti, Limpopo, Búzi, Púnguè, Savane e Licungo.

c) Risco de Inundações Urbanas nos períodos de OND de 2021 e JFM de 2022

Cidade de Maputo

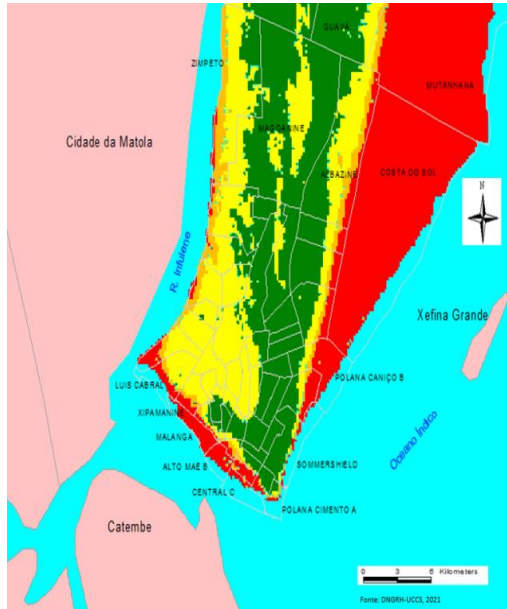
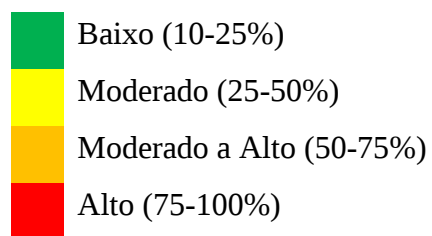


FIGURA 13: PREVISÕES HIDROLÓGICAS PARA AS CIDADE DE MAPUTO



- a) **Risco Baixo** de ocorrência de inundações urbanas – Nos bairros de *Mumemo, 1 de Maio, Polana Cimento A e B, Central A e B, Maxaquene C e D, Chamanculo A, FPLM, Mavalane B, Nsalene, Sommershield, Coop, parte significativa de Laulane, Ferroviário, Magoanine, Jorge Dimitrov, Malhazine, Zintava, Abel Jafar.*
- b) **Risco Alto** de ocorrência de inundações urbanas– Nos bairros de *Costa do Sol, Muntanhane, Polana Caniço A e B, Central C, parte de Malanga, Chamanculo B e C, Luís Cabral, Micajuine, Mafalala, Urbanização, Xipamanine, parte de Jorge Dimetrov.*

Cidade da Matola

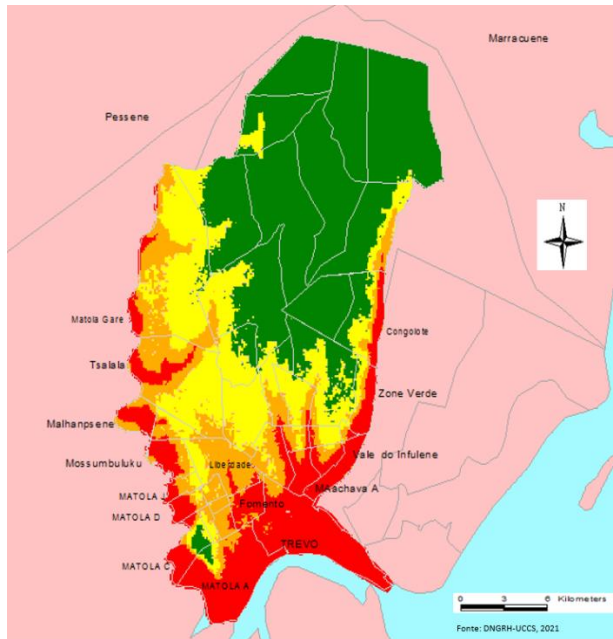
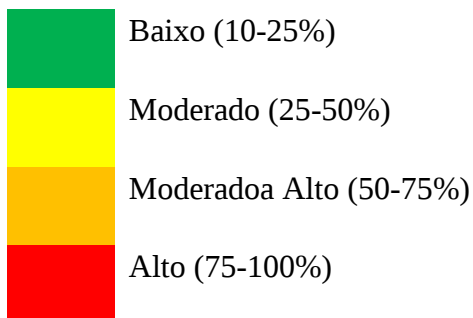


FIGURA 14:PREVISÕES HIDROLÓGICAS PARA CIDADE DA MATOLA

- a) **Risco Baixo** de ocorrência de inundações Urbanas– Nos bairros de Mucatine, Mali, Boquisso, Muhalaze, Matlemele, 1 de Maio e parte significativa de Nkobe.
- b) **Risco Alto** de Ocorrência de inundações Urbanas– Nos bairros Trevo, Matola, A, C, D e F, Fomento, parte de Tsalala, Vale de Infulene, Machava A e Liberdade, Mussumbuluco, parte de Km 15, Nkobe, Parte de Malhampsene.

Risco de Ocorrência de Inundações de OND de 2021 e JFMde2022)



Cidade da Beira

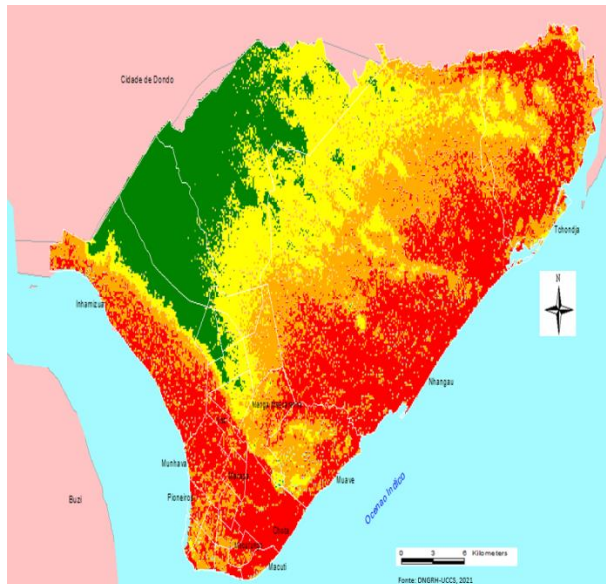
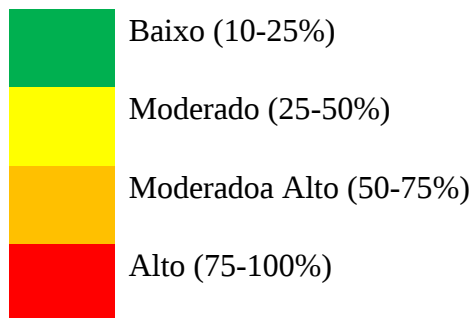


FIGURA 15:PREVISÕES HIDROLÓGICAS PARA CIDADE DA BEIRA

Risco de Ocorrência de Inundações de OND de 2021e JFM de 2022



- a) **Risco Baixo** de ocorrência de inundações Urbanas– Nos bairros do *Matadouro, Nhangoma e Noroeste de Inhamizua*;
- b) **Risco Alto** de Ocorrência de inundações Urbanas– Nos bairros do Bairros de Induda, Manga Mascarenhas, Vaz, Munhava, Macurrungo, Chipangara, Chaimite, Maraza, Nhangau e Tchondja.

Cidade de Quelimane

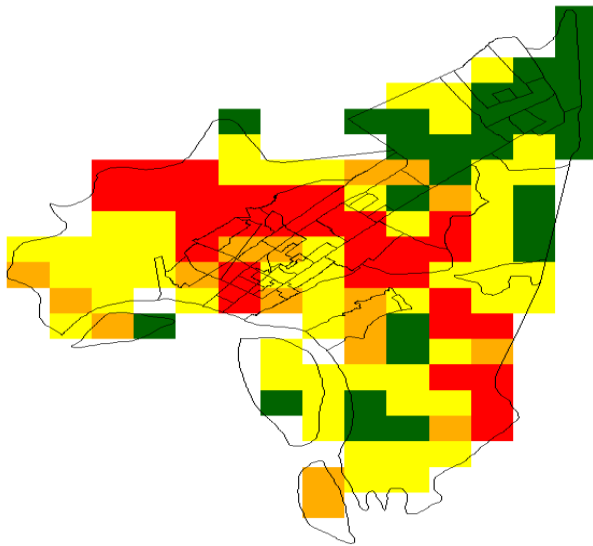
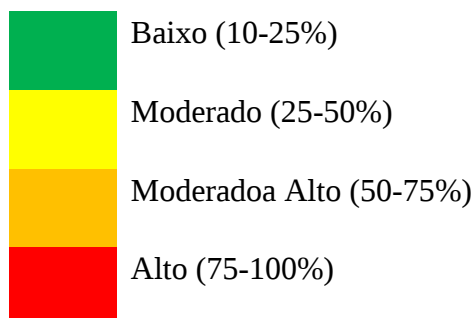


FIGURA 16:PREVISÕES HIDROLÓGICAS PARA A CIDADE DE QUELIMANE

- a) **Risco Baixo** de ocorrência de inundações Urbanas– Nos bairros de *Cololo, Manganom Filipe Samuel Magia, Namuinho*;
- b) **Risco Moderado** de ocorrência de inundações Urbanas– Nos bairros do *Sampene, 3 de Fevereiro Coalane*;
- c) **Risco Moderado a Alto** de ocorrência de inundações Urbanas– Nos bairros de *Iscidua, 7 de Abril, Floresta*;
- d) **Risco Alto** de ocorrência de inundações Urbanas– Nos bairros de *Aeroporto, Santágua, Cança, Samugue, Manhaua, Brandão, Mincajuine, Vila Pita, Torrone*.

Risco de Ocorrência de Inundações em OND 2021 e JFM de 2022



Cidade de Pemba

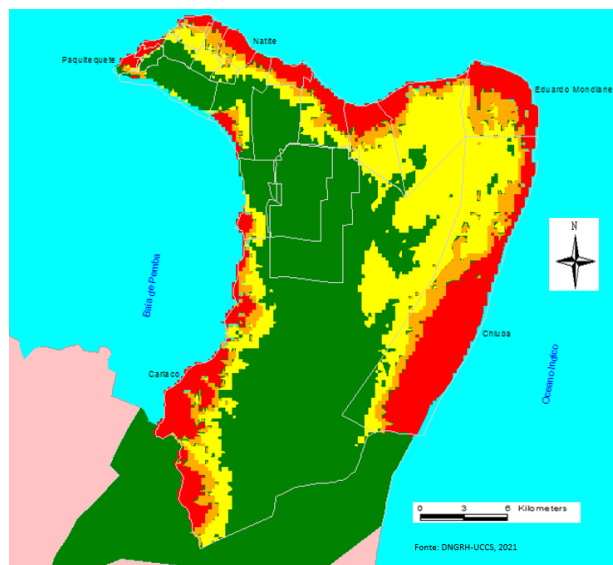
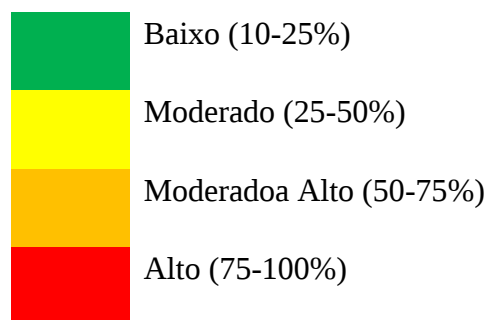


FIGURA 17:PREVISÕES HIDROLÓGICAS PARA A CIDADE DE PEMBA

Risco de Ocorrência de Inundações de OND de 2021 e JFM de 2022.



2.3. Comportamento Hidrológico

Para análise do comportamento hidrológico foi tomada em consideração a informação hidrometeorológica da época chuvosa 2021/2022 e a média mensal da série de dados históricos registados desde o ano 1999 à 2020.

Durante o ano hidrológico 2021/2022, o período OND no ano 2021 foi caracterizado por registo de níveis Abaixo do Alerta em quase toda a rede de observação hidrométrica do Sistema de Aviso de Cheias -SAC, excepto, as bacias hidrográficas dos rios Maputo e Incomati que superaram o nível de Alerta no mês de Dezembro do ano 2021, registando assim Cheias de Magnitude Baixa;

- a) **Risco Baixo** de Ocorrência de inundações Urbanas– *Parte central do Bairro Cariacó;*
- b) **Risco Alto** de Ocorrência de inundações Urbanas– *Bairros Chuiba, Eduardo Mondlane, Natite, Ingonane, Paquitequete e Sul e Norte de Cariacó.*

O período JFM do ano 2022 foi caracterizado por registo de níveis Acima do Alerta em quase todas as estações excepto Umbeluzi, Incomati, Limpopo, Save e Rovuma. Neste período foram registadas Cheias de Magnitude Moderada á Alta nas bacias Hidrográficas dos rios Zambeze nas sub-bacias do Revúbue e Licure, Licungo, Namacurra e Raraga; Cheias de Magnitude Moderada nas bacias do Meluli, Molócue, Ligonha e Lúrio e registo de Cheias Urbanas de Magnitude Moderada á Alta.

Nas albufeiras nacionais registou-se incremento do volume de armazenamento destacando-se as de Nampula, Nacala, Chipembe e Muda Nhaurire que atingiram o Nivel de Pleno Armazenamento (NPA). Nas albufeiras dos Pequenos Libombos, de Corumana e Chicamba registou-se diminuição do volume de enchimento correspondente a 2%, 12% e 5%, respectivamente. Todas as albufeiras Nacionais têm o volume de água suficiente para suprir a demanda até a próxima época chuvosa.

2.3.1. Análise de níveis hidrométricos

Para a monitoria da época chuvosa 2021/2022 um total de 60 estações da rede hidroclimatológicas foram consideradas nas bacias propensas à cheias e inundações, sendo 32 hidrométricas e 28 pluviométricas, das quais 15 estações hidrométricas e 25 Pluviométricas são de medição e transmissão automática.

a) Evolução dos Níveis Hidrométricos

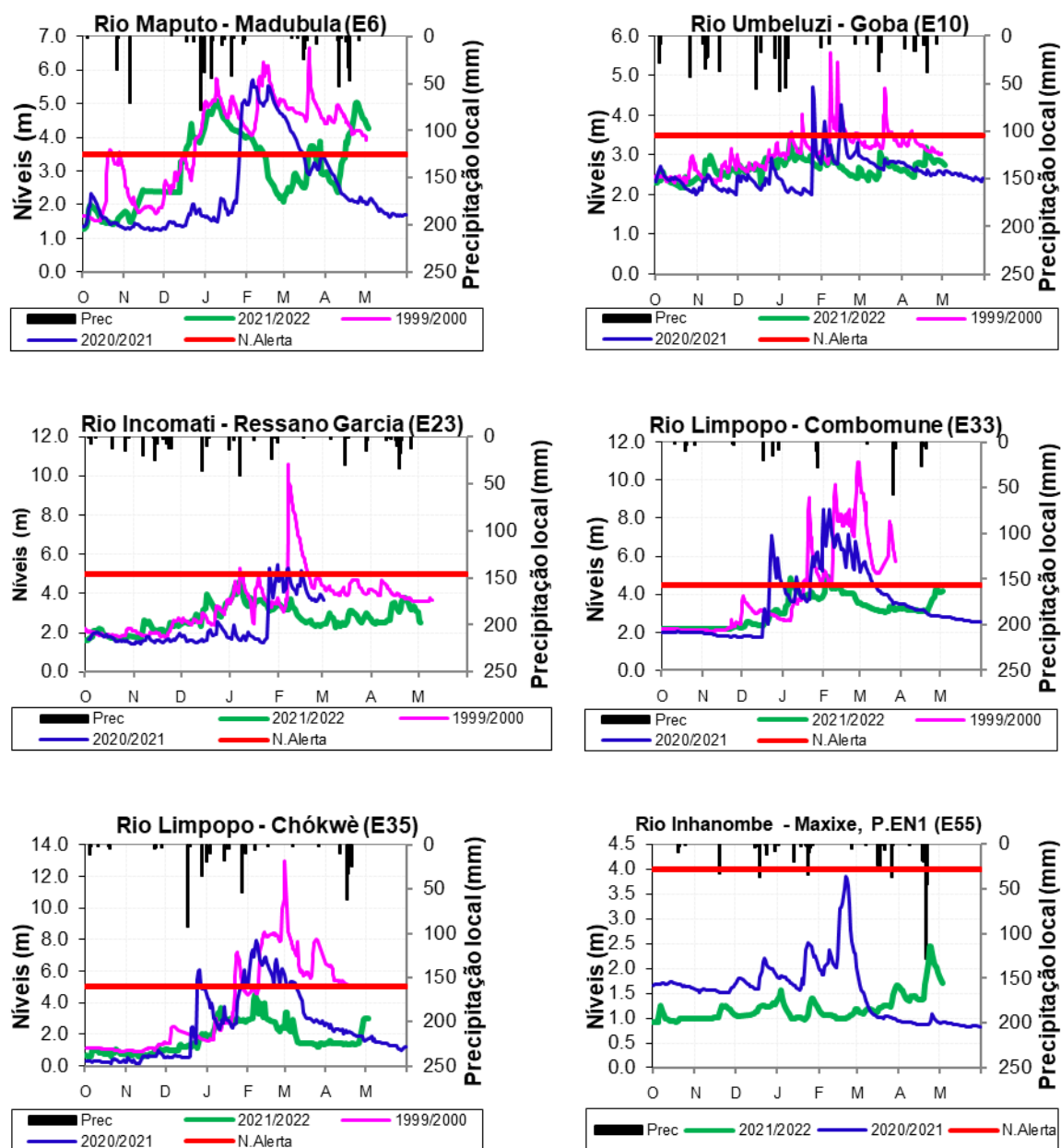
Região Sul

O período OND de 2021 foi caracterizado por registo de níveis **Abaixo do Alerta** em quase todas as estações da rede de observação hidrométrica do SAC, excepto, a estação de Madubula, na bacia hidrográfica do rio Maputo que superou o nível de alerta em Dezembro.

O período JFM de 2022 foi caracterizado por registo de níveis oscilatórios e **Acima do Alerta** nas bacias hidrográficas dos rios Maputo em Madubula e Limpopo em Combomune no mês de Janeiro. As bacias hidrográficas dos rios Umbelúzi, Incomáti, Limpopo em Chókwè, Inhanombe e

Save registaram níveis **Abaixo do Alerta**, mas, superiores comparativamente aos do ano 2020/2021.

A Figura 18 mostra a evolução dos níveis hidrométricos na região Sul no ano hidrológico 2021/2022.



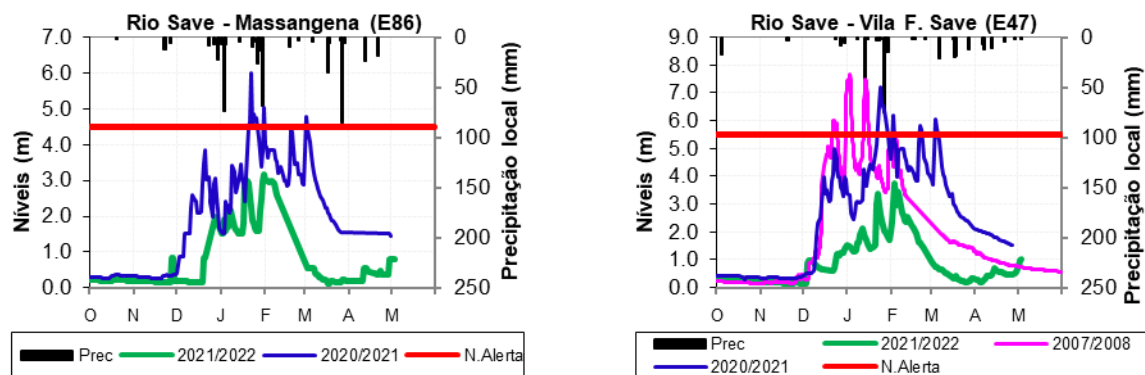


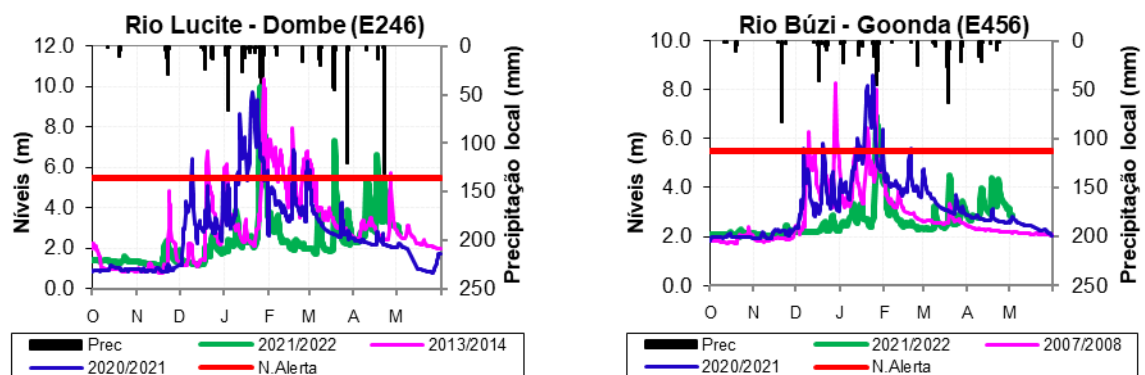
FIGURA 18:EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS HIDROMÉTRICOS NA REGIÃO SULNA ÉPOCA CHUVOSA 2021/2022.

Região Centro

No período OND do ano 2021, as bacias hidrográficas dos rios Búzi, Púngué e Zambeze foram caracterizadas por registo de níveis **Abaixo do Alerta**, mas superiores aos do ano 2020/2021, excepto a bacia hidrográfica do rio Licungo que registou níveis **Abaixo do Alerta** e inferiores aos do ano 2020/2021.

O período JFM do ano 2022 foi caracterizado em quase toda região por níveis oscilatórios que superaram por várias vezes o **nível de alerta**, assim como mostra a Figura 17.

A Figura 19, mostra a evolução dos níveis hidrométricos nas bacias hidrográficas da região Centro no ano hidrológico 2021/2022.



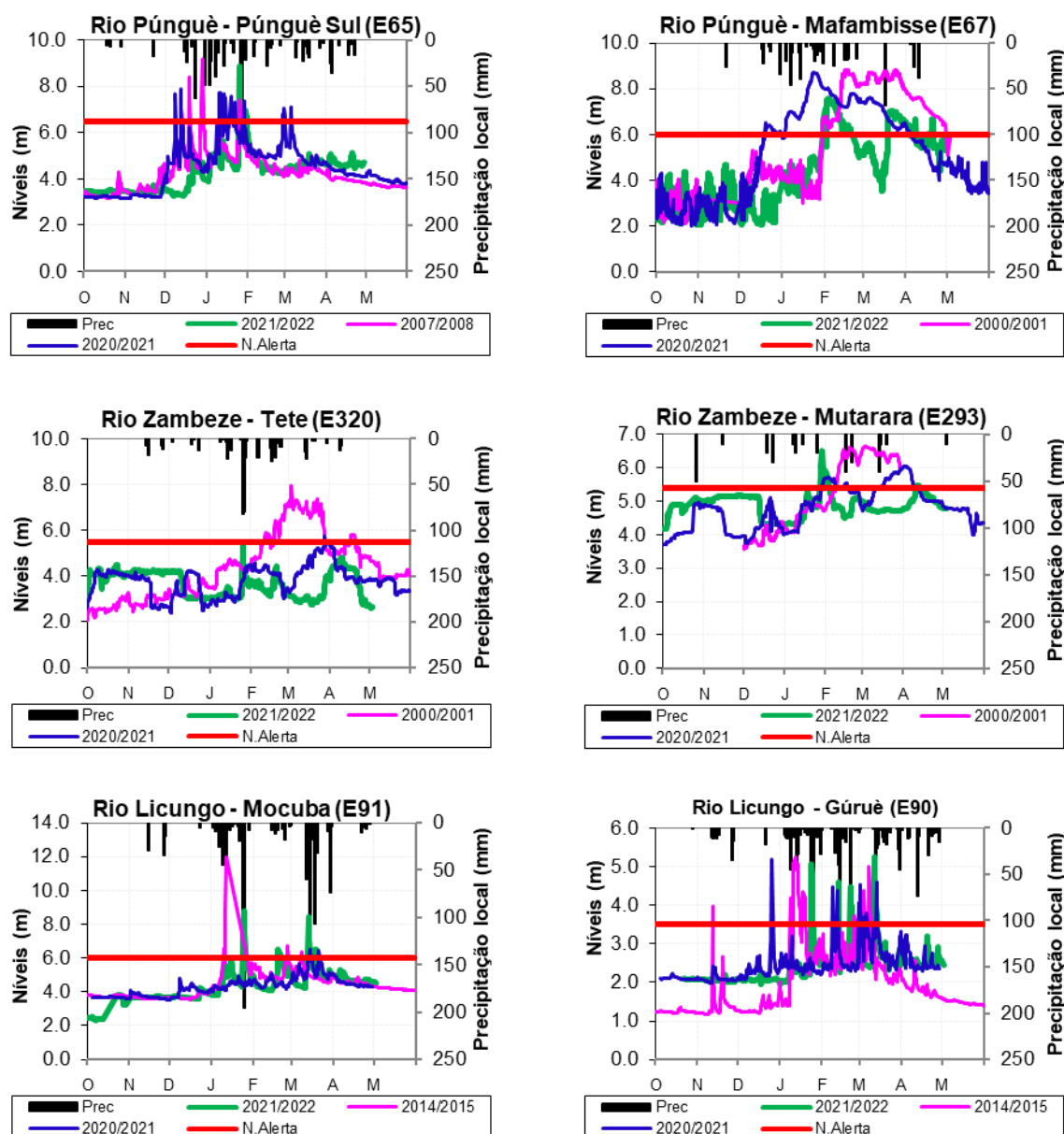


FIGURA 19:EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS HIDROMÉTRICOS NA REGIÃO CENTRO NA ÉPOCA CHUVOSA 2021/2022.

Região Norte

Na Região Norte do país, o período OND do ano 2021 foi caracterizado por registo de níveis **Abaixo do Alerta** e superiores aos do ano 2020/2021, excepto na bacia hidrográfica dos rios Meluli em Namaita e Lúrio em Namapa que registaram níveis inferiores aos do ano 2020/2021.

No período JFM de 2022, as bacias hidrográficas dos rios Meluli, Megaruma, Montepuez e Messalo registaram níveis oscilatórios **Acima do Alerta**, enquanto a bacia hidrográfica do rio Rovuma na sub-bacia do Lugenda registou nível **Abaixo do Alerta** e inferiores aos do ano 2020/2021.

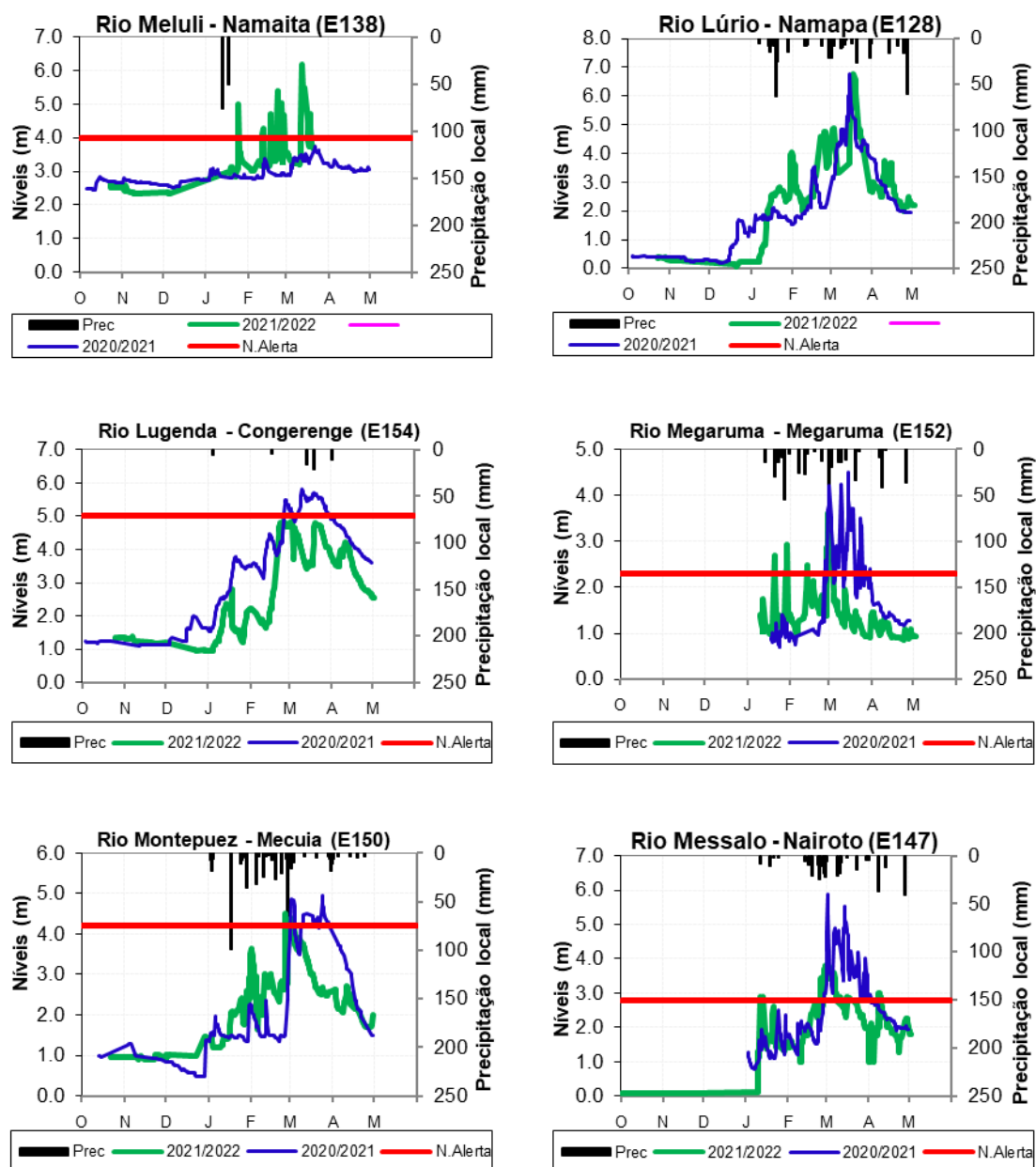


FIGURA 20:EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS HIDROMÉTRICOS NA REGIÃO NORTE NO ANO HIDROLÓGICO 2021/2022

2.4. Análise do Comportamento das Principais Albufeiras Nacionais

Moçambique possui 10 grandes barragens distribuídas pelas três regiões para armazenamento e regularização dos caudais, nomeadamente: Região Sul Pequenos Libombos, Corumana, Massingir; região Centro Chicamba, Muda Nhaurire, Cahora Bassa e região Norte Mugica, Nampula, Nacala e Chipembe.

A gestão de Albufeiras é de extrema importância para a regularização de caudais, durante o período chuvoso, assume o papel regulador de caudais para mitigar os impactos das cheias e na estiagem serve de reserva para a satisfação da demanda durante a época de seca/estiagem.

A Tabela 1, ilustra o nível de enchimento das barragens, onde se faz uma comparação entre as épocas 2021/2022 e 2021-2022.

De modo geral, constata-se que, as barragens registaram maior volume de enchimento em relação ao ano 2020/2021. As barragens de Pequenos Libombos, Corumana e Chicamba registaram uma redução do volume de armazenamento comparativamente ao início da época chuvosa 2021/2022. No período JFM do ano 2022 as albufeiras das barragens de Nampula, Nacala, Chipembe e Muda Nhaurire atingiram o Nível de Pleno Armazenamento (NPA) um volume de armazenamento de 100%. A albufeira de Mugica foi a que registou maior incremento do volume de armazenamento desde o início da época chuvosa até ao mês de Março, correspondente a 53%. A albufeira da barragem de Chicamba registou menor volume de enchimento durante o ano em análise, tendo registado um decréscimo de 5%.

TABELA 1: NÍVEL DE ENCHIMENTO DAS PRINCIPAIS ALBUFEIRAS DO PAÍS.

Barragem	Capacidade (Mm ³)	Ano Hidrológico 2021-2022			Diferença (%) (d-b)
		Percentagem de Enchimento			
		Outubro 2020 (a)	Outubro 2021 (b)	Março- 2022 (d)	
P. Libombos	400	22	91	89	-2
Corumana	884	28	77	89	12
Massingir	2836	44	67	75	8
Chicamba	2200	79	72	67	-5
HCB	51700	83	91	95	4
Nampula	4.3	44	66	100	34
Nacala	6.6	87	87	100	13
Mugica	55	93	42	95	53
Chipembe	25	77	77	100	23
Muda Nhaurire	2020	69	85	100	15

2.4.1. Monitoria das Albufeiras da Montante

Durante a época chuvosa 2021/22 as albufeiras dos Elefantes, Maputo e Incomáti em Maguga registaram incremento do volume de enchimento comparativamente com o ano 2020/21. As barragens de Limpopo, Incomáti e Zambeze registaram redução do volume de armazenamento.

TABELA 2: MONITORAMENTO DAS ALBUFEIRAS DA MONTANTE

Bacia-Barragem	Capacidade (Mm ³)	Ano Hidrológico 2021/22		
		Nível de Enchimento (%)		
		2020/2021 (a)	2021/2022 (b)	Diferença (b – a)
Limpopo	1298	87.7	82.9	-4.8
Elefantes	1858	80.4	91.6	11.2
Incomati	1068	98.3	98.02	-0.28
Maputo	3040	85.8	85.8	0
Umbeluzi-Mnjoli	177	-	100	100

Incomati-Maguga	334	100	100	0
Zambeze -Kariba	185000	41.7	21.3	-20.4

2.4.2. Balanço no sector da Agricultura

a) Precipitação registada e índice de vegetação normalizada

A Fig. 22 ilustra a evolução da precipitação durante a época chuvosa 2021/22;

No período OND - 2021, em geral, a precipitação registada foi abaixo da média e irregular entre os meses de Outubro à Novembro;

No período de JFM - 2022, a precipitação registada foi acima do normal no mês de Janeiro, irregular no mês de Fevereiro e excessiva na 1ª década de Março.

O Índice de Vegetação da Diferença Normalizada até o final do mês de Abril foi igual a média e situou-se em 0.7, o que traduz-se em boas perspectivas de produção, sobretudo nas regiões Norte e Centro do país.

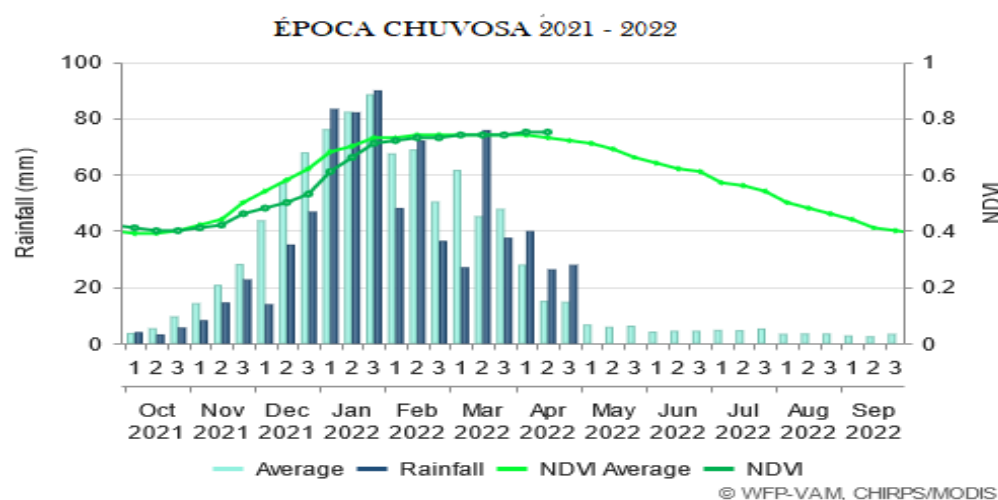


FIGURA 21:EVOLUÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

b) Ponto de situação das sementeiras

Em geral, devido ao atraso registado da precipitação na região Norte, as sementeiras iniciaram entre a 3ª década de Dezembro e 1ª década de Janeiro. O atraso foi significativo nas províncias de Nampula, Cabo Delgado e interior de Niassa.

Na região Centro, as províncias de Manica e Sofala registaram atrasos tendo iniciado sementeiras na 3ª década de Dezembro. As províncias de Tete e Zambézia tiveram sementeiras normais e antecipadas;

Na região Sul, em geral as sementeiras foram realizadas no período normal na província de Maputo e atraso de até duas semanas nas províncias de Gaza e Inhambane.

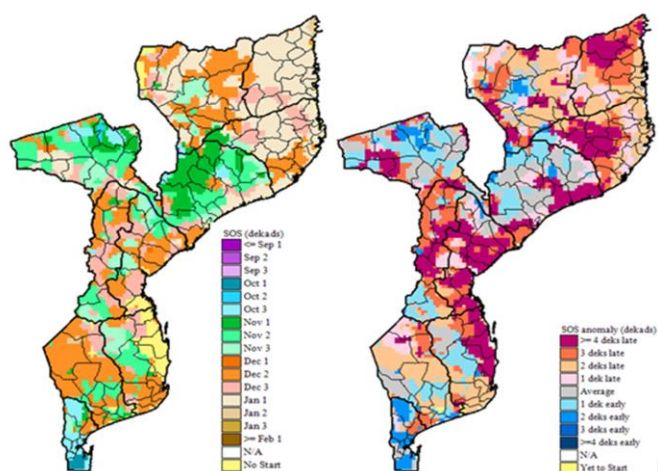


FIGURA 22: PONTO DE SITUAÇÃO DA SEMENTEIRA

c) Fase e estado das culturas até 3ª década de Março 2022

Até final de Março as culturas em campo, encontravam-se na fase de maturação (Norte) e colheitas (Centro e Sul).

Na região Norte, o ÍSHC é considerado muito bom (95 – 100%), apesar do início tardio e chuvas excessivas registadas no mês de Janeiro e finais do mês de Março.

Na região Centro, o ÍSHC foi médio (80 – 95%) nas províncias de Sofala e Manica e considerado bom a muito bom nas províncias de Tete e Zambézia respetivamente. Nos distritos semiáridos das províncias de Tete, Manica e Sofala, o ÍSHC foi medíocre (60 – 80%), influenciado pela queda irregular da precipitação;

Na região Sul, o ÍSHC foi pobre (abaixo de 50%) nos distritos semiáridos, do interior e norte das províncias de Gaza e Inhambane. As chuvas foram caracterizadas por uma distribuição espacial-temporal irregular. Foram registadas várias ressementeiras que resultaram em fracasso.

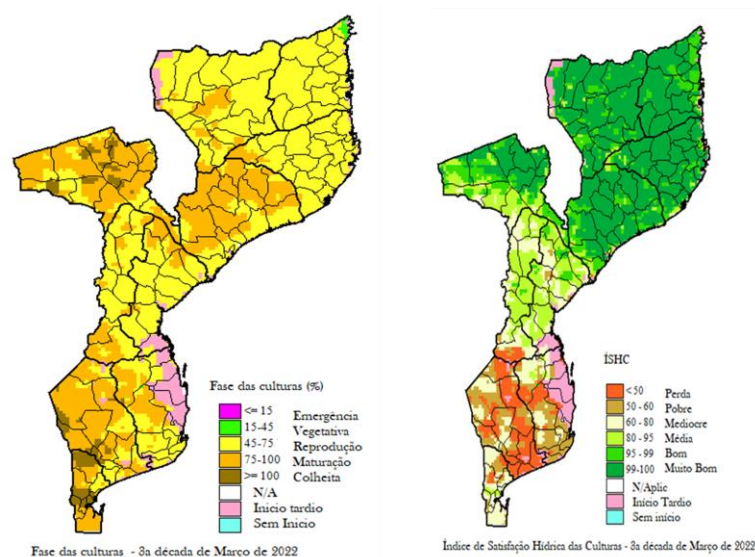


FIGURA 23:FASE E ESTADO DAS CULTURAS ATÉ 3ª DÉCADA DE MARÇO 2022

2.4.3. Impacto das adversidades Climáticas

Devido a chuvas excessivas, aumento dos caudais dos principais rios, passagem de tempestade/ciclone, irregularidade e períodos longos de ausência de chuvas, ficaram afetados um total de **244.000 hectares de culturas diversas, com destaque para milho, amendoim e feijões, representando cerca de 4.6% da área total semeada. Ficaram afectados cerca de 189.000 produtores em 95 Distritos** das províncias de Maputo (7), Gaza (10), Inhambane (11), Manica (8), Tete (15), Sofala (10), Zambézia (14) e Nampula (20).

Devido a **chuvas excessivas**, um total de **184.000 hectares de culturas diversas e 117.000 produtores ficaram afectados em 81 distritos, com destaque para as regiões Centro e Norte;**

Devido a irregularidade e períodos longos de ausência de chuvas, os distritos semiáridos das províncias da região Sul e Centro ficaram afectados pela estiagem. O destaque vai para as províncias de Gaza e Inhambane, onde a distribuição espacial e temporal foi irregular nos meses

de Janeiro e Fevereiro, na fase vegetativa das culturas, afectando cerca de **60.000 hectares de culturas diversas, com destaque para milho e feijões**. Um total de **72.000 produtores** ficaram afectados severamente em **14 distritos** das províncias de Maputo (02), Gaza (06) e Inhambane (06).

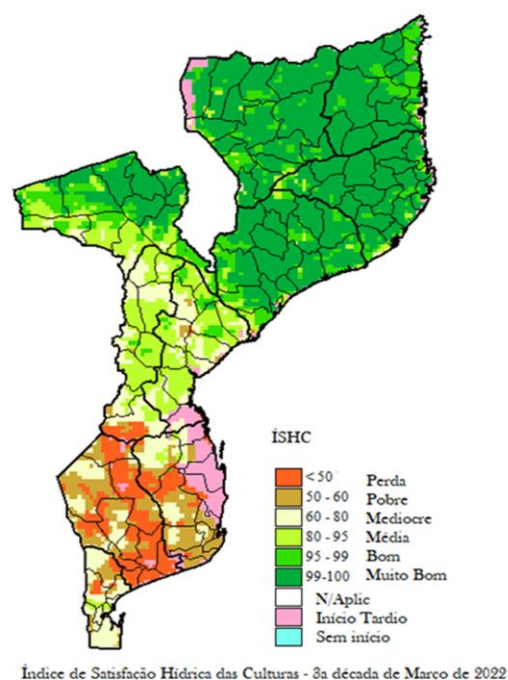


FIGURA 24: IMPACTO DAS ADVERSIDADES CLIMATÉRICAS

2.4.4. Balanço no sector de Saúde

2.4.4.1. Casos de malária previstos versus observados por província (OND 2021)

Para o período em referência, previa-se que província de Nampula registasse a maior percentagem de casos malária, precedida da província de Tete. As províncias com menor número de casos de malária previstos foram as de Gaza e Inhambane. No entanto, foram observados nas províncias de Nampula e Zambézia o maior número de casos (59%); e a província com o menor número de casos foi a de Gaza (2%).

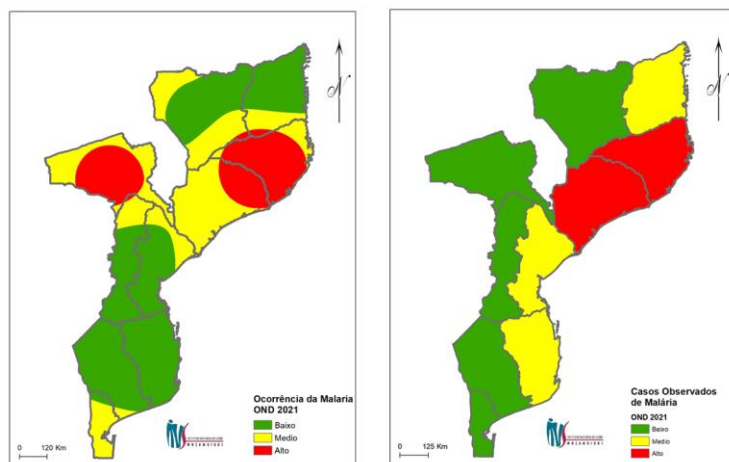


FIGURA 25:RISCO PREVISTO E CASOS OBSERVADOS DE MALÁRIA NO PERÍODO OND

2.4.4.2. Casos de malária previstos versus observados por província (JFM 2022)

Para o período em referência, previa-se que as províncias de Nampula e Zambézia seriam as que registariam o maior número de casos de malária, enquanto que as províncias de Manica e Inhambane teriam o menor número de casos. Entretanto, foram observadas nas províncias de Nampula e Zambézia mais de metade do total de casos notificados no país (63%) e a província de Tete registou o menor número de casos (1%).

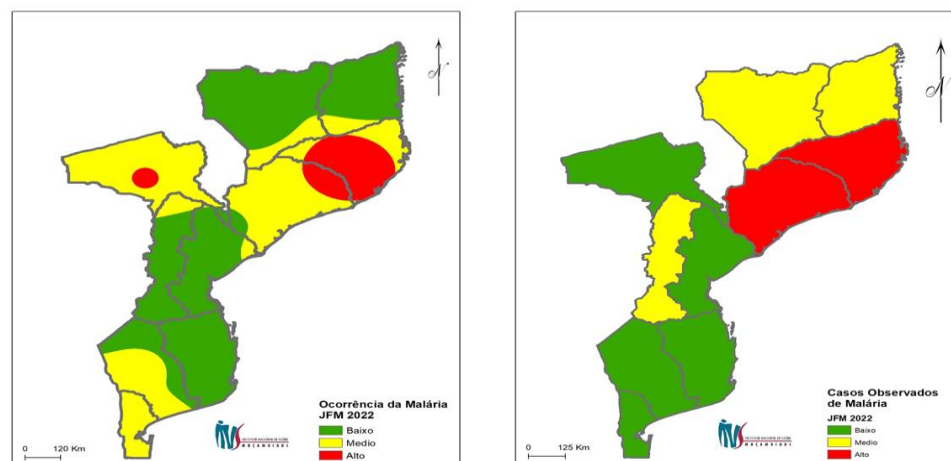


FIGURA 26:RISCO PREVISTO E CASOS DE MALÁRIA OBSERVADOS NO PERÍODO JFM

c) Casos de diarreias previstos versus observados por província (OND 2021)

as previsões para OND indicavam que a província de Nampula registraria o maior número de casos de diarreias, precedido da província da Zambézia. No entanto, foram observados na província de Sofala o maior número de casos de diarreias (18%), precedida da província de Zambézia (16%) e as províncias de Inhambane e Gaza registaram o menor número de casos (2%).

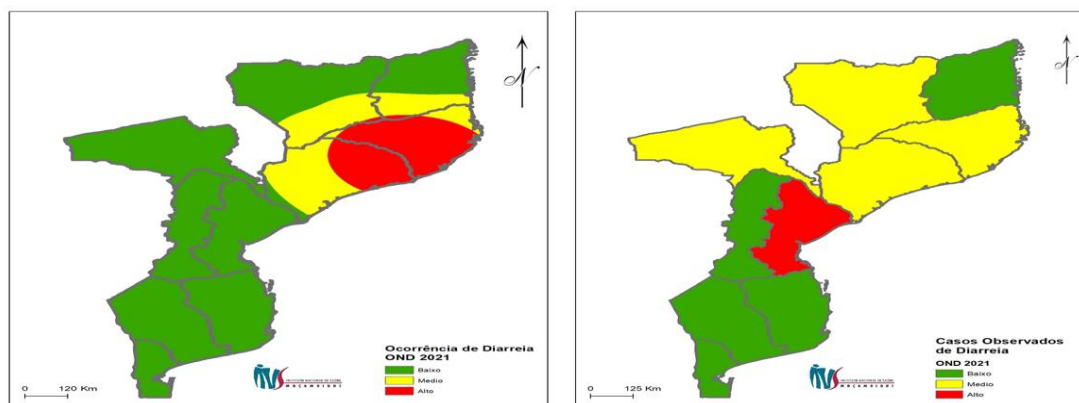


FIGURA 27: RISCO PREVISTO E CASOS DE DIARREIAS OBSERVADOS NO PERÍODO OND

2.4.5. Casos de diarreias previstos versus observados por província (JFM 2022)

para o período em referência, as previsões indicavam que a província de Nampula iria registar o maior número de casos, precedida da província de Zambézia. Em contra-partida a província de Cabo Delgado registraria o menor número de casos.

Em termos de casos observados, a província de Nampula registou o maior número (19%), seguindo das províncias de Tete (16%) e Sofala (16%). A província de Inhambane foi a que menor número de casos registrou (1%).

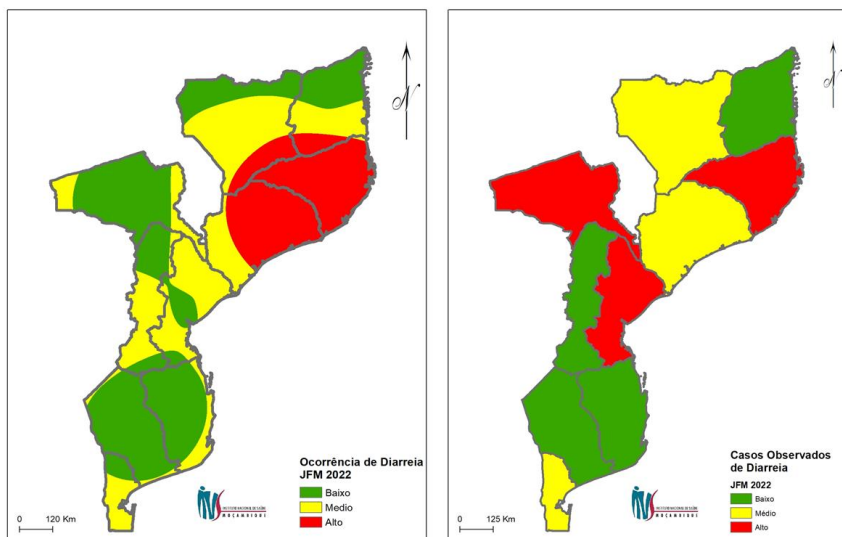


FIGURA 28: RISCO PREVISTO DE CASOS DE DIARREIAS OBSERVADOS NO PERÍODO JFM

III. ACÇÕES DE PRONTIDÃO E DE RESPOSTA REALIZADAS

Após a divulgação das previsões climáticas sazonais para a ECC 2021/2022 pelo INAM, assim como as interpretações nos sectores de Gestão dos Recursos Hídricos, Agricultura e saúde, o INGD, na sua qualidade de Coordenador do Processo de Gestão do Risco de Desastres, desencadeou várias acções visando a prontidão operacional para fazer face a ECC. Assim, passamos a citar algumas:

- b) Elaboração do Plano Anual de Contingência (PAC);
- c) Realização de exercícios de simulação;
- d) Divulgação do PAC pelas províncias e distritos previstos para ocorrência de eventos extremos;
- e) Pré-posicionamento de bens alimentares e não alimentares para assistência;
- f) Pré-posicionamento de meios de Busca e Salvamento;
- g) Sensibilização à população para retirada das zonas de risco e outras;
- h) Pré-posicionamento de pontes móveis na direcção regional Centro do INGD;
- i) Capacitação dos técnicos, extensionistas e membros dos Conselhos Comunitários de

Pesca, sobre medidas de prontidão e sensibilização dos pescadores em matérias de Gestão do Risco de Desastre.

- j) Identificação de locais seguros para atracagem das embarcações de pesca;
- k) Disseminação de mensagens preventivas contra violência baseada no género através de palestras, panfletos e outros materiais de Educação Pública.

3.1. Visitas de monitorias e divulgação das previsões climáticas sazonais para a ECC

Para responder a época chuvosa e ciclónica, foram primeiramente criadas 4 equipas multisectoriais com o objectivo de verificar e avaliar o nível de prontidão das províncias de Gaza, Sofala, Maputo Província e Zambézia, compostas por INGD, MISAU, MOPHRH, MINEDH, MADER, MGCAS, DNGRH, IDEPA, DNAAS, INAM e INAS.

Igualmente a nível de todos COEs Provinciais e Distritais foi feita a divulgação das previsões sazonais, elaboração dos planos de contingências distritais e provinciais, com vista a aprumar a preparação das acções de prevenção e mitigação dos efeitos dos eventos extremos da época chuvosa e ciclónica em análise neste documento.

3.2. Pré-posicionamento de Bens e Meios

Segundo as projecções do Plano Anual de Contingência (PAC) 2021/2022, estimava-se que 1,498,384 pessoas seriam afectadas no cenário II, que foi o escolhido como cenário de trabalho por causa da sua aproximação com a recorrente situação durante as épocas chuvosas e Ciclónicas.

Com a aprovação do instrumento de prontidão pelo Conselho de Ministros várias acções de pré-posicionamento foram realizadas pelos diversos sectores a todos níveis conforme ilustra as tabelas a seguir:

Operações de Busca e Salvamento

As operações de busca e salvamento estavam previstas para serem realizadas e coordenadas pela Unidade Nacional de Protecção Civil (UNAPROC) para salvaguardar a vida das populações e segurança das infraestruturas afectadas. A UNAPROC a nível central e nas Delegações provinciais tinham disponíveis **85 barcos** para as operações de busca e salvamento.

TABELA 3: MEIOS EXISTENTES - OPERAÇÕES DE BUSCA E SALVAMENTO

PROVÍNCIA	Barcos	Motor es Barcos	Ponte s Move is	Camiões e Cisterna	Total
INEGC - Sede	17	13		2	32
Gaza	14	15			29
Inhambane	3	5			8
Tete	11	11			22
Sofala	5	6			11
Zambézia	5	3			8
DRC	16	16	8		40
DRN	14	12			26
Total	85	81	8	2	176

Assistência alimentar

As necessidades para assistência alimentar (**cerais, feijões, óleo, sal e açúcar**) descritas no presente plano consideram três contextos:

- Assistência alimentar a pessoas inicialmente identificadas pelo SETSAN como estando em situação de insegurança alimentar;
- Assistência alimentar a possíveis afectados pelas intempéries descritas no Cenário II do presente PC;
- Assistência alimentar aos deslocados de guerra gerados pela instabilidade nas zonas centro e norte do País.

O último relatório do SETSAN indicava que cerca de **110 mil** pessoas se encontram em situação de insegurança alimentar até Março de 2022. A estimativa de necessidades alimentares, cereais, feijões, óleo alimentar, açúcar e sal, **9183 toneladas** para um período de 6 meses.

Foram igualmente projectadas cerca de **300 mil pessoas** que poderão necessitar de assistência alimentar caso se confirme o Cenário II do presente Plano de Contingência. A estimativa alimentar é de cerca de **12 mil toneladas** de produtos alimentares.

Finalmente, foi considerada a prevalecente situação dos actuais **862.999 deslocados** de guerra e que mesmo com os sinais de melhoria do cenário no teatro operacional norte, os mesmos poderão necessitar de assistência alimentar por pelo menos **6 meses**. Assim foram estimadas cerca de **71 mil toneladas** de produtos alimentares.

O total de produtos alimentares necessários é de cerca de **93 mil toneladas** e até o início do mês de Outubro, a Equipa Humanitária Nacional reportava uma disponibilidade de cerca de **8 mil toneladas** de produtos alimentares.

TABELA 4: ESTIMATIVA DE PESSOAS POR ASSISTIR E NECESSIDADES EM BENS ALIMENTARES

	Possível necessidad os	InSAN	Deslocados	Tota l		
Pessoas por assistir	299 677	110 904	862 990	1 273 571		
Produtos	Quantidade em Toneladas			Total Necessár io(Ton)	Disponível	Défi ce
Cereais	8 990	6 654	51 779	67 424	6 206	-61 218
Feijão Manteiga	1 079	799	6 214	8 091	309	-7 781
Óleo alimentar	539	399	3 107	4 045	119	-3 926
Açúcar	899	665	5 178	6 742	1 735	-5 007
Sal	899	665	5 178	6 742	52	-6 690
Total	12 407	9 183	71 456	93 045	8 422	-84 623

Para fazer face ao défice identificado, o Fundo de Gestão de Calamidades, FGC, iniciou o processo de aquisição de cerca de 2.600 toneladas de produtos diversos, conforme a tabela a seguir.

TABELA 5: PRODUTOS ALIMENTAR EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO PELO FGC

Ite m	Quantidades (Ton)	Valor estimado (Mzn)
Feijão Manteiga	200	22 000 000.00
Óleo	200	24 000 000.00
Sal de Cozinha	20	300 000.00

Açúcar	200	16 000 000.00
Arroz	1000	70 000 000.00
Farinha de Milho	1000	60 000 000.00
Total	2 620	192 300 000.00

Abrigo

Os principais materiais usados no sector do abrigo são as tendas, lonas e kit de ferramentas para instalação das tendas/lonas. Outro recurso para o abrigo temporário são as salas de aulas localizadas em zonas seguras e que devem ser identificadas com antecedência como lugares de abrigos seguros. Contudo, a coordenação com o sector de educação é de extrema importância para evitar a paralisação das aulas.

As estimativas de necessidades para o período em análise foram calculadas para cerca de 22 mil famílias, entre os que poderão ficar afectados pelos eventos do Cenário II e eventuais deslocados que ainda possam necessitar desse apoio. A componente de abrigo regista um défice de cerca de 10 mil kits de abrigo, 17 mil kits de ferramenta, 25 mil lonas familiares, entre outros.

TABELA 6: BENS NECESSÁRIOS E EXISTENTES PARA ABRIGO TEMPORÁRIO

Item	Quantidades em unidades		
	Total Necessário	Disponível	Défice
Tendas Comunitárias	103	103	-
Tendas Multi Uso	531	531	(0)
Tendas Familiares	7 706	2 715	(4 991)
Kits de Abrigo	15 412	5 058	(10 354)
Kits de Ferramenta	22 017	4 564	(17 453)
Lonas Familiares 4x6m	50 000	24 511	(25 489)
Lonas Familiares 7x12m	11 009	2 620	(8 389)
Lonas Comunitárias 12x50 m	95	95	-
Rolos Plástico 1x50 m	613	613	-

Para colmatar o défice identificado, o FGC esta em processo de aquisição dos materiais abaixo arrolados

TABELA 7: MATERIAL PARA ABRIGO EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO

Item	Quantidades	Valor estimado
Tendas Familiares	4 000.00	200 000 000.00
Kits de Abrigo e Acomodação	4 000.00	11 400 000.00

Rolos plásticos (1x50m)	4 000.00	14 560 000.00
Kits de Ferramentas	3 000.00	5 400 000.00
Lonas de 4x6m	50 000.00	50 000 000.00
Tendas Comunitárias	55.00	6 050 000.00
Total		287 410 000.00

Água e Saneamento

De acordo com as previsões meteorológicas e hidrológicas para a época chuvosa 2021/22, o sector de Abastecimento de Água e Saneamento, prevê assistir cerca de 22 mil pessoas necessitadas, em centros de acomodação temporária e ou de trânsito provendo condições básicas de acesso água em quantidade e qualidade necessária e serviços de saneamento básico (latrinas/sanitários – lajes plásticas) e outros materiais indicados na tabela a seguir.

TABELA 8: MEIOS NECESSÁRIOS E DISPONÍVEIS – ÁGUA

Item	Quantidades em unidades		
	Total necessário	Disponível	Défice
Tanques Flexíveis 5000 l	82	72	(10)
Tanques Flexíveis 500 l	426	7	(419)
Tanques Rígidos	63	63	-
Estação de Tratamento de Água (ETA)	21	3	(18)
Kits de Teste Rápido	496	496	-
Baldes Plásticos	42 637	9094	(33 543)
Jerricans	47 663	7663	(40 000)
Certeza (Fracos 150ml)	42 637	11395	(31 242)
Certeza (caixas)	50 000		(50 000)
Cloro em pacotes/kg	213 183	22590	(190 593)
Lajes	17 751	2367	(15 384)
Kit de Latrina	2 624	2624	-
Rolos Plástico 2x12 m	10 659	227	(10 432)
Rolos Plástico 4x50 m	695	695	-
Sabão	852 731	120043	(732 688)
Detergente em Pó (Pacotes)	637	637	-

Para colmatar o défice identificado, o FGC esta em processo de aquisição dos materiais abaixo arrolados

TABELA 9: PRODUTOS PARA ÁGUA E SANEAMENTO QUE ESTAVA EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO

Item	Quantidades	Valor estimado (Contos)
Certeza Liquida (cx)	50 000.00	5 000.00

Jerricans (20 Litros)	40 000.00	4 000.00
Frascos de Certeza (Un)	3 000.00	900.00
Baldes Plásticos (Un)	10 000.00	2 000.00
Lajes Plásticas (Un)	1 200.00	2 100.00
Acessórios Rep. de Furos de Agua nas Zonas seca (ton)	1.00	2 500.00

Educação

Em caso de cheias e ciclones, o sector da Educação é afectado pela destruição de salas de aula privando os alunos de continuar com o curso normal das aulas. Dada a tipologia das salas de aula (material convencional, misto, local), o sector da educação apresenta algumas fragilidades para lidar com eventos de cheias, ciclones e ventos. Por forma a garantir a continuidade das aulas em zonas afectadas por estes eventos, normalmente são necessárias, tendas escola, material para os alunos, professores e equipamentos escolar.

O Sector planificou assistir pelo menos **51 mil crianças** em idade escolar. Segundo a tabela abaixo, há uma disponibilidade significativa de tendas escola e kits dos alunos, mas por outro lado observa-se um défice em kits de professor, kit escolar, quadros portátil e lonas para cobertura.

TABELA 10: MEIOS NECESSÁRIOS E EXISTENTES PARA RESPOSTA NO SECTOR DA EDUCAÇÃO

Item	Quantidades em unidades		
	Total necessário	Disponível	Défice
Tendas Escola	60	60	-
Kit de Alunos	51 687	51 687	-
Kit de Professores	1 292	0	(1 292)
Kit Escola	442	442	-
Kit de Desenvolvimento da 1a Infância	304	304	(0)
Quadros Portáteis	574	574	-
Lona 5x60 m	2 003	2 003	-
Lona p Cobertura	250	250	-

Apoio Psico-Social

O Sector da Mulher género Criança e Acção Social planificou prestar assistência psicossocial a cerca de 41 mil crianças que possam ser afectadas pelas intempéries prevista na presente época chuvosa bem como ao nível das famílias deslocadas que estejam em centros de acomodação ou Bairros de Reassentamento.

Assim, foi identificada uma necessidade de cerca de mil Kits de recreação, dos quais mais de metade estão disponíveis e sob gestão dos parceiros de cooperação.

TABELA 11: MATERIAL PARA ASSISTÊNCIA PSICO-SOCIAL NECESSÁRIO E DISPONÍVEL

Item	Quantidades em unidades		
	Total necessário	Disponível	Défice
Kits de recreação	1 050	559	(491)
Total	1 050	559	-491

Utensílios Domésticos

Na componente de utensílios domésticos para apoio às famílias mais necessitadas e alojadas nos Centros de acomodação, foram arroladas as necessidades e disponibilidades tendo sido registados défices nas componentes de **redes mosquiteiras**, mantas, kits de dignidade, e outros, conforme a tabela 19.

TABELA 12: UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS NECESSÁRIO E DISPONÍVEIS

Item	Quantidades em unidades		
	Total necessário	Disponível	Défice
Kits de Cozinha	22 017	21 010	(1 007)
Kits de Higiene	24 029	24 029	-
Kits de dignidade	14 417	6 219	(8 198)
Mantas	66 051	34 778	(31 273)
Esteiras	66 051	3 969	(62 082)
Colchoes	3 830	3 779	(51)
Redes Mosquiteiras	66 051	17 777	(48 274)
Copos Plásticos	15 000	10 797	(4 203)
Pratos Plásticos	15 000	4 039	(10 961)
Panelas Comunitárias	226	226	-
Bacias Plásticas	54	-	(54)

Para colmatar parte do défice identificado, o FGC está em processo de aquisição de 5 mil mantas e 2500 kits de higiene.

TABELA 13: UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO PELO FGC

Item	Quantidades	Valor estimado (Contos)
Mantas para a Emergência	5000	7500,00
Kits de Higiene/ Dignidade	2500	5250,00

Materiais Necessários e disponíveis no Sector da Saúde

A tabela abaixo apresenta os materiais necessários para fazer face a resposta no sector da saúde, nas componentes de Material e equipamento médico, suplementos alimentares e despesas com pessoal. Os materiais de saúde destinam-se a provisão de serviços de saúde aos afectados pelas ameaças identificadas neste plano bem como garantir a resposta à situação da COVID 19.

TABELA 14: SUPLEMENTOS ALIMENTARES

Descrição	Custo Unitário	Quantidades			Valores (em Mts)		
		Necessidades	A ser coberto pelo OE	Défice	Necessidades	A ser coberto pelo OE	Défice
ASPU (tn)	182	509		509	92 638	0	-92 638
BP-5 (cx)	2	20 000		20 000	43 147	0	-43 147
CSB (ton)	72	511		511	36 537	0	-36 537
Leite terapêutico F100 (Latas)	5	3 236	200	3 036	14 890	920	-13 970
Leite terapêutico F75 (Latas)	4	1 478	100	1 378	5 878	398	-5 480
Plumpy Nut (Cx)	3	260 000	60 000	200 000	760 500	175 500	-585 000
Total					953 590	176 818	-776 771

TABELA 15: SERVIÇOS E DESPESAS COM O PESSOAL

Descrição	Custo Unitário (Contos)	Quantidades			Valores (Contos)		
		Necessidades	A ser coberto pelo OE	Défice	Necessidades	A ser coberto pelo OE	Défice
Ajudas de custo	42.00	500	500	0	21 000	21 000	0
Alimentação para doentes	1.00	16 800	16 800	0	16 800	16 800	0

Combustível	0.07	700 000	700 000	0	49 000	49 000	0
Comunicações	2.00	500	500	0	1 000	1 000	0
Contratação de pessoal	40.00	150	150	0	6 000	6 000	0
Passagens aéreas	40.00	200	200	0	8 000	8 000	0
Transporte	720.00	50	50	0	36 000	36 000	0
com o pessoal					137 800	137 800	0

TABELA 16: MATERIAL E EQUIPAMENTO MÉDICO

Descrição	Custo Unitário (Contos)	Quantidades			Valores (Contos)		
		Necessidades	A ser coberto pelo OE	Défice	Necessidades	A ser coberto pelo OE	Défice
Alcool Etilico		27 776	0	0	0.00	0.00	0
Aventais Plasticos	300	500		500	150.00	0.00	-150
Aventais Plásticos		500	0	0	0.00	0.00	0
Balança Pediatrica	27 000	250		250	6 750.00	0.00	-6 750
Baldes com Torneira	400	800		800	320.00	0.00	-320
Batas descartáveis		2 000	0	0	0.00	0.00	0
Cama Metálica para Cólera	6 000	1 000	1 000	0	6 000.00	6 000.00	0
Cateteres		1 614	0	0	0.00	0.00	0
Certeza em Fraco 150 gr	300	10 898		10 898	3 269.40	0.00	-3 269
Colchoes Hospitalares	6 804	600		600	4 082.40	0.00	-4 082
Fitas de Peso Branquial	486	1 000		1 000	486.00	0.00	-486
Hipoclorito (Baldes 1x25 kg)	1 944	3 000	1 500	1 500	5 832.00	2 916.00	-2 916
Kit Antimalarico		250 800	0	0	0.00	0.00	0
Kit Comunitario para Diarreia	3 000	3 500	500	3 000	10 500.00	1 500.00	-9 000
Kit de dispensador	4 000	377		377	1 508.00	0.00	-1 508
Lactato de ringer		24 000	0	0	0.00	0.00	0
Luvras Descartaveis		463 000	0	0	0.00	0.00	0
Luvras Descartaveis	20	463 000		463 000	9 260.00	0.00	-9 260
Mascaras de Proteccao		531 700	0	0	0.00	0.00	0
Material de IEC	500	10 000		10 000	5 000.00	0.00	-5 000
Material de limpeza (litros)		203	203	0	0.00	0.00	0
Megafone	8 000	100		100	800.00	0.00	-800
Pilhas Para Termómetros		194	194	0	0.00	0.00	0
Redes Mosquiteiras		76 746	0	0	0.00	0.00	0
Roupa hospitalar	2 000	600	600	0	1 200.00	1 200.00	0
Sabão Bingo		108 000	108 000	0	0.00	0.00	0
Sacos Necrologicos	4 050	114		114	461.70	0.00	-461
Tenda Hospitalar 24 m2 (6 camas)	120 000	100		100	12 000.00	0.00	-12 000
Tenda Hospitalar 72 m2 (camas)	180 000	100		100	18 000.00	0.00	-18 000
Termometro Digital	300	250		250	75.00	0.00	-75
Termometro Infra-Vermelho	8 000	440		440	3 520.00	0.00	-3 520
Tocas		250 000	0	0	0.00	0.00	0
Tocas	50	250 000		250 000	12 500.00	0.00	-12 500
Material e equipamento médico					101 715	11 616	-90 099

Agricultura

O MADER, estimava em cerca de **10 mil** toneladas de semente diversa necessária para colmatar eventuais perdas de culturas devido a ocorrência de seca, cheias e ciclones Ver tabela 24.

TABELA 17: NECESSIDADES PARA RESPOSTA NO SECTOR DA AGRICULTURA

Item	Quantidades em unidades		
	Total necessário	Disponível	Défice
Sementes diversas	9 512	-	(9 512)
Enxadas	42 637	1 200	(41 437)
Pulverizadores	42 637	17	(42 620)
Catanas	85 273	34 050	(51 223)
Machados	85 273	33 550	(51 723)

Para colmatar parte do défice identificado, o FGC está em processo de aquisição de diversos insumos agrícolas, conforme a tabela a seguir

TABELA 18: INSUMOS AGRÍCOLAS EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO PELO FGC

Item	Quantidades	Valor Estimado (contos)
Sementes diversas	6322	4 855.00
Semente de Rama da Batata-Doce	100	1 000.00
Semente de Estaca de Mandioqueiras	11500	1 000.00
kits de insumo agrícola	600	3 000.00
Aquisição de 3.000 kit de emergência (ração de reserva).	3000	8 000.00
Aquisição de 30 Kit de vacinas	30	300.00
Aquisição de 500 kit de drogas (caracecida)	500	4 000.00

A iniciativa piloto de estabelecimento de um Sistema de Aviso Prévio no âmbito da Seca, o Governo conta um apoio financeiros do Programa Mundial para Alimentação, no valor de **46.6 milhões de MZN** (Quarenta e Seis Milhões e Seiscentos Mil Meticais), para a implementação dos Planos Distritais de Acções Antecipadas dos distritos piloto de Chibuto e Guijá, na província de Gaza, bem como, nos distritos de Marara e Changara, na província de Tete, para assistir um total de cerca de 110.271 pessoas. Reconhecendo que estes fundos não serão suficientes há necessidade de mobilizar fundos adicionais para responder aos cenários de seca nestes e em outros distritos.

TABELA 19: NÚMERO DE PESSOAS EM RISCO DE SECA NOS DISTRITOS PILOTO

Província	Distrito	População em risco deseca
Gaz a	Chibuto	55 635
	Guijá	27 668
Tete	Marara	19 372
	Changar a	7 596
Total		110271

Recursos Humanos

O sistema de Gestão e Redução do Risco de Desastres no País conta com uma estrutura desde o nível de base até ao nível central e que pode ser mobilizada, com a seguinte estrutura:

- O CCGD é presidido pelo Primeiro-Ministro e integra todos os membros do Conselho de Ministros dos sectores que intervêm directamente na área de gestão e redução do risco de desastres naturais;
- O CTGD é dirigido pelo Presidente do INGC e é constituído pelos Directores Nacionais dos sectores relevantes, indicados pelos Ministros membros do CCGD;
- A Unidade Nacional de Protecção Civil (UNAPROC) é o órgão interventivo do CENOE em operações de emergência e tem como missão principal realizar operações de busca, salvamento e assistência humanitária;
- O CENOE é uma estrutura de coordenação multisectorial e de tomada de decisões onde convergem representantes de instituições do Governo, Sociedade Civil e grupos de actores que participam directamente nas operações de resposta à desastres;
- A Equipa Humanitária Nacional (HCT), que complementa os esforços do Governo nas acções de planificação, coordenação, gestão e resposta aos desastres, está organizada em grupos especializados de trabalho, nomeadamente Educação, Protecção, Saúde, Nutrição, Água e Saneamento, Segurança Alimentar, Abrigo, Logística, Telecomunicações de Emergência e Recuperação Inicial;
- Ao nível das comunidades mais vulneráveis existem em prontidão Comitês Locais de Gestão do Risco de Desastres que dinamizam as actividades de prontidão, resposta e recuperação junto da comunidade.

A tabela a seguir apresenta o número de membros de cada órgão acima descrito

TABELA 20: RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS EM CASO DE EMERGÊNCIA

Local	CCGC	CTGC	COE	Regiões do INGD	UNAPRO C (incluindo Desdobramento por Regiões)	Equipa Humanitária Nacional	Total
Nível central	17	14	28				59
Maputo Cidade		57					57
Maputo Província		27	54				81
Gaza		27	54				81
Inhambane		27	54				81
Sofala		27	54				81
Manica		27	54				81
Tete		27	54				81
Zambezia		27	54				81
Nampula		27	54				81
Niassa		27	54				81
Cabo Delgado		27	54				81
Total	17	341	568	30	925	900	2 781

Os 900 oficiais humanitários provenientes da equipa Humanitária Nacional provêm de 8 Agência das Nações Unidas, 33 Organizações Não-Governamentais Internacionais e 21 Organização Não- Governamentais Nacionais.

Recursos financeiros necessários e disponíveis

As bases para o cálculo do orçamento deficitário são:

- As actividades previstas nos períodos de prontidão, resposta e recuperação, sobretudo, aquelas que não coincidem com o curso normal do funcionamento das instituições;
- A necessidade de aquisição de produtos e materiais diversos para cobrir défices arrolados no PC, incluindo a situação prevalente dos deslocados de guerra;
- A necessidade de cobrir as despesas com a logística, com as operações de busca e salvamento, a gestão de centros de acomodação temporária, o pré-posicionamento de meios, a monitoria permanente dos eventos, para além da operacionalização de todo o sistema de coordenação; e
- A necessidade de cobrir as despesas para assistência aos deslocados causados pelos ataques armados nas zonas norte e centro do país, e a situação da COVID-19.

A tabela a baixo apresenta a valoração dos materiais e equipamentos necessários e disponíveis, bem como os serviços necessários arrolados no capítulo anterior, sobre

materiais e equipamentos necessários e disponíveis. Assim, numa análise global, os materiais e serviços necessários para um cenário máximo estão estimados em cerca **13.5 mil milhões** de meticais e os materiais disponíveis, em cerca de **1.6 mil milhões**. Contribui para o elevado orçamento, a prevalência da situação da COVID-19 e da situação de deslocados devido aos ataques armados na zona Centro do País e na província de Cabo Delgado. O detalhe das tabelas com a descrição e com a composição de cada item da tabela, consta do anexo 28.

TABELA 21: VALORAÇÃO DOS MATERIAIS E SERVIÇOS NECESSÁRIOS DISPONÍVEIS. (10³ MNZ)

	Necessário	Disponível
Abrigo e Socorro	1 181 761.75	241 992.82
Água e Saneamento	326 297.48	112 689.96
Assistência Alimentar	6 735 652.65	622 327.30
Saúde e Higiene	1 193 104.20	326.20
Utensílios Domésticos	248 738.75	161 485.78
Educação	69 772.13	67 833.00
Apoio Psicossocial de Protecção e Recreação	3 150.00	1 677.00
Agricultura	172 925.00	34 188.90
Monitoria e Coordenação	88 007.68	400 000.00
Logística	1 717 783.34	-
Outros Serviços	1 810 929.42	-
Total	13 548 122.40	1 642 520.96

Orçamento por Cenários

O Orçamento acima foi redistribuído igualmente por Sectores e por Cenários. Assim, foi considerada uma cifra de 40% do valor global estimado para o Cenário I. 73%, para o Cenário II e 100% para o Cenário III, conforme a tabela a baixo.

Neste sentido, o Cenário I está orçado em **5.4 mil milhões**, o Cenário II em cerca de **10 mil milhões** e o cenário III, Cerca de **13.5 mil milhões**.

TABELA 22: RESUMO DO ORÇAMENTO GLOBAL POR CENÁRIOS (10³ MZN)

SECTORES	Cenário I	Cenário II	Cenário III
DISTRITOS	71 529.20	167 474.27	182 619.42
SECRETARIA DE ESTADO	1 200.00	1 200.00	1 200.00
INGD	3 234 567.04	6 882 501.73	9 604 925.38
MDN	403 279.35	706 932.44	1 007 824.76
MADER	128 419.80	199 119.30	247 314.27
MOPHRH	317 529.56	277 452.84	372 745.98
MINEDH	48 213.14	111 357.99	130 436.70
MISAU	524 965.85	894 828.15	1 193 104.20
MGCAS	8 806.55	14 069.70	20 642.74
MITA	20 298.25	28 805.30	32 106.20
GABINFO/ICS	100 821.00	101 730.00	102 033.17
MTC	47 996.17	27 728.20	47 530.40
MIC	6 255.45	9 584.10	10 909.16
MINT	3 648.92	5 079.30	5 471.88
MIREM	504 596.77	530 898.00	557 736.44
MMAIP	13 579.50	1 929.00	17 506.05
MCTESTP	701	370	1 433.00
MEF	1 239.88	1 464.75	5 297.75
MICULTUR	3 278.21	5 463.68	7 284.90
MICULTUR	5 440 925.63	9 967 988.75	13 548 122.40

IV. RESPOSTA AS EMERGÊNCIAS

A gestão das emergências durante o período em referência, foi feita sob vigência do alerta vermelho institucional activado para responder a situação de calamidade pública. Neste contexto, não houve activação de outros alertas institucionais específicos para as emergências de origem microclimáticas, embora tenham sido emitidos quatro comunicados do CENOE, como mostra a tabela abaixo:

TABELA 23: COMUNICADOS ESPECIAIS DO CENOE

Comunicados			
Províncias	Comunicados nr.	Ocorrência	Data
Maputo;	1		16 de Dezembro de 2021
Gaza;			
Inhambane;			
Sofala;			
Niassa, Cabo Delgado, Nampula Zambezia	2	Depressão Tropical que poderá causar chuvas muito fortes (acima de 200 mm/24 horas) acompanhadas de ventos com rajadas de até 120 km/h	23 de Janeiro de 2022
Sofala; Tete, Manica;			
Manica; Tete; Sofala; Zambézia; Nampula e Niassa	3	Chuvas fortes e muito fortes acima de (200mm/24h)	16 de Fevereiro de 2022
Monitoria Estado de tempo: Zambézia ; Manica e Sofala		Ocorrência de Aguaceiros fortes, Trovoadas severas, queda de Granizo e Vendavais, que são caracterizados por ventos fortes e destrutivos em forma de remoinho.	Novembro 2021

Devido a situação de conflito que se faz sentir na região norte (ataques terroristas) e a COVID 19, o Governo continuou a prestar assistência aos afectados por estes dois fenómenos sociais, sendo que foram desencadeadas acções de prontidão tais como:

- Activação dos Centros Operativos de Emergência (COE's) províncias, distritais e Comitês Locais de Gestão e Redução de Riscos e Desastres (CLGRD);
- Realização de sessões regulares dos Conselhos Técnicos a todos os níveis para avaliar e decidir sobre situações vigentes;
- Pré-posicionamento de bens alimentares e não alimentares nos armazéns das direcções regionais e nas Delegações provinciais do INGD;
- Difusão da informação e mensagens relativas a aproximação de eventos extremos e as respectivas medidas de prevenção, nos meios de comunicação públicos privados e

comunitários;

- e) Emissão de 4 comunicados do CENOE, dos quais 3 referentes a *Tempestade tropical ANA e DUMAKO bem como* ao ciclone tropical *Gombe*. *Outros comunicados foram emitidos no contexto de chuvas fortes acompanhadas de trovoadas e ventos com rajadas.*
- f) Pré-posicionamento de equipas técnicas operativas da empresa Electricidade de Moçambique, incluindo alguns materiais para uma intervenção de primeira linha;
- g) Reforço da logística de transporte, combustíveis e materiais sobressalentes em todas as áreas de serviço ao cliente.

4.1. Impactos registados/Descrição por perigo e por sectores

Conforme referido no parágrafo anterior, o cenário II do PAC estimava que 1,498,384 pessoas seriam afectadas por Ventos fortes, Inundações Urbanas, Cheias nas bacias hidrográficas e Ciclones tropicais. De acordo com os registos de afetados na ECC em referência, 1,098,998 pessoas sofreram algum tipo de dano causados por chuvas intensas, ventos fortes acompanhados por descargas atmosféricas, incêndios, queimadas descontroladas, tempestade tropical ANNA, Depressão tropical DUMAKO, Ciclone Tropical GOMBE, frente fria e Tempestade tropical severa JASMINNE.

Comparativamente ao que se esperava com o cenário II do PAC, pode-se constatar que a margem de erro corresponde a 27%, significando concretamente a 399.386 pessoas a menos em relação estimado.

TABELA 24:COMPARAÇÃO DA POPULAÇÃO ESTIMADA NO CENÁRIO II EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO AFECTADA

Províncias	População em risco do Cenário II	Afectados	Diferença (Afectados-pop. em risco Cenário II)
Cabo Delgado	87,074	1,317	-85,757
Niassa	21,877	2,961	-18,916
Nampula	53,353	707,833	654,480

Zambézia	124,516	197,123	72,607
Tete	167,822	37,605	-130,217
Manica	92,032	18,432	-73,600
Sofala	295,430	30,846	-264,584
Inhambane	289,934	75	-289,859
Gaza	256,219	12,544	-243,675
Maputo Província	92,495	728	-91,767
Maputo Cidade	17,632	89,534	71,902
Total	1,498,384	1,098,998	-399,386

4.2. Chuvas Intensas, Ventos Fortes com Descargas Atmosféricas, Incêndios, e Queimadas Descontroladas

A ECC começou com registo de ocorrência de chuvas intensas, ventos fortes por vezes acompanhados de descargas atmosféricas bem como ocorrência de Incêndios derivados de fogo posto e involuntários assim como queimadas descontroladas.

Estes fenómenos deixaram um rasto de **153,043** pessoas afectadas, correspondendo a **33,996** famílias e exigiram dos governos locais uma resposta atempada em apoio a população afectadas. A resposta a estes fenómenos foi feita com recursos pré-posicionados pelo INGD logo após a aprovação do PAC.

TABELA 25 DE IMPACTOS CHUVAS INTENSAS, VENTOS FORTES COM DESCARGAS ATMOSFÉRICAS, INCÊNDIOS, E QUEIMADAS DESCONTROLADAS NO PERÍODO DE OND 2021

Província	Pessoas afectadas	Famílias afectadas	Feridos	Casas Parcialmente Dest.	Casas Totalmente Destr.	Casas Inundadas	Casas de Culto	Unidades Sanitarias	Postes de Energia
Niassa	550	114	2	103	21		5		36
Cabo_Delgado	60	11	2	7	4				
Nampula	1,218	266	-	228	38	-	4	1	
Zambezia	8,597	1,544	10	959	634	20	18	1	7
Tete	1,535	307	1	308	63		9		
Manica	372	66	4	48	16				
Sofala	1,166	214		86	126		2	2	
Gaza	12,519	2,573	17	2,139	527		9	7	19
Maputo	78	16	3	15	1				1
Maputo_Cidade	16,665	3,758	1	2	4	3,748			2
Total	42,760	8,869	40	3,895	1,434	3,768	47	11	65

TABELA 26 IMPACTOS CHUVAS INTENSAS, VENTOS FORTES COM DESCARGAS ATMOSFÉRICAS, INCÊNDIOS, E QUEIMADAS DESCONTROLADAS NO PERÍODO DE JFMA 2022

Província	Pessoas afectadas	Famílias afectadas	Feridos	Casas Parcialmente Dest.	Casas Totalmente Destr.	Casas Inundadas	Casas de Culto	Unidades Sanitarias	Postes de Energia
Niassa	491	95	1	106	10		2		
Cabo_Delgado	1,257	229	11	150	81		1		
Nampula	12,125	2,600	23	1,525	1,086		27	1	
Zambezia	20,361	4,015	5	1,406	251	2,247	4		11
Tete	130	26		18	26				
Manica	5	1		1					
Sofala	2,295	459		52	36	370			3
Inhambane	75	15				15			
Gaza	25	5		4	1				
Maputo	650	130		30		100			
Maputo_Cidade	72,869	17,552	-	3	8	15,121		1	
Total	110,283	25,127	40	3,295	1,499	17,853	34	2	14

TABELA 27 IMPACTOS CHUVAS INTENSAS, VENTOS FORTES COM DESCARGAS ATMOSFÉRICAS, INCÊNDIOS, E QUEIMADAS DESCONTROLADAS DA ECC2021/2022

Província	Pessoas afectadas	Famílias afectadas	Feridos	Casas Parcialmente Dest.	Casas Totalmente Destr.	Casas Inundadas	Casas de Culto	Unidades Sanitarias	Postes de Energia
Niassa	1,041	209	3	209	31		7		36
Cabo_Delgado	1,317	240	13	157	85		1		
Nampula	13,343	2,866	23	1,753	1,124	-	31	2	
Zambezia	28,958	5,559	15	2,365	885	2,267	22	1	18
Tete	1,665	333	1	326	89		9		
Manica	377	67	4	49	16				
Sofala	3,461	673		138	162	370	2	2	3
Inhambane	75	15				15			
Gaza	12,544	2,578	17	2,143	528		9	7	19
Maputo	728	146	3	45	1	100			1
Maputo_Cidade	89,534	21,310	1	5	12	18,869		1	2
Grand Total	153,043	33,996	80	7,190	2,933	21,621	81	13	79

4.3. Tempestade Tropical Moderada ANA

A tempestade tropical moderada ANA atingiu o Costa moçambicana no dia 24 de Janeiro de 2022, a partir de Angoche, com ventos entre 100 a 130 quilómetros por hora e precipitação acima de 100mm em 24 horas. ANNA afectou sucessivamente as províncias de Niassa, Zambézia, Tete, Sofala e Manica.

Como resultado do impacto da tempestade tropical ANA vários danos humanos e materiais, foram registados, a destacar: 185.429 pessoas afectadas, correspondentes a 37,796 famílias, 38 óbitos, (22 em Zambézia, 9 em Tete, 4 em Manica e 3 em Nampula), 207 feridos, 33.970 casas destruídas (22.213 parciais e 11.757 totalmente), 687 salas de aulas destruídas (591 parcial e 96 total), 26 unidades sanitárias, 3.526 troços de estrada, 139 embarcações, 138 postes de energia tombados, e cerca de 29.714 hectares de culturas agrícolas diversas perdidas e 126.265 hectares de culturas agrícolas afectadas.

As províncias de Zambézia (96.223 pessoas), Tete (35.847 pessoas) e Nampula (27.596 pessoas), foram as que mais se ressentiram dos efeitos da ANNA, com as cheias causadas pelos rios Licungo, Lugenda e Revúbuè., conforme ilustra a tabela abaixo:

Tabela 22 -

TABELA 28: IMPACTO DA TEMPESTADE TROPICAL ANA

Província	Pessoas afectadas	Famílias afectadas	Feridos	Casas Parcialmente Dest.	Casas Totalmente Destr.	Casas Inundadas	Casas de Culto	Unidades Sanitarias	Postes de Energia
Niassa	335	83	1	56	37		1		
Nampula	27,596	6,185	37	4,798	1,336		10	1	77
Zambezia	96,223	19,781	141	9,374	7,173	4,594	227	22	15
Tete	35,845	6,649	21	3,701	2,351	330	93		
Manica	18,055	3,621	6	3,032	588				
Sofala	7,375	1,477	1	1,252	272	1,192		3	46
Total	185,429	37,796	207	22,213	11,757	6,116	331	26	138

Em termos de causas dos 38 óbitos em consequência directa da ANA, destaca-se o desabamento de paredes com 22, segunda de afogamento com 15 e por fim um óbito por causado pela queda de um poste de energia. Infelizmente houve registo de 4 pessoas desaparecidas.

Para dar resposta da Tempestade Tropical Moderada ANA, foram mobilizadas equipas multisectoriais do Conselho de Ministros e do Conselho Técnico de Gestão e Redução do Risco de Desastres do nível central para reforçar as capacidades locais instaladas com vista a monitorar, avaliar e garantir a resposta coordenada, nas províncias de Nampula, Zambézia e Tete, foram abertos 20 CT para acolher 10.814 pessoas desabrigadas.

A UNAPROC em articulação com os COE's distritais e provinciais resgatou 393 pessoas.

Foi ainda feito o pré-posicionamento meios de busca e resgate e de comunicação e monitoria naquelas províncias, conforme a tabela abaixo, meios estes usados em socorro à população afectada.

TABELA 29: PRE-POSICIONAMENTO DE IMBARCOES E COMUNICACOES

Drones	Embarcações	Telefones Satélite	Telefones V-Sats
4	12	4	2

Depressão Tropical Dumako

A Depressão tropical DUMAKO foi o segundo sistema tropical que afectou a costa moçambicana na presente ECC. Este sistema atingiu a costa moçambicana no dia 15 de Fevereiro

a partir do distrito de Inhassunge na província da Zambézia, tendo afectado sucessivamente as províncias da Zambézia, Nampula e Niassa com inundações causadas pelos transbordos dos rios Licungo, Meluli e Muandá respectivamente.

O DUMAKO deixou um rasto de 23,733 Pessoas afectadas, correspondentes a 4,626 famílias, 1 pessoa ferida, 1 desaparecido e 14 óbitos. Foram destruídas parcialmente 1,433 casas e totalmente 207 casas e 2,867 inundadas, no sector de estradas foram destruídos 6 pontes e 918 km de estradas, conforme ilustra a tabela abaixo:

TABELA 30:IMPACTO DA TEMPESTADE TROPICAL DUMAKO

Província	Pessoas afectadas	Familias afectadas	Feridos	Casas Parcialmente Dest.	Casas Totalmente Destr.	Casas Inundadas
Niassa	351	44	1	62	-	-
Nampula	4,050	780	-	122	22	620
Zambezia	19,332	3,802	-	1,259	185	2,247
Total	23,733	4,626	1	1,443	207	2,867

A província com maior número de afectados pelo DUMAKO foi a da Zambézia com registo de 19.332 pessoas, seguida de Nampula cm 4.050 pessoas. Em contrapartida, a que mais óbitos registou foi a província de Nampula (6), seguida da Zambézia (5) e por fim Niassa (3).

Em termos de causas dos óbitos, o DUMAKO matou por afogamento 11 pessoas e por desabamento de paredes 3 pessoas.

Para responder a emergência causada pela depressão Tropical Dumako, entidades do governo e parceiros de cooperação juntaram esforços que resultaram na activação 7 rádios comunitárias e 4 de emergências (HF e VHF portáteis), 6 telefones satélites, 3 antenas V-Sats, 8 drones, 57 embarcações, 4 pontes móveis, 10 avionetas e 12 helicópteros.

TABELA 31:PRÉ-POSICIONAMENTO DE BENS E MEIOS

Província	Rádios Comunitários	Rádios de Emergência	Telefones V-Sats	Drones	Embarcações	Pontes Móveis	Avionetas	Helicópteros
-----------	---------------------	----------------------	------------------	--------	-------------	---------------	-----------	--------------

	as							
Manica					4			
Sofala	1				10	3	2	3
Tete	1				13		1	2
Zambézia	5				10		7	7
DRC					15			
CENOE		4	6	8				
Nampula					1	1		
Niassa					1			
DRN					3			
Total	7	4	6	8	57	4	10	12

Para além dos bens e meios preposicionados, duas equipas multisectoriais do nível central foram mobilizadas com objectivo de reforçar as capacidades locais instaladas na monitoria e avaliação e socorro às populações afectadas, nas províncias de Nampula e Zambézia.

A UNAPROC em articulação com os COE's provinciais evacuou 290 pessoas afectadas pelo DUMAKO para locais seguros.

4.4. Ciclone Tropical “GOMBE”

O Ciclone Tropical Gombe, entrou para o canal de Moçambique no dia 11 de Março com ventos e rajadas de 165 e 230 quilómetros por hora, respectivamente. O ponto de entrada foi o distrito de Mossuril na província de Nampula, tendo afectado sucessivamente as impactando as províncias de Nampula, Niassa, Zambézia, Tete e Sofala.

O Ciclone Gombe deixou um rasto de 736.015 pessoas (148.253 famílias) afectados, 63 óbitos, 108 feridos, 4 desaparecidos, 783 pessoas resgatadas e 7.086 pessoas deslocadas para os CT e Bairros de Reassentamento (BR).

Foram ainda destruídas parcialmente 63.219 casas, 78.635 tolamente e 9.608 inundadas. Em outros sectores, na saúde foram afectadas 69 unidades sanitárias, na educação, foram destruídas 2.265 salas de aulas, tendo afectado 216.003 alunos em 735 escolas. No sector de Estradas foram afectadas cerca de 2,764 km de extensão de estradas. No sector de pescas foram destruídas 129 embarcações, 93 tanques piscolas e 24 artes. 2,764 postes de energia e 10 potes de transformação foram os impactos no sector de energia.

TABELA 32:IMPACTOS DO CICLONE TROPICAL GOMBE

Província	Pessoas afectadas	Familias afectadas	Feridos	Casas Parcialmente Dest.	Casas Totalmente Destr.	Casas Inundadas	Casas de Culto	Unidad Sanitaria
Niassa	1,585	282		244	122	185		
Nampula	642,383	128,260	77	56,531	73,841		408	69
Zambezia	71,942	15,690	31	5,122	4,663	6,733	16	
Tete	95	19		10	9			
Sofala	20,010	4,002		1,312		2,690		
Grand Total	736,015	148,253	108	63,219	78,635	9,608	424	69

tendo em conta a magnitude e o potencial destrutivo do GOMBE, foram destacadas equipas multisectoriais do Conselho de Ministros (CM) e do CTGD central, para apoiar as províncias de Nampula e Zambézia no processo de resposta.

Para socorrer os afectados que ficaram sem abrigo, foram abertos 67 Centros de Transito nas províncias de Nampula (43), Niassa (2), Zambézia (19) e Sofala (3), e 5 bairros de Reassentamento

A Província de Nampula foi a que maior impacto humano registou, com 642.383 pessoas afectadas, das quais 53 perderam a vida, seguida da Província da Zambézia com 71.942 pessoas afectadas entre elas 8 perderam a vida.

Em termos de causas de Óbitos, os desabamentos de paredes figuram em Primeiro lugar, seguida de afogamentos, conforme podemos visualizar no Gráfico abaixo:

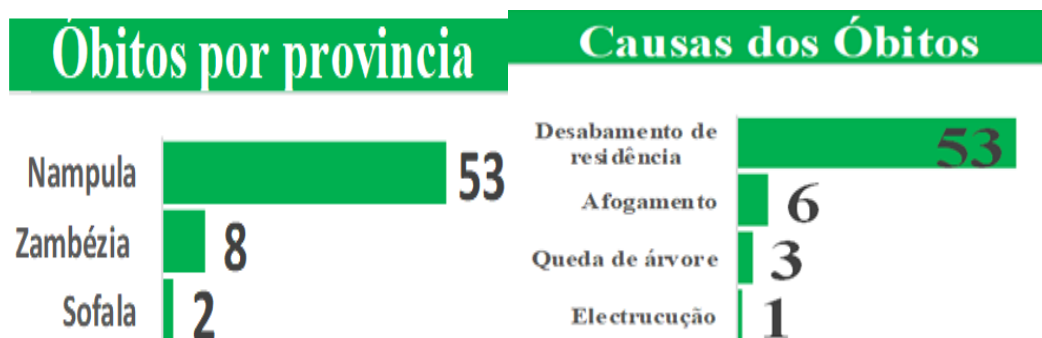


FIGURA 29 :GRÁFICOS ILUSTRATIVOS DOS ÓBITOS POR PROVÍNCIA E POR CAUSA

Esforços do governo e parceiros de cooperação resultaram na mobilização de 6 telefones Satélite, 3 antenas V-Sats, 12 drones, 18 embarcações e 7 pontes móveis para uso em eventuais necessidades.

4.5. Tempestade Tropical Severa JASMINE e frente FRIA

Durante o mês de Abril, o país registou chuvas intensas e prolongadas devido a passagem de uma frente fria, afectando as províncias de Maputo, Cidade de Maputo, Gaza, Inhambane e Sofala; registou ainda um Sistema de Baixas pressões que entrou por Angoche em Nampula no dia 23 de Abril, tendo evoluído para Tempestade Tropical Severa JASMINE, com chuvas intensas no alto mar.

Estes fenómenos deixaram um rasto de 22.665 pessoas correspondendo a 7.468 famílias afectadas, 1 ferido, 30 casas parcialmente destruídas 7 totalmente destruídas, 4.955 casas inundadas e 1.459 hectares de culturas diversas afectados.

Na cidade de Maputo foi aberto um C.T. para acolher uma família de 9 pessoas que ficou desabrigada, decorrente das inundações urbanas.

Os 5 sistemas tropicais (ANA, DUMAKO, GOMBE, Frente fria e JASMINE) que afectaram a costa moçambicana, deixaram um rasto 967,842 pessoas afectadas, 317 feridos e 115 óbitos.

TABELA 33:RESUMO DE IMPACTOS HUMANOS CAUSADOS PELOS SISTEMAS TROPICAIS

Evento	Pessoas afectadas	Feridos	Óbitos
Tempestade ANA	185,429	207	38
Depressão Dumako	23,733	1	14
Ciclone Gombe	736,015	108	63
Tempestade Tropical Jasmine e Sistemas Frontais	22,665	1	
Total	967,842	317	115

Em termos de infra-estruturas, foram destruídas parcialmente 86,895 casas, 90,606 totalmente 22,926 inundadas. Houve registo ainda de destruição de outras infraestruturas nos sectores de estradas, agricultura, água e saneamento, energia e pescas, entre outros.

TABELA 34:RESUMO DE IMPACTOS CAUSADOS PELOS SISTEMAS TROPICAIS EM INFRA-ESTRUTURAS

Impactos em infraestruturas								
Evento	Casas parcialmente destruidas	Casas Totalmente destruidas	Casas inundadas	Casas de culto	SAA	Salas de aulas	Embarcações	Tanques piscícolas
Tempestade ANA	22,213	11,757	6,116	331	25	1,608	139	301
Depressao Dumako	1,433	207	2,247					
Ciclone Gombe	63,219	78,635	9,608	424	21	2,265	129	93
Tempestade Tropical Jazmine e Sistemas Frontais	30	7	4,955					
Total	86,895	90,606	22,926	755	46	3,873	268	394

Distribuição das causas dos óbitos nos sistemas tropicais

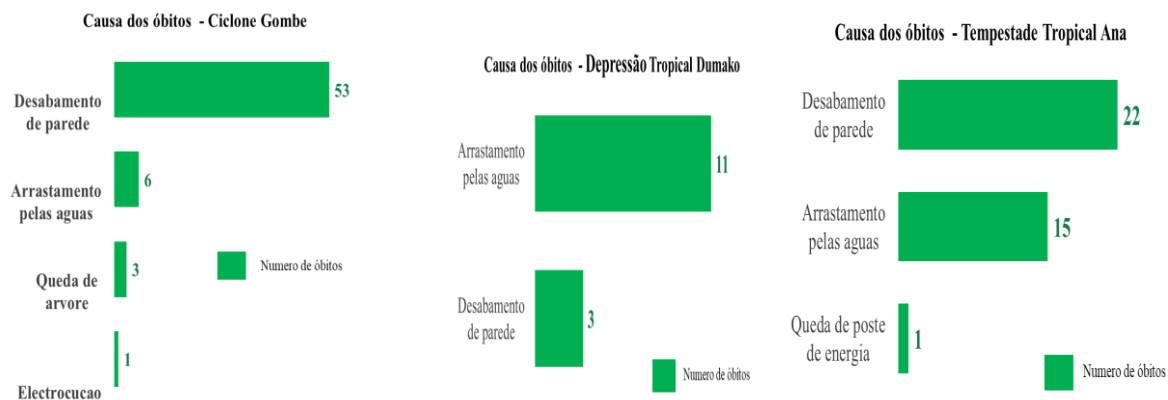


FIGURA 30: CAUSAS DOS ÓBITOS

A maior parte dos óbitos foi causado por desabamento de parede e arrastamento pelas águas, durante a passagem dos ciclones GOMBE e Tempestade Tropical ANA.

4.6. Impacto Humano

No período da época chuvosa (1 Outubro de 2021 a 30 de Abril de 2022) foram afectados cerca 1.098.998 pessoas, que correspondem a 226 037 Famílias dos quais 404 são feridos, decorrente das chuvas intensas, ventos fortes acompanhados por descargas atmosféricas, incêndios, queimadas descontroladas, tempestade tropical ANA, Depressão tropical DUMAKO, Ciclone Tropical GOMBE, frente fria e Tempestade tropical severa JASMINNE, segundo ilustra a tabela geral de impacto humano, abaixo, com excepção dos óbitos que são ilustrados numa outra tabela específica

TABELA 35: IMPACTO HUMANO

Província	OND 2021			JFMA 2022			OND + JFMA		
	Pessoas afectadas	Famílias afectadas	Feridos	Pessoas afectadas	Famílias afectadas	Feridos	Pessoas afectadas	Famílias afectadas	Feridos
Niassa	550	114	2	2.411	460	2	2.961	574	4
Cabo Delgado	60	11	2	1.257	229	11	1.317	240	13
Nampula	1.218	266		706.615	143.037	146	707.833	143.303	146

			-						
Zambézia	8.597	1.544	10	188.526	39.486	177	197.123	41.03	187
Tete	1.535	307	1	36.07	6.694	21	37.605	7.001	22
Manica	372	66	4	18.06	3.622	6	18.432	3.688	10
Sofala	1.166	214		29.68	5.938	1	30.846	6.152	1
Inhamitanga				75	15		75	15	-
Gaza	12.519	2.573	17	25	5		12.544	2.578	17
Maputo	78	16	3	650	130		728	146	3
Maputo Cidade	16.665	3.758	1	72.869	17.552	-	89.534	21.31	1
Total	42.76	8.869	40	1.056.238	217.168	364	1.098.998	226.037	404

4.7. Impactos gerais por sector

4.7.1. Sector de Saúde

No período em análise, o sector da saúde registrou um total de 142 óbitos dos quais 75 foram por desabamento, 36 por arrastamento pelas águas, 18 por descargas atmosféricas, 6 por incêndios e queimadas descontroladas, 4 queda de arvores, 2 por electrocução e 1 por queda de poste de energia.

O desabamento de paredes figura em primeiro lugar das causas de óbitos na ECC em análise, seguida por arrastamento, conforme ilustra o gráfico abaixo:



FIGURA 31: CAUSAS DOS OBITOS 2021-2022

4.7.2. Impacto nas unidades sanitárias

De 1 Outubro de 2021 a 31 de Abril de 2022) foram afectadas um total de 112 Unidades Sanitárias, sendo 11 de OND 2021 e 101 JFMA 2022, conforme a tabela abaixo:

TABELA 36: IMPACTO NAS UNIDADES SANITÁRIAS

Província	OND 2021	JFMA 2022	OND +JFMA
	Unidades Sanitárias	Unidades Sanitárias	Unidades Sanitárias
Nampula	1	75	76
Zambézia	1	22	23
Sofala	2	3	5
Gaza	7		7
Maputo_Cida de		1	1
Total	11	101	112

4.7.3. Sector de Género, Criança e Acção Social

Em termos de impacto, o sector registou um total de **33.962** pessoas vulneráveis afectadas, entre elas, crianças, pessoas idosas, pessoas com deficiência, mulheres chefes de agregados familiares e doentes crónicos de acordo com a tabela abaixo:

TABELA 37: GRUPOS VULNERÁVEIS

Provincia	Crianças	Pessoas Idosas	Pessoas com Deficiência	Doentes crónicos	Mulheres chefes de Agregados Familiar	Total Geral
Zambézia	4,938	2,906	671	312	1,092	9,919
Sofala	49	57	5	20	15	146
Tete	436	96	26	3	540	1,101
Nampula	16,746	3,516	1,097	365	1,072	22,796
Total	22,169	6,575	1,799	700	2,719	33,962

4.7.4. Sector de abrigo (Habitações)

No Sector de Habitação foram registadas, casas total e parcialmente destruídas bem como casas inundadas por cada trimestre da época chuvosa. Assim, constam da base de dados 96,251 mil casas parcialmente destruídas, 95,052 mil totalmente destruídas e 37,965 mil casas Inundadas. A província de Nampula foi a que registou mais casas destruídas devido a passagem da Tempestade Tropicais *Ana*, Tempestade Tropicais *Dumako* e Ciclone Tropicais *Gombe*.

TABELA 38: IMPACTO NO SECTOR DE ABRIGO

Província	OND 2021			JFMA 2022			OND + JFMA		
	Casas Parcialmente Dest.	Casas Totalmente Destr.	Casas Inundadas	Casas Parcialmente Dest.	Casas Totalmente Destr.	Casas Inundadas	Casas Parcialmente Dest.	Casas Totalmente Destr.	Casas Inundadas
Niassa	103	21		406	169	185	509	190	185
Cabo Delgado	7	4		150	81		157	85	-
Nampula	228	38	-	66.483	77.99	620	66.711	78.028	620
Zambezia	959	634	20	15.902	12.087	13.574	16.861	12.721	13.594
Tete	308	63		3.729	2.386	330	4.037	2.449	330
Manica	48	16		3.033	588		3.081	604	-
Sofala	86	126		2.616	308	4.252	2.702	434	4.252
Inhambane						15	-	-	15
Gaza	2.139	527		4	1		2.143	528	-
Maputo	15	1		30		100	45	1	100
Maputo Cidade	2	4	3.748	3	8	15.121	5	12	18.869
Total	3.895	1.434	3.768	92.356	93.618	34.197	96.251	95.052	37.965

4.7.5. Sector de Estradas

Neste sector, 8,784.35 km de extensão de estradas ficaram afectados, dos quais 1,556.3 km danificados, 23 pontes, 8 pontões, 3 passagens molhadas e 14 Aquedutos destruídos.

Com vista ao restabelecimento da transitabilidade nas vias afectadas, o Governo garantiu a transitabilidade de emergência em grande parte dos troços afectados, através de colocação de pontes móveis, pontes metálicas e abertura de desvios.

No global, foram repostos cerca de 8.095 km, correspondentes a 92% das estradas afectadas.

TABELA 39: IMPACTO NO SECTOR DE ESTRADAS

Província	Extensão de estradas afectadas (km)	Extensão de estradas danificada (Km)	Número de estruturas destruídas						
			Ponte (Extensão>10m)		Pontão (Extensão<10m)		Passagem Molhadas (Un)	Aqedutos	
			Danos	Desvio	Danos	Desvio	Danos	Danos	Desvio
Maputo	307	38.04							
Gaza	176	12.1							
Sofala	928	414.48	1						
Tete	1478.6	15.347	2				1	1	
Zambézia	2241.9	539.5965	14	9	2	2	2	7	7
Nampula	2387.85	371.445	5	3	4	4		1	1
Niassa	1265	165.2918	1	1	2	2		5	5
Total	8,784.40	1556.3	23	13	8	8	3	14	13

4.7.6. Sector de Pescas

O sector de pescas na ECC (OND/2021 a JFM/2022) finda, registou danos na província de Zambézia, Sofala, Tete, Niassa, Manica e Nampula com registo de 276 embarcações afectadas, 571 redes, 387 tanques 221 gaiolas destruídas. Igualmente houve registo de 1 mercado de peixe danificado parcialmente e destruição de 1 motor de embarcação. Neste sector, a Tempestade tropical ANA foi o evento que causou maior impacto com a destruição de 144 embarcações, 236 tanques, 65 gaiolas, 1 infra-estrutura de apoio a pesca (mercado de primeira venda), e 1 motor de embarcação. Por outro lado, o Ciclone Gombe causou a destruição de 132 embarcações, 151 tanques e 156 gaiolas.

TABELA 40:IMPACTO NO SECTOR DE PESCAS

Provincia	Segundo Trimestre(JFM 2022)						Global da Epoca 2021-22					
	Embarcações	Artes(rede)	Tanques	Gaiolas	Mercado	Motor	Embarcações	Artes(rede)	Tanques	Gaiolas	Mercado de pesca	Motor de embarcação
Zambezia	16	6	270	206			16	6	270	206		
Sofala			105	15			0	0	105	15		
Tete	4	339	7				4	339	7	0		
Niassa	1		4				1	0	4	0		
Manica	123	198					123	198				
Nampula	132	28	1		1	1	132	28	1	0	1	1
TOTAL	276	571	387	221	1	1	276	571	387	221	1	1

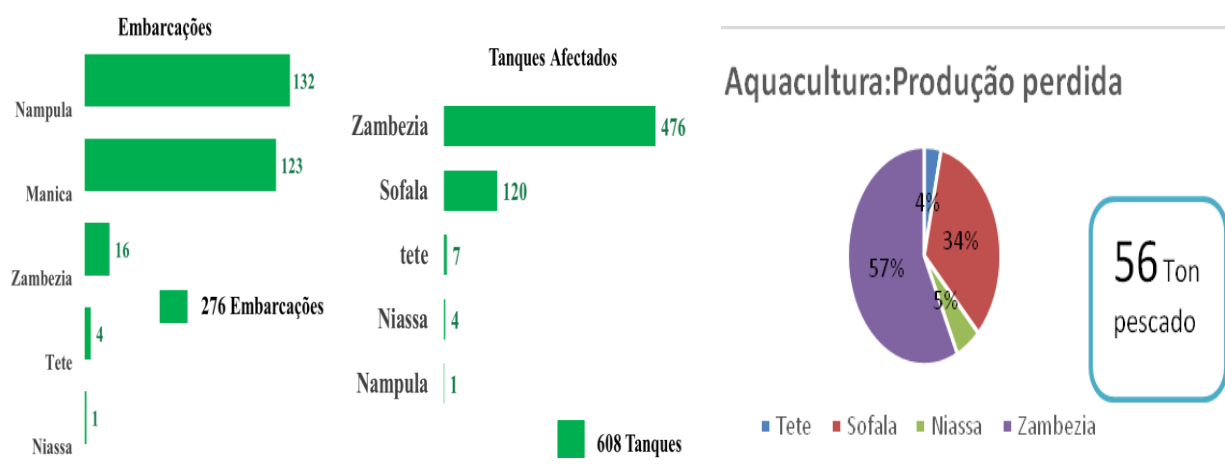


FIGURA 32 : EMBARCAÇÕES E TANQUES AFECTADOS NO SECTOR DE PESCAS

4.7.7. Sector de Educação

No período de OND, no sector de educação foram destruídas 987 salas de aulas, 54 blocos administrativos, 47 casas de professores em 385 escolas, afectando 114.110 alunos e 1.998 professores.

No período de JFMA, foram destruídas 4.442 salas de aulas, 299 blocos administrativos, 79 casas de professores em 1743 escolas, afectando 495.893 alunos e 9560 professores.

TABELA 41:IMPACTO NO SECTOR DE EDUCAÇÃO

Impactos Sector de Educacao OND2021 e JFMA2022										
Província	Nr. de Escolas afectadas	Total de Salas destruídas	Salas convencionais	Salas mistas	Salas precárias	Sanitários	casas de Professores	Alunos Afectados	Professores Afectados	Blocos Administrativos
Niassa	22	42	18	8	16	0	0	4895	190	8
Cabo Delgado	40	85	33	23	29	13	0	8970	180	6
Nampula	963	2782	890	853	1037	60	150	285983	5309	238
Tete	115	266		5		15	13	29270	460	14
Zambézia	696	1715	284	553	931		4	172522	3204	32
Manica	123	240	97	28	115	54	45	24770	616	15
Sofala	81	107	52	28	27	20	29	64158	1256	24
Inhambane	59	95	43	52	0	0	7	13788	111	10
Gaza	35	105	75	29	1	0	25	6771	268	5
Provincia de Maputo	4	9	9	0	0	0	0	430	0	1
Cidade de Maputo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2138	5446	1501	1579	2156	162	273	611557	11594	353

No total no período em análise da época 2021/22, foram destruídas **5.446** salas de aulas, **353** blocos administrativos, **273** casas de professores em **2.138** escolas, afectando **611.557** alunos e **11.594** professores.

4.7.8. Sector de Agricultura

Devido a chuvas excessivas, aumento dos caudais dos principais rios, passagem de tempestade/ciclone, irregularidade e períodos longos de ausência de chuvas, ficaram afectados um total de 244.000 hectares de culturas diversas, com destaque para milho, amendoim e feijões, representando cerca de 4.6% da área total semeada. Ficaram afectados cerca de 189.000 produtores em 95 Distritos das províncias de Maputo (7), Gaza (10), Inhambane (11), Manica (8), Tete (15), Sofala (10), Zambézia (14) e Nampula (20).

Devido a chuvas excessivas, um total de 184.000 hectares de culturas diversas e 117.000 produtores ficaram afectados em 81 distritos, com destaque para as regiões Centro e Norte;

Devido a irregularidade e períodos longos de ausência de chuvas, os distritos semi-áridos das províncias da região Sul e Centro ficaram afectados pela estiagem. O destaque vai para as províncias de Gaza e Inhambane, onde a distribuição espacial e temporal foi irregular nos meses de Janeiro e Fevereiro, na fase vegetativa das culturas, afectando cerca de **60.000 hectares de culturas diversas, com destaque para milho e feijões**. Um total de **72.000 produtores** ficou severamente afectado em **14 distritos** das províncias de Maputo (02), Gaza (06) e Inhambane (06).



FIGURA 33: ESTADO DAS CULTURAS EM CAMPOS DE PRODUÇÃO NA ZONA SUL DE MOÇAMBIQUE.

Em resumo, no sector de agricultura foram afectadas e destruídas um total de 220,425 ha de campos agrícolas (183,961 ha afectadas e 36,464 há perdidas), afectando 117,512 produtores

TABELA 42: IMPACTO NO SECTOR DA AGRICULTURA

Províncias	Área Planificada (ha)	Área Afectada (ha)	Área perdida (ha)	% de afectadas	Áreas	Produtores afectados
Niassa	331,293	200		0.1		168
C.Delgado	502,197	0		0		0
Nampula	845,562	46,242	1,126	5.5		39,358
Zambézia	930,323	83,357	12,629	9		38,835
Tete	814,367	14,846	4,949	1.8		16,211
Sofala	855,272	17,200	5,733	2		4,395
Manica	522,164	8,000	3,931	1.5		6,700
Gaza	517,352	1,187	396	0.2		1,200
I'bane	222,509	0		0		0
Maputo	144,279	12,929	7,699	9		10,644
Nacional	5,685,318	183,961	36,464	3.2		117,512

4.7.8.1 Impacto no Sector de Pecuária.

O sector de pecuária registou 538 cabeças de gado bovino, 56.244 frangos afectados, entre outros impactos, como podemos visualizar na tabela abaixo:

TABELA 43: ANIMAIS PERDIDOS

Animais perdidos						
Províncias	Bovinos	Pequenos Ruminantes	Suínos	Frangos	Outras Aves	Criadores Afectados
Nampula	29	73	12	7,240	5,024	33
Zambézia	361	375	157	1,000	2,809	952
Tete	145	14	15	47,599	0	391
Manica	3	12	8	405	17	32,010
Total	538	474	192	56,244	7,850	33,386

4.7.8.2 Impacto das Pragas na produção agrícolas

As principais pragas registadas na ECC 2021/2022 são: Lagarta do funil, gafanhoto elegante, lagarta invasora, traça do tomateiro, traça de couve, besouros e ratos de campo. As províncias mais afectadas foram Nampula, Cabo Delgado, Gaza, Manica e Maputo. Cerca de **96.000 produtores e 93.000 hectares de culturas** diversas ficaram afectados em todas províncias do País.

TABELA 44: IMPACTO DAS PRAGAS

Províncias	Área Planificada (ha)	Área Afectada	% afectada	Área Produtores afectados
Niassa	331,293	189	0.1	477
C. Delgado	502,197	17447.8	3.5	11,311
Nampula	845,562	56,361	6.7	68,556
Zambézia	930,323	727	0.1	1,040
Tete	814,367	1,039	0.1	1,678
Sofala	855,272	968	0.1	1,296
Manica	522,464	14,620	2.8	1,416
Inhabane	222,509	2,212	1	590
Gaza	517,352	16,640	3.2	2,802
Maputo	144,279	3159.5	2.2	7,192
Total	5,685,318	92,757	1.6	96,358

4.7.9. Sector de Energia

Durante o período OND de 2021 e JFMA de 2022, registaram se ocorrência nos sistemas de produção, transporte e distribuição, que afectou cerca de 300,000 mil consumidores, nas regiões de Centro e Norte do País.

Foram destruídos 1,784 postos de energia de baixa tensão, 1,394 de média tensão, 34 PTs, 90.5 km de linhas de baixa tensão, 189,6 km de média tensão.

Como acções de resposta imediata, o Governo garantiu a reposição atempada dos serviços de fornecimento de energia eléctrica em todos os distritos afectados.

TABELA 45:IMPACTO NO SECTOR DE ENERGIA

Provincia	Postes de Baixa Tensão	Postes de Media Tensão	Torre 110 KV	PTs	Linhas de Baixa Tensão (Km)	Linhas de Media Tensão (Km)	Estado Actual
Manica	200	44	-	16	21	41	Reposto
Sofala	244	100	1	8	20	14	Reposto
Nampula	1,200	1,100	0	9	44	120	Reposto
Niassa	140	150	-	1	5,5	15	Reposto
Total	1,784	1,394	1	34	85	190	Reposto

4.7.10. Sector de abastecimento de Água e Saneamento

Durante da época chuvosa e ciclónica 2021/2022 foram destruídas 2,615 infra-estruturas de água e saneamento, das quais 2,562 furos e 53 sistemas de abastecimentos de água.

TABELA 46: IMPACTO NO SECTOR ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO

Água	OND			JFMA		Total	
	SAA	Furos		SAA	Furos	SAA	Furos
		Construídos	Reabilita	Reabilit			
Cabo Delgado	2	198	102			2	300
Niassa		121	127			0	248
Nampula	9	300	285	12		21	585
Zambezia	1	269	167	8		9	436
Tete	3	156	27	2		5	183
Manica		114	22	4		4	136
Sofala	4	179	241			4	420
Inhambane	2	50	105			2	155
Gaza	4	14	50			4	64
Maputo Prov.	2	25	10			2	35
Maputo Cidade						0	
Total	27	1426	1136	26		53	2562

4.8. Outros Eventos Extremos

Conforme reportamos anteriormente, na ECC 2021/2022, além dos cinco sistemas tropicais, outros eventos extremos foram registados, que associados as vulnerabilidades das comunidades, causaram danos humanos e materiais que passamos a realçar por cada evento.

4.8.1 Chuvas intensas

Na ECC (1 Outubro de 2021 a 30 de Abril de 2022) 92,272 pessoas foram afectadas por chuvas intensas, o correspondente a 21,808 Famílias das quais 9 sofreram ferimentos, conforme ilustrado na tabela abaixo.

TABELA 47: PESSOAS AFECTADAS POR CHUVAS INTENSAS

Província	OND 2021			JFMA 2022			OND+JFMA		
	Pessoas afectadas	Famílias afectadas	Feridos	Pessoas afectadas	Famílias afectadas	Feridos	Pessoas afectadas	Famílias afectadas	Feridos
Niassa				355	45	1	355	45	1
Cabo_Delgado	40	7	2	17	3		57	10	2
Nampula				489	101	1	489	101	1
Zambézia	883	177	1	91	18	3	974	195	4
Tete				130	26		130	26	-
Manica	59	8					59	8	-
Sofala	620	104		65	13		685	117	-
Inhambane				75	15		75	15	-
Gaza	4,347	927	9	5	1				
Maputo	3	1	3	130	26				
Maputo_Cidade	16,622	3,749	1	72,826	17,542		89,448	21,291	1
Total	22,574	4,973	16	74,183	17,790	5	92,272	21,808	9

4.8.2. Ventos fortes

Os ventos fortes acompanhados de descargas atmosféricas na RCC em análise deixaram um rasto de 3,314 pessoas, que correspondem a 684 Famílias das quais 1 pessoa ficou ferida

TABELA 48: PESSOAS AFECTADAS POR VENTOS FORTES

Província	OND 2021			JFM 2022		OND + JFMA		
	Pessoas afectadas	Famílias afectadas	Feridos	Pessoas afectadas	Famílias afectadas	Pessoas afectadas	Famílias afectadas	Feridos
Cabo_Delgado	20	4				20	4	
Nampula	28	7				28	7	
Zambézia	336	73				336	73	
Tete	575	115				575	115	
Gaza	2,346	484	1			2,346	484	1
Maputo_Cidade				9	1	9	1	
Total	3,305	683	1	9	1	3,314	684	1

4.8.3. Incêndios e queimadas descontroladas

Igualmente, os incêndios causados por fogo posto e queimadas descontroladas afectaram 701 pessoas, o correspondente a 147 Famílias, na ECC 2021/2022

TABELA 49: PESSOAS AFECTADAS POR INCÊNDIOS E QUEIMADAS DESCONTROLADAS

Província	OND 2021		JFMA 2022		OND + JFMA	
	Pessoas afectadas	Famílias afectadas	Pessoas afectadas	Famílias afectadas	Pessoas afectadas	Famílias afectadas
Niassa			6	1	6	1
Nampula	134	25	6	1	140	26
Zambézia	334	77			334	77
Tete	15	3			15	3
Manica	129	22	5	1	134	23
Maputo_Cidade	38	8	34	9	72	17
Total	650	135	51	12	701	147

4.9. Distribuição espacial dos afectados durante a época chuvosa e ciclónica

A figura abaixo mostra a distribuição espacial de pessoas afectadas nos períodos de OND 2021, JFMA 2022 e o global da época. Assim, podemos constatar que no período OND 2021 os maiores impactos foram registados nas regiões Sul e Centro, enquanto que no período JFMA 2022, a maior parte da população afectada foi registada nas Zonas Centro e Norte, devido em grande parte a passagem das Tempestade Tropical ANA e Ciclone Tropical Gombe, sendo o período com maior número de danos na ECC em análise.

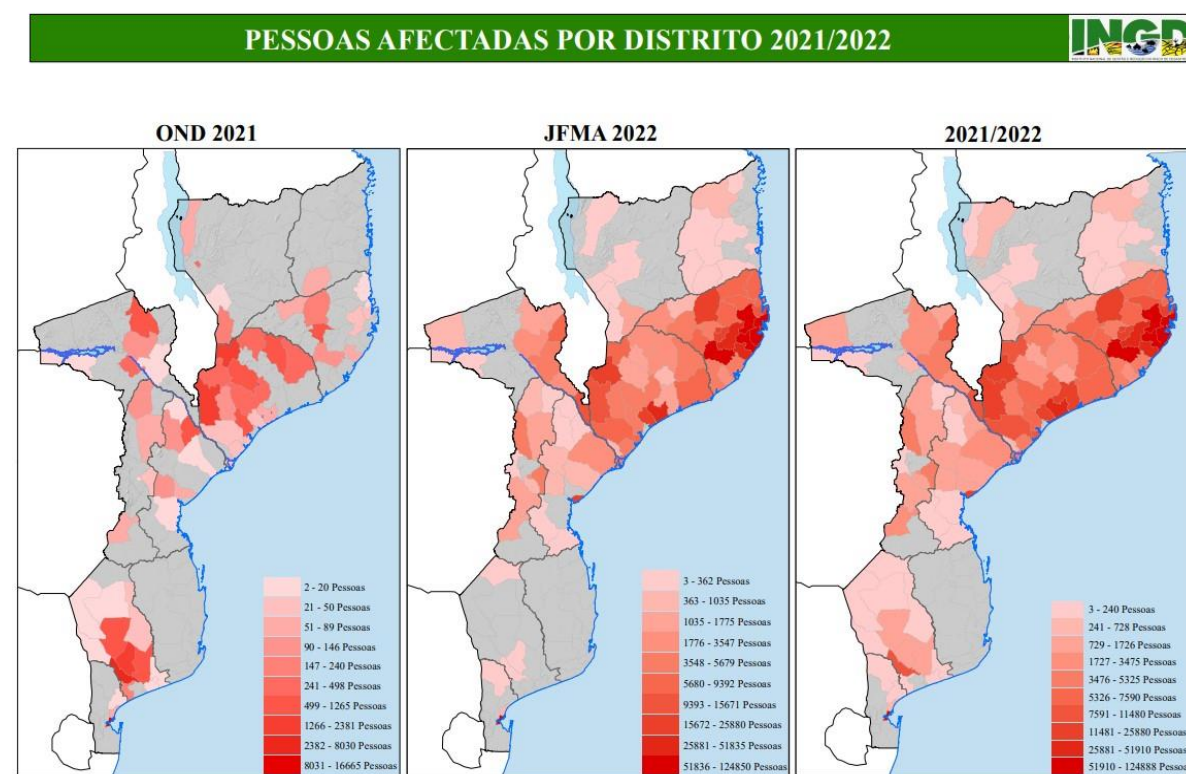


FIGURA 34: MAPA DE IMPACTOS POR PROVÍNCIA E DISTRITO DURANTE ECC

4.9.1 Análise comparativa dos sistemas tropicais que afectaram Moçambique entre as épocas 1983/84 à 2021/22.

Para ajudar a compreender a tendência de ocorrência de sistemas tropicais com impactos desastrosos no nosso país, fez-se uma análise comparativa desde a ECC de 1983/1984 a 2021/2022

A recta de tendência sobre o diagrama de linhas está inclinada positivamente, o que ilustra um crescimento do número de afectados ao longo do tempo, especificamente entre as épocas 1983-84 e 2021-22, bem como uma frequência cada vez mais acentuada da ocorrência de ciclones nos últimos anos, concretamente a partir da época 2016-17. Sendo assim, Urge um esforço multisectorial coordenado para manter um nível de prontidão e alerta para as épocas que se seguem, com vista a responder tempestivamente e com eficácia os impactos e danos com a finalidade de minimiza-los.

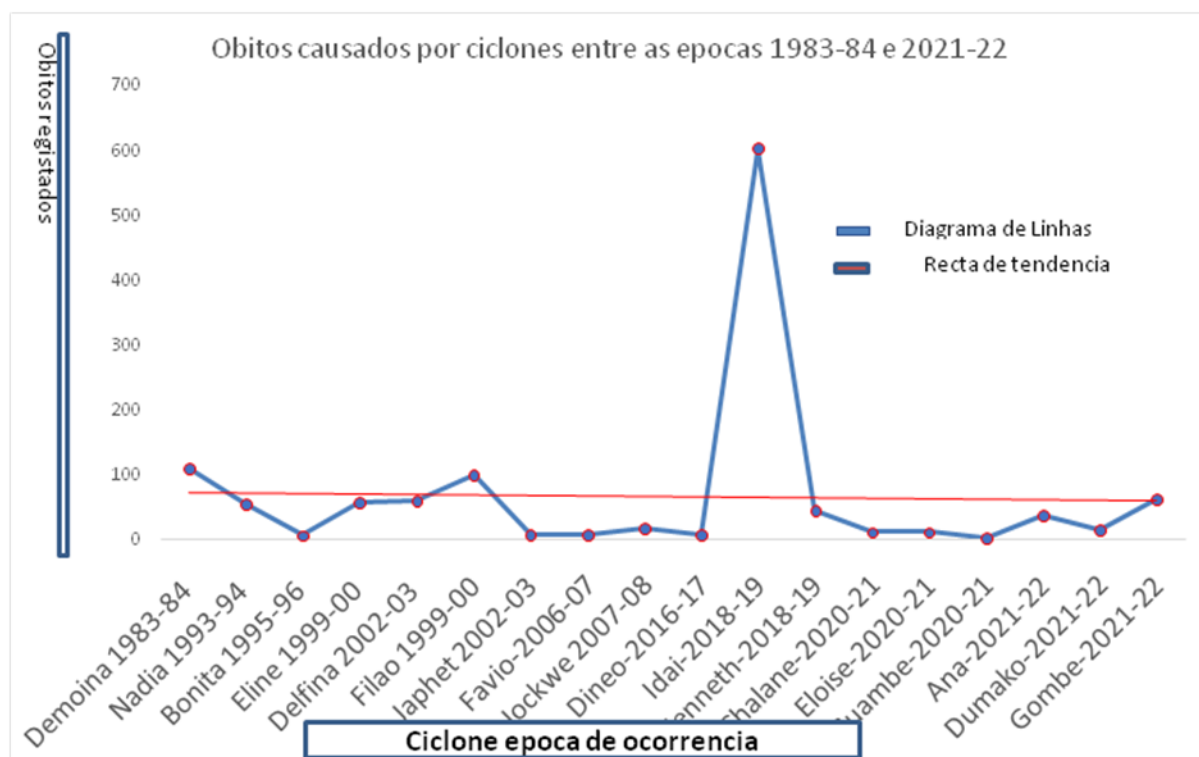


Figura 34 – Obitos causados por ciclones entre as épocas 1983/84 e 2021/22

A inclinação da recta de tendência é negativa ao longo das épocas 1983-84 a 2021-22. Isto significa que o número de óbitos é cada vez menor, embora o número de afetados segue crescendo. Este facto ocorre devido ao sucesso que se vai alcançando com o tempo na resposta proactiva a desastres. Importa salientar que se retirarmos o Ciclone IDAI e KENETH por serem atípicos pela sua magnitude, teríamos uma linha de tendência muito mais negativa. Esta tendência é a que melhor explicaria o número de vidas humanas que vem sendo salvas, graças ao cometimento do Governo Moçambicano, com a questão da Gestão do Risco de Desastres, ao longo dos anos.

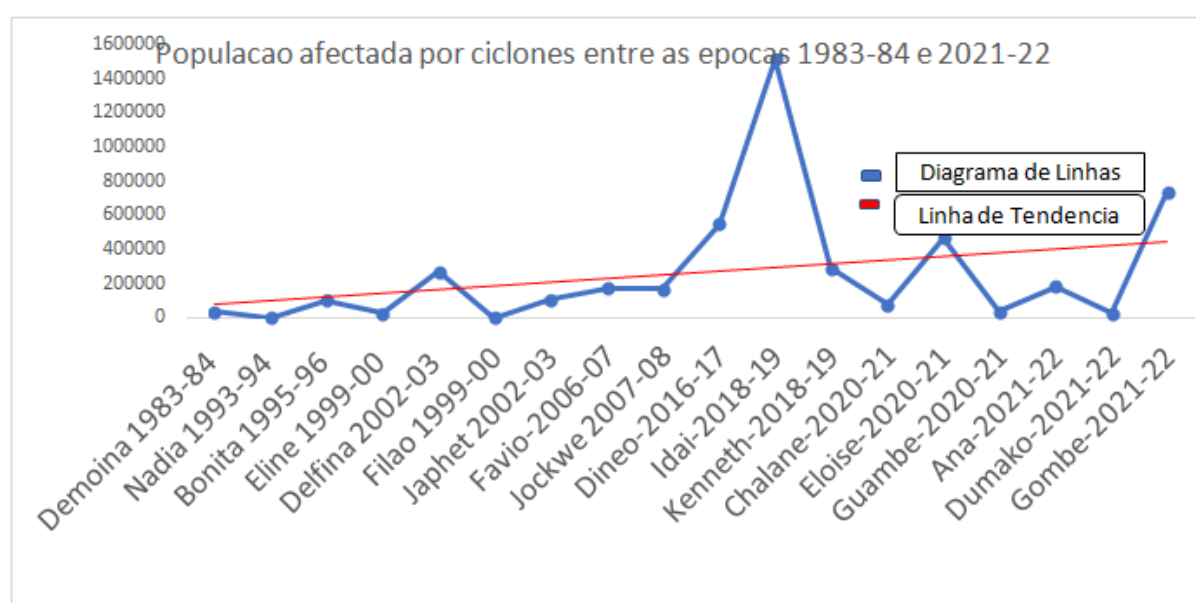


Figura 35 – populacao afectada por ciclones entre as épocas 1983/84 e 2021/22

4.9.2. Comparação das épocas 2020/2021 e 2021/2022

Fazendo uma análise comparativa da duas últimas épocas, constata-se que a ECC 2021/2022 foi mais intensa em termos de ocorrência de eventos extremos como é o caso de inundações urbanas, vagas de cheias nas bacias hidrográficas, sistemas tropicais que afectaram a costa moçambicana, impactos humanos e em infra-estruturas viárias e habitacionais.

O gráfico xx mostra os impactos humanos causados por todos eventos ocorridos nas duas épocas, o segundo gráfico mostra os impactos humanos causados pela passagem de sistemas tropicais e o terceiro gráfico mostra os impactos em habitações das populações.

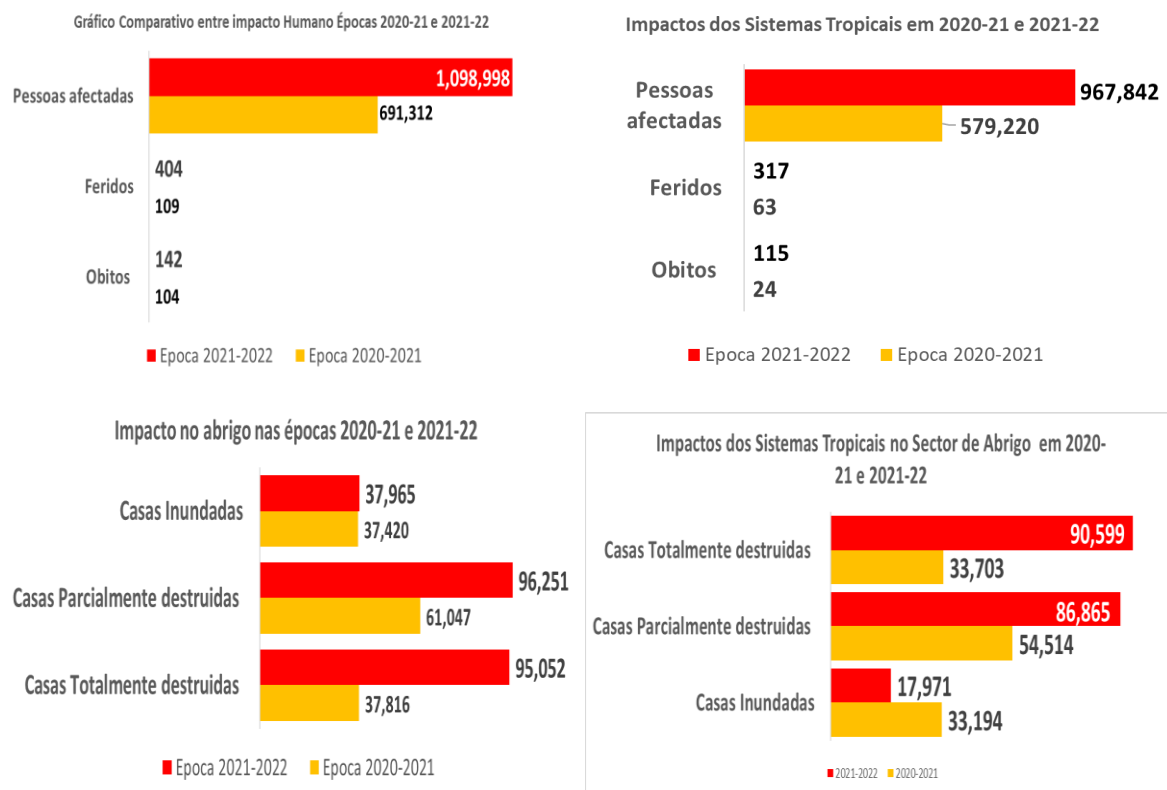


FIGURA 35: COMPARAÇÃO DAS ÉPOCAS 2020/2021 E 2021/2022

V. ACÇÕES DE RESPOSTA

5.1. Mobilização das equipas de apoio e Visitas de monitorias

No âmbito da preparação para resposta a presente época chuvosa e ciclónica foram realizadas visitas de monitoria às províncias Zambézia, Sofala, Gaza e Maputo para aferir o nível de preparação dos COEs provinciais. Em resposta às Tempestades Tropical moderada ANA, Depressão Tropical DUMAKO, Ciclones Tropical GOMBE e Tempestade tropical severa JASMINE o centro Nacional Operativo de Emergência destacou equipas multisectoriais para apoiarem os Centros Operativos de Emergência provinciais e distritais na sensibilização retirada das populações para as zonas seguras e acompanhamento da evolução dos fenómenos em apoio aos.

Para monitoria da resposta aos diversos eventos registados durante o período em análise, várias equipas deslocaram-se às províncias afectadas com objectivos de verificar o nível de resposta aos eventos e solidarizar-se com a população afectada e os Governos locais. Das visitas realizadas destacam-se as seguintes:

- a) Visita de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, o Presidente da República à província de Tete;
- b) Visita de Sua Excelência Adriano Afonso Maleiane, Primeiro-ministro da República à província de Nampula;
- c) Destacamento de membros do Conselho de Ministros para monitoria nas províncias de Nampula, Zambézia e Tete;
- d) Visitas dos Deputados da Assembleia da República às províncias de Niassa, Nampula, Zambézia e Tete;
- e) Deslocação de equipas multisectoriais do CTGD às províncias de Maputo, Gaza, Sofala e Zambézia;
- f) Destacamento de equipas multisectoriais do CTGD para apoiarem as províncias das regiões Centro e Norte;
- g) Deslocação de equipas multisectoriais do CTGD central lideradas por Sua Excelência Luísa Celma Meque, Presidente do INGD e Sua Excelência Gabriel Belém Monteiro, Vice-Presidente do INGD para apoiar as regiões Centro e Norte, após a passagem da Tempestade Tropical ANA;
- h) Deslocação à Malawi, de uma Equipa Multisectorial integrando os níveis Central, Provincial e distrital, liderada por Sua Excelência, Presidente do INGD com objectivo de aferir as condições de acolhimento em Sanje e prestar assistência aos moçambicanos que para lá se refugiaram após a passagem da Tempestade Tropical ANA;
- i) Monitoria multisectorial da situação de provável insegurança alimentar e nutricional face à escassez de chuvas na província de Inhambane e Gaza; e
- j) Realizada visita de monitoria sobre a situação de défice de precipitação às províncias de Maputo (Magude), Gaza (Chigubo, Guijá, Massingir, Massangena, Chicualacuala e Chibuto) e Inhambane (Mabote, Funhalouro, Panda, Govuro, Homoine e Zavala).

5.2. Intervenções da Unidade Nacional de Protecção Civil (UNAPROC)

Para fazer face a presente ECC 2022, a UNAPROC preposicionou equipas e meios de busca e salvamento, no distrito de Caia Província de Sofala para garantir possíveis intervenções nas bacias da Região Centro do país, e na região sul preposicionou meios nos distritos de Magude, Manhiça e Matutuíne. No total, empenhou cerca de 925 homens, entre membros das Forças Armadas, polícias, Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP), voluntários da Cruz Vermelha de Moçambique (CVM) e técnicos do INGD; dos meios empenhados destacam-se 85 embarcações e 08 pontes móveis, mas também contou com meios de privados e parceiros.

5.3. Acções de Resposta

Para a época chuvosa e ciclónica 2021/2022, no período de Outubro à Dezembro (OND) de 2021 não houve registo de nenhum evento calamitoso que exigisse uma intervenção da UNAPROC. Tendo deste modo se mantido em prontidão para a resposta a eventuais solicitações. Já no período de JFM, a UNAPROC foi chamada a intervir em diferentes frentes como passamos a estacar:

OPERAÇÕES NAVAIS em resposta aos efeitos do ciclone tropical Gombe a UNAPROC interveio no Distrito costeiro de Angoche no resgate de pessoas sitiados e respectivos bens em Mithuco, no posto administrativo de AUBE.

Esta operação foi efectuada com alocação de um barco metálico com respectivo motor e 05 técnicos.

TABELA 50: PESSOAS E BENS RESGATADOS – PROVÍNCIA DE NAMPULA

Crianças	Homens	Mulheres	Idosos	Total	Carga (Kg)
411	218	286	51	966	1,968

Foram também desenvolvidas durante a ECC 2021/22 as seguintes acções de resposta:

- a) Sensibilização da população para se retirar das zonas de risco (Mithuco, Catapo e Muithua), para as zonas seguras (Aube Sede);
- b) Participação no registo, encaminhamento aos centros de trânsito e provisão de bens alimentares.
- c) Mobilização das pessoas afectadas para reposição de tetos das casas destruídas parcialmente nos distritos de Moma e Angoche;
- d) Desobstrução da via Nampula Angoche, no Km 20 onde várias árvores haviam caído, bloqueando o trânsito de viaturas e bens.

Em Sofala, a UNAPROC desencadeou actividades de busca e resgate na Cidade da Beira nos bairros Ndunda2, Nharime e Macurungo devido as inundações causadas por chuvas intensas. Foram resgatadas 764 pessoas discriminadas na tabela a baixo, 02 corpos sem vida (1 casal de idosos) e carga diversa estimada em 438 kg. Nesta operação, foram empenhadas 03 embarcações com a sua respectiva tripulação.

TABELA 51:ACÇÕES DE BUSCA E SALVAMENTO – CIDADE DA BEIRA

Crianças	Homens	Mulheres	Idosos	Total	Carga (Kg)
129	297	283	55 (2 são Óbitos)	764	438

Na **Província da Zambézia**, a UNAPROC empenhou um total de 34 técnicos e marinheiros, 20 embarcações, incluindo as de parceiros (CVM, ADEMAR e SAVE CHILDREN), para operações de busca e salvamento, nos Distritos de Maganja da Costa, Quelimane, Nicoadala, Namacurra e Mocuba. Deste modo foram resgatadas 1.556 **pessoas** das zonas inundadas.

TABELA 52:ACÇÕES DE BUSCA E SALVAMENTO – PROVÍNCIA DE ZAMBÉZIA

Crianças	Homens	Mulheres	Idosos	Total	Bagagens
263	587	613	93	1.556	2.421 kg

Na Província de Tete a UNAPROC desenvolveu actividades de busca e salvamento na cidade de Tete, no rio Revúbuè, onde resgatou 04 pessoas das quais 03 encontravam-se penduradas nas

árvores e 01 pendurada no tecto da casa. Foi efectuada uma busca ao longo do Rio Revúbuè com vista a localizar o corpo do Administrador da Cidade de Tete, que havia desaparecido no dia 24 de Janeiro de 2022, devido a fúria das águas. Encontrado, este foi evacuado para a morgue do Hospital Provincial de Tete.

Devido a subida exponencial do caudal do rio Umbelúzi, derivada das descargas que a ARA Sul foi fazendo como forma de gerir a capacidade de encaixe da barragem dos pequenos Libombos, registou-se a submersa da passagem molhada (drift) de Mazambanine cortando a ligação terrestre entre a vila de Boane e 5 bairros.

Para fazer face esta situação, a UNAPROC alocou duas embarcações miúdas com sua palamenta completa e seus tripulantes para garantir a travessia de pessoas e bens.

De igual modo, posicionou meios nos distritos de Magude, Manhiça e Matutuíne, bem como a projecção de homens para reconhecimento e monitoria da situação sobretudo os níveis das bacias do Incomáti e Maputo.

TABELA 53:ACÇÕES DE TRAVESSIA – PROVÍNCIA DE MAPUTO

Crianças	Homens	Mulheres	Idosos	Total	Bagagens
2.716	9.807	9.568	761	22.852	6.943 kg

Tabela 54: Resumo das operações navais

Províncias	Crianças	Homens	Mulheres	Idosos	Total	Carga diversa (kg)	Nº de Técnicos	Barcos
Nampula	411	218	286	51	966	1,968	73	19
Maputo	2,716	9,807	9,568	761	22,852	6,943	24	7
Sofala	129	297	283	55	764	438	7	3
Zambézia	263	587	613	93	1,556	2,421	63	20
Tete	0	5	0	0	5		6	2
Total	3,519	10,914	10,750	960	26,143	11,770	173	51

5.4. Operações Aéreas

A componente de intervenções aéreas da UNAPROC foi accionada em dois Momentos, a quando da passagem da tempestade tropical moderada ANNA e a quando da passagem do Ciclone tropical Gombe.

A quando da passagem da tempestade tropical moderada ANNA, para garantir a monitoria e assistência da população nas províncias de Nampula e Zambézia, foram feitos voos de monitoria, por Sua Excelência Carlos Agostinho do Rosário, então Primeiro Ministro da República de Moçambique, na província de Nampula. Do lado da província da Zambézia, os voos de monitoria foram feitos por Sua. Excia. Luísa Celma Meque, Presidente do INGD.

Houve a necessidade de resgatar 3 colegas da direcção regional Centro e da delegação do INGD da província de Zambézia que se encontravam sitiados na sede do Distrito da Maganja da Costa devido ao corte registado na ponte de Malei sobre o rio Licungo no distrito de Namacurra, bem como o corte registado no Bive, distrito de Mocuba. Os dois cortes deixaram o distrito da Maganja da Costa isolado.

No âmbito da passagem do Ciclone Tropical Gombe, mais uma vez houve a necessidade de activação da componente aérea para assegurar a deslocação da comitiva de Sua Excelência Adriano Afonso Maleiane, Primeiro-Ministro da República de Moçambique, na sua visita à alguns distritos da Província de Nampula, , para in loco avaliar a situação. Ainda em resposta aos efeitos do Ciclone tropical Gombe, houve necessidade de activação dos meios aéreos para resgatar Sua Excelência Judite Mussacula, Secretária de Estado na Província da Zambézia e sua comitiva, que se encontravam sitiados na estrada N1 em Nicoadala, após o corte registado sobre a ponte no rio Elege.

Foi feito o pré-posicionamento de combustível do tipo Jet A-1, para aviação (800 litros para cada ponto) no distrito de Mocuba na Zambézia, em Caia na província de Sofala e Machaze na província de Manica.

5.5. Operações com Pontes Móveis

com vista a garantir a transitabilidade nas províncias de Nampula e Niassa, na região norte do país, dado os sucessivos cortes de estradas de ligação inter-distritais, causados por chuvas intensas associadas a tempestade tropical moderada ANA e ao ciclone tropical GOMBE, a UNAPROC foi

solicitada a intervir, com o lançamento de uma ponte móvel de 15 metros na ponte sobre o rio Murroro (R703) no distrito de Liupo na Província de Nampula, no troço Nacala-a-velha/Memba sobre o rio Nachiropa com duas secções de 15m e na província de Niassa, na estrada Regional (N 726) que liga Mavago, Muembe e Majune, na ponte sobre o rio Luatize com o lançamento da ponte metálica de 21 metros.

Figura 34 – operações de travessia na passagem molhada de Mazambanine



Figura 36- Montagem da ponte em Liupo



Figura 37- Montagem da ponte no troço que liga Nacala-velha – Memba



Figura 38- Montagem da ponte em Mavago Niassa.

5.6. Processo de Gestão de dados, Informação e comunicação

5.6.1 Monitoria e Mapeamento com base no uso de Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT/Drones)

Com recurso ao acervo de dados em Shapefiles e relatórios sobre risco de desastres ao nível dos disponível no CENOE, através da Plataforma ONA foi possível fazer a monitoria dos eventos extremos ocorridos na ECC em análise. Com esta plataforma, foi possível prever os possíveis impactos humanos e em infra-estruturas ao longo das áreas expostas, permitindo assim, a tomada de decisão atempada sobre as acções com vista a reduzir o nível dos impactos esperados.

A plataforma ONA e as imagens captadas pelos drones, permitiram que as equipas interventivas tivessem informações sobre as vias de acesso, aeroportos, portos seguros, rotas de evacuação e locais para acomodar a população sem descurar dos meios a usar como por exemplo carros e barcos ou lanchas.

Foram utilizadas ferramentas de avaliação de 72 e 14 dias pelas equipas técnicas do governo e parceiros envolvidos nas operações ao nível da Província de Nampula durante a passagem do ciclone tropical "Gombe" e Tempestade tropical "Ana".

5.6.2. Disseminação de Informação de Aviso Prévio

Para difusão e disseminação de avisos preei-os durante a ECC 2021/22, foram usados vários meios disponíveis para o efeito, tais como: SMSs usando tecnologia móvel (*Aplicativo DataWinners*), rádios comunitárias, emissor Nacional e provinciais, canais de televisão, CLGRD e outros, com o objectivo de garantir que as Comunidades, recebam informação e respectivas medidas preventivas sobre iminência de um evento extremo, com vista a tomada de acções antecipadas para minimizar o risco de desastres.

A partor da plataforma dataWinner's Foram enviadas **484.460 SMS** a igual número de destinatários sendo 79.255 na Província de Maputo, 52.367 SMSs na província e Cidade de Maputo, 68.275 SMSs na província de Gaza, 45.885 SMSs na província de Inhambane, 79.785

SMSs na província de Sofala, 94.998 SMSs província de Zambézia, 63.895 SMSs na província de Manica.

5.7. Assistência humanitária

Efectuada a assistência em bens alimentares no decorrer do período emergência 2021/22 para 107 Centros de Acomodação-CA criados nas Províncias afectadas pelos eventos; Tempestade tropical Ana (20 CA – 10,814 pessoas assistidas), Tempestade tropical Dumako (20 CA), Ciclone Gombe (67 CA -29.270 pessoas assistidas), e outros fenómenos naturais que atingiram o País, onde foi efectuada a distribuição de bens alimentares, abrigo, água e saneamento para um total de 40.804 pessoas assistidas.

5.8. Resposta por eventos registados na Época Chuvosa e Ciclónica 2021/2022

5.8.1. Resposta a Tempestade Tropical ANA

Com vista a minimizar o sofrimento da população afectada pela tempestade tropical moderada ANA, o Governo e seus parceiros garantiram assistência para 71.538 pessoas correspondendo a 14.196 famílias, com, 181 toneladas de bens alimentares diversos nas províncias de Niassa (335) Nampula (16.800), Zambézia (21.803), Tete (28.235), Manica (3.265), e Sofala (1.100). Em termos de bens não alimentares foram assistidas em bens de abrigo (tendas, rolos plásticos e lonas), água, saneamento entre outros.

2,591 famílias correspondentes a 12,955 Cidadãos moçambicanos afectados pela passagem da Tempestade Tropical Ana, ficaram deslocadas, no distrito de Nsange, no Malawi, em Janeiro de 2022. O Governo Moçambicano, liderado pelo INGD, providenciou assistência a estes cidadãos deslocados, e mais tarde efectuou o repatriamento dos mesmos, que culminou com o acolhimento destes em bairro de reassentamento na província de Zambézia.

5.8.2. Resposta ao Ciclone Tropical GOMBE

Em resposta ao ciclone tropical Gombe, 188.072 pessoas correspondendo a 37614 famílias foram assistidas com um total de 687 toneladas de alimentos distribuídos por pessoa da seguinte forma: Província de Niassa (995), Nampula (49.938), Zambézia (61.316), Tete (105) e Sofala (7.058).

Em termos de bens não alimentares foram assistidas em bens de abrigo (tendas, rolos plásticos e lonas), água, saneamento, entre outros.

5.8.3. Resposta a Outros Eventos (inundações, vendavais, Incêndios)

Em termos de assistência alimentar foram disponibilizadas 331 toneladas de bens alimentares básicos (cereais e feijão, óleo açúcar, sal e kits de comida pronta) para cerca de 27.029 pessoas. Na componente de abrigo um total de 5.406 famílias recebeu assistência.

5.8.4. Resumo da Resposta da Época 2021/2022

De forma resumida, num esforço conjugado entre o Governo e seus parceiros, durante a ECC 2021/2022 cerca de 1.100 toneladas de bens alimentares diversos foram distribuídas, cobrindo a 286 639 pessoas correspondentes a 57.327 famílias. Em termos de bens não alimentares as famílias receberam assistência em bens de abrigos (tendas familiares, lonas, rolos plásticos), material de educação diverso (kit aluno, kit professor, quadro), material de protecção contra a COVID 19 (mascaras, baldes, torneiras, álcool em gel, Javel, sabão neutro) e bens para grupos vulneráveis (kits familiares, kits de cozinha, kits de hígienes, mantas, esteiras e redes mosquiteiras), conforme ilustra a tabela abaixo:

TABELA 55: RESPOSTA AOS EVENTOS REGISTRADOS NA ÉPOCA CHUVOSA E CICLÓNICA 2021/2022

	"ANA"	"GOMBE"	DUMAKO"	OUTROS EVENTOS	Total
Pessoas Afectadas	185,429	736,015	23,733	153,821	1,098,998
Famílias Afectadas	37,796	148,253	4,626	15,562	206,237
Pessoas Assistidas	71,538	188,072		27,029	286,639
Famílias Assistidas	14,251	14,251		4,733	33,235
Bens Alimentares Básicos (em Ton)	183	688	0	330	1,200
Cereais	139	570		191	900
Feijão	12	62		5	78
Açúcar	15	11		6	32
Sal	2	7			9
Óleo Alimentar	12	19		118	149
kits de bens alimentares	3	10		7	20
Conservas/enlatados		9		3	12
Abrigo					
Tendas Familiares	428	313		241	982
Lonas	1,883	4,406		1,168	7,457
Rolos Plásticos	601	1,448		818	2,867
Kits de Abrigo	18	756		720	1,494
Kits de Ferramenta	188	892		201	1,281
Água					
Jerricans 1x20l		1,058		39	1,097
Baldes	474	4,014		111	4,599
Tanques Flexíveis		8			8
Certeza		3,868			3,868
Saneamento					
Lajes p/latrinas	57	200		110	367
Rolos Plásticos (1x12m)		80			80
Bens de Grupos Vulneráveis					
Kits Familiares	196	879		165	1,240
Kits de Cozinha	28	17		30	75
Kits de Higiene	746	630		222	1,598
Mantas		2,165		923	3,088
Esteiras				37	37
Redes Mosquiteiras	346	4,461		1,186	5,993
Kits de dignidade	421	600		100	1,121
Roupa Usada		300			300
Educação					
Kit Aluno	1,864	165			2,029
Tenda Escola	3				3
Saúde					
Sabão	448	2,636		561	3,645
Prevenção a COVID 19					
Mascaras		4,000		13,450	17,450
Baldes c/Torneira				860	860
Álcool e gel				53	53
Javel				74	74
Sabão Neutro				3,194	3,194

5.8.5. Assistência aos deslocados de Guerra

O Cenário de trabalho escolhido para a planificação dos recursos para resposta na ECC em análise incluía cerca de 863 mil pessoas, registadas até ao mês de Setembro de 2021, deslocadas de Guerra da província de Cabo Delgado. Neste contexto, o Governo e seus parceiros garantiria assistência para 235.130 pessoas deslocadas em bens alimentares básicos, bens de abrigo, saneamento, e bens de protecção para os grupos vulneráveis, num total de ;2137 toneladas, sendo, bens alimentares básicos, (cereal açúcar, kits de bens alimentares para pronto consumo, sardinhas em lata), feijão, óleo Sal,) entre outros produtos.

Deslocados internos registado no período da época chuvosa e ciclónica

No período de 1 de outubro de 2021 a 30 de Abril de 2022, os actos terroristas, em Cabo Delgado e Niassa causaram o deslocamento de um universo de **184,082** pessoas (**53.449 famílias**), incluindo **88,321** crianças, para os diferentes locais das províncias de Cabo Delgado, Niassa, Nampula, Zambézia e Inhambane. A maior parte dos deslocados (**181,242 pessoas**) é proveniente de Cabo Delgado, e as restantes **2,839** provenientes do distrito de Mecula, província de Niassa.

TABELA 56: DESLOCADOS INTERNOS REGISTADO NO PERÍODO DA ÉPOCA CHUVOSA E CICLÓNICA

Província	Famílias Deslocadas	Pessoas Deslocadas (incluindo Crianças)	Crianças	Proveniência			Pessoas nos Centros de Acomodação	Pessoas nos Bairros de Reassentamento	Pessoas em casas de familiares, conhecidos e em casas alugadas	Pessoas Assistidas
				Cabo Delgado	Zona Centro	Niassa				
Inhambane	-3	-11	0	-11	0	0	0	2	-13	-11
Zambézia	0	0	0	0	0	0	0	95	-95	0
Nampula	71	5,893	0	5,893	0	0	0	3,738	2,155	5,893
Niassa	744	2,847	1,397	7	0	2,839	1,475	-17	1,389	2,847
Cabo Delgado	52,637	175,353	86,924	175,353	0	0	8,540	95,963	70,850	175,353
Total	53,449	184,082	88,321	181,242	0	2,839	10,015	99,781	74,286	184,082

			1	42		9				
--	--	--	---	----	--	---	--	--	--	--

TABELA 57: ASSISTÊNCIA AOS DESLOCADOS DURANTE A ECC 2021/2022

Assistencia aos Deslocados registados na epoca chuvosa 2021/2022			
	Governo	Parceiros	Total Gov+Parc
Pessoas Deslocadas			1,050,525
Familias Deslocadas			237,720
Pessoas Assistidas	235,130		235,130
Familias Assistidas	47,360		47,360
Bens Alimentares Basicos (em Toneladas)	2,137	-	2,137
Cereais	1,837		1,837
Feijao	81		81
Acucar	53		53
Sal (Ton)	10		10
Oleo Alimentar	54		54
kits de bens alimentares	20		20
Conservas/enlatados	80		80
Abrigo			
Tendas Familiares	514		514
Lonas	535		535
Rolos Plasticos	29		29
Kits de Abrigo	65		65
Kits de Ferramenta	192		192
Agua			
Jerricans 1x20l	587		587
Baldes	564		564
Tanques Flexiveis	0		-
Certeza (frascos)	0		-
Saneamento			
Lajes p/latrinas	37		37
Rolos Plasticos (1x12m)	0		-
Bens de Grupos Vulneraveis			
Kits Familiares	1278		1,278
Kits de Cozinha	593		593
Kits de Higiene	385		385
Mantas	1210		1,210
Esteiras	0		-
Redes Mosquiteiras	50		50
Kits de Recreacao	0		-
Kits de dignidade	385		385
Roupa Usada (sacos)	100		100
Educacao			
Kit Aluno	0		-
Diverso Material Escolar	0		-
Kit Escola	0		-
Quadro	0		-
Tenda Escola	0		-
Kit Professor	0		-
Saude			
Tenda Hospitalar	0		-
Kit de Medicamentos	0		-
Sabao	160		160
Prevencao a COVID 19			
Mascaras	400		400
Baldes c/Torneira	0		-
Alcool e gel	0		-
Javel	0		-
Sabao Neutro	20		20

5.8.6. Equipe Humanitária

A equipa humanitária (HCT) constituídas por organizações das Nações Unidas e organizações Não Governamentais Nacionais e Internacionais, em coordenação com as autoridades do nível central e local conduziu diversas actividades sectoriais em resposta as emergências causadas pelos ciclones e tempestades que assolaram o país. Os clusters (sectores) participaram na resposta distribuição de diversos bens incluindo distribuição de comida, material de abrigo, água e saneamento e sobretudo provisão de serviços de saúde e protecção aos mais necessitados.

A HCT lançou o seu plano de resposta humanitário para o ano de 2022 (PRH) e o plano de resposta a emergência ao ciclone Gombe (PRE), com vista a mobilizar recursos internacionais para apoiar o Governo na resposta a estes fenómenos. Até o dia 31 de Maio de 2022 a HCT havia mobilizado cerca de 71 milhões de dólares distribuído por vários sectores conforme ilustra o gráfico abaixo.

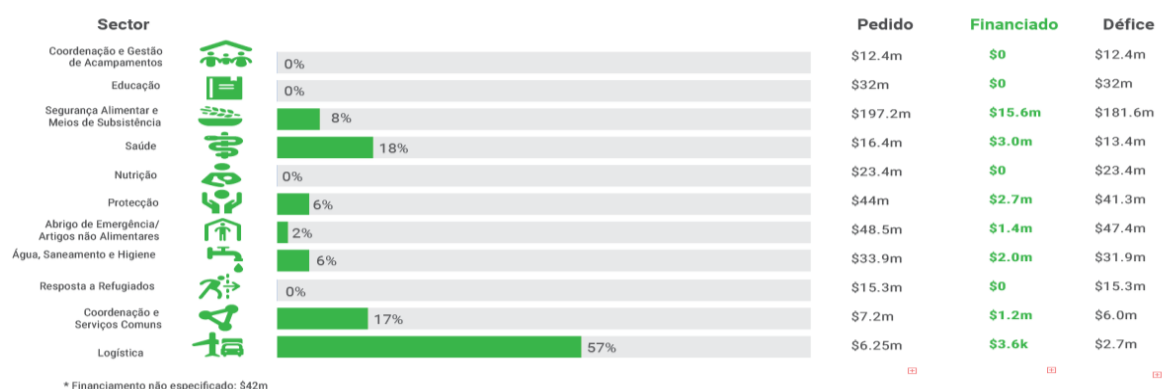


Figura 39 - Financiamento do Plano de Resposta Humanitário e Ciclone Gombe (31 Maio 2022)

O plano em referência, previa assistir um total de 387.777 pessoas nas províncias de Nampula, Sofala e Zambézia, sendo que até ao mês de Abril tinham sido assistidas cerca de 116.586 pessoas.

TABELA 58: ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA AO CICLONE GOMBE

Províncias	Pessoas planificadas	Pessoas assistidas
Nampula	325,260	49,938
Sofala	9,008	5,328
Zambézia	53,509	61,316
Total	387,777	116,582

TABELA 59: ASSISTENCIA HUMANITÁRIA AOS DESLOCADOS INTERNOS - JAN – ABRIL 2022

Províncias	Pessoas Visadas	Pessoas Alcançadas
Cabo Delgado	895,951	953,710
Nampula	184,745	131,009
Niassa	45,811	3,000
Total	1,126,507	1,087,719

5.9. Resposta Sectorial

5.9.1. Sector de Educação

Principais Acções de Resposta

O processo de Resposta aos impactos foi desencadeado através da combinação de acções devários intervenientes, tais como:

- a) Mobilização das comunidades, confissões religiosas junto com os governos locais para encontrar soluções rápidas para reposição dos danos;
- b) Intervenção dos parceiros do sector - tais como UNICEF, SAVE THE CHILDREN, PLAN INTERNATIONAL, WE-WORLD/GVC, UN-HABITAT- baseada no fornecimento de tendas TARP, diversos Kits escolares e material de construção;
- c) Execução de acções de Emergência pelas Direcções Províncias de Educação;

Para minimizar os impactos registados no sector de educação na ECC 2021/2022, o Governo e seus parceiros mobilizaram e fizeram a distribuição de 30 tendas Escola, 1.266 Lonas para cobertura das salas de aula, 2.685 Kit's escolares, 35.146 kit's do aluno, 96 kit's do professor e 1.603 chapas de cobertura para as salas de aula, beneficiando as províncias de Sofala, Manica, Tete, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Niassa, conforme ilustra a tabela abaixo.

TABELA 60: MATERIAIS DISTRIBUÍDOS

Distritos	Tendas	Lonas	Kit escolas	Kit alunos	Kit professores	Chapas de Cobertura
Cidade de Maputo	0	0	0	0	0	0
Província de Maputo	0	0	0	0	0	0
Gaza	0	0	0	0	0	0
Inhambane	0	0	0	0	0	0
Sofala	0	50	0	5040	70	0
Manica	0	132	81	4239	0	0
Tete	0	184	0	1350	0	0
Zambézia	7	600	0	8377	6	1071
Nampula	9	0	27	280	0	532
Cabo Delgado	4	0	77	15860	0	0
Niassa	10	300	2500	0	20	0
Total	30	1266	2685	35146	96	1603

De acordo com os registos efectuados, as acções de resposta no sector da educação, sobretudo no âmbito da reposição de infra-estruturas escolares, ainda carecem de uma intervenção técnica. De uma maneira geral, foram intervencionadas 506 salas de aula contra 5.446 destruídas (0,09%), 12 blocos administrativos contra 353 destruídos (0,03%), 21 casas de professores contra 273 destruídas (0,07%) e 61 contra sanitários 155 destruídos (0,39), conforme a tabela abaixo:

TABELA 61: INTERVENÇÕES PARA REPOSIÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS ESCOLARES

Provincia	Salas de aulas			Blocos Administrativos			Casas de Professores			Sanitários destruídos		
	Destruídas	Repostas	% da Reposição	Destruídos	Repostas	% da Reposição	Destruídas	Repostas	% da Reposição	Destruídos	Repostas	% da Reposição
Cidade de Maputo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Província de Maputo	9	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Gaza	105	24		5	0	0	25	0	0	0	0	0
Inhambane	95	0	0	10	0	0	7	0	0	0	0	0
Sofala	107	0	0	24	0	0	29	0	0	7	0	0
Manica	240	125	47.9	15	4	26	45	20	44.4	54	32	59.2
Tete	266	33	11.8	14	1	1.4	13	0	0	15	11	
Zambézia	1715	89	11	32	2		4	1		6	6	100
Nampula	2782	172		238	0		150	0		60	0	
Cabo Delgado	85	40	47	6	4	66.6	0	0	0	13	12	92.3
Niassa	42	23	54.7	8	1	12.5	0	0	0	0	0	0
Total	5446	506	172.4	353	12	106.5	273	21	44.4	155	61	251.5

Importa referir que as intervenções de reposição consistiram essencialmente na reconstrução dos edifícios com recurso a material local ou misto, sobretudo edifícios de construção precária. Os edifícios do tipo convencional não foram alvo de intervenções de vulto, pelo que, ainda está em curso a mobilização de recursos para a reposição destas infra-estruturas.

a) Estimativa de custos para a reposição dos edifícios escolares danificados

De acordo com a análise dos danos causados ao nível das infraestruturas escolares, as unidades provinciais em coordenação com as respectivas representações distritais estabeleceram o panorama do impacto orçamental referente a restauração ou reconstrução dos edifícios. A seguinte tabela apresenta a estimativa de custos para cada província:

TABELA 62:ESTIMATIVA DE CUSTOS

Província	Custos estimados
Cidade de Maputo	
Província de Maputo	8,820,000.00
Gaza	81,300,000.00
Inhambane	102,750,000.00
Sofala	344,650,000.00
Manica	26,700,010.00
Tete	276,980,000.00
Zambézia	878,230,649.45
Nampula	502,726,106.00
Cabo Delgado	47,940,000.00
Niassa	1,094,600.00
Total	2,271,191,365.45

5.9.2. Sector de Acção Social

Tendo em vista a redução dos impactos sobre os grupos vulneráveis, durante a ECC o sector social desenvolveu várias actividades no contexto da resposta, que passamos a destacar:

- Sensibilizações aos grupos alvo do sector para se retirarem das zonas de riscos para as seguras;
- Consciencialização das populações para tomarem medidas preventivas em caso de ocorrência de algum evento extremo;
- Efectuado levantamento de informação sobre as populações afectadas pelos desastres e desagregado por sexo, em coordenação com os COEs Provinciais e Distritais, como forma

de garantir a especificação dos grupos populacionais mais vulneráveis (crianças, idosos, doentes crónicos, pessoas com deficiência, mulheres e particularmente as mulheres grávidas).

- d) Efectuados pagamentos aos Agregados Familiares Vulneráveis no âmbito de Covid 19;
- e) Foram mantidos contactos com parceiros de cooperação e assistência humanitária para angariação de produtos diversos para o apoio aos grupos vulneráveis;
- f) Prestado apoio psicossocial as famílias nos centros de acomodação transitório;
- g) Distribuição de material de higienização nos centros de acolhimento no âmbito de divulgação das medidas de prevenção da Covid-19;
- h) Canalizados apoios em géneros alimentícios para grupos vulneráveis;
- i) Disseminação de mensagens preventivas contra Violência Baseada no Género (VBG) através de palestras, panfletos e outros materiais de educação pública;
- j) Acompanhamento da distribuição alimentar para grupos vulneráveis com base na lista do INAS e associações de intervenção local;
- k) Monitoria de priorização na distribuição de talhões para as famílias vulneráveis nos Centros de Reassentamentos;
- l) Realizadas Palestras sobre a violência Baseada no Género e sexual, nos Centros de Acomodação.

Em termos de assistência em bens, cerca de 15 mil pessoas vulneráveis receberam assistência em bens alimentares e não alimentares.

TABELA 63: PESSOAS VULNERÁVEIS ASSISTIDAS NA ZAMBÉZIA E SOFALA

PROVÍNCIA	Crianças	Pessoas Idosas	Pessoas com Deficiência	Doentes crónicos	Mulheres chefes de Agregado Familiar	Total Geral
Sofala	3.493	4.164	850	500	4.736	14.425
Zambézia	27	348	68	84	106	633
Total por grupo vulnerável	3.493	4.164	850	500	4.736	15.058

Salientar que, na Província de Nampula, Zambézia, Cidade da Beira, houve destruição nas infra-estruturas, equipamento e mobiliários da Delegação do INAS, com maior incidência no Centro de Apoio à Velhice (CAV) de Nhangau, tendo destruído os tectos das casas do Centro, obrigando 4 idosos a estarem no mesmo compartimento.

5.9.3. Sector de Energia

Atinente a resposta no sector de energia, foram desencadeadas algumas acções com vista ao restabelecimento do fornecimento de energia e da vida normal das populações nas cidades e vilas afectadas. Todavia, o sistema de rede eléctrica afectada carece de algum reforço para conferir a robustez técnica e garantir a continuidade no fornecimento de energia eficiente e de qualidade as zonas afectadas.

TABELA 64: CUSTOS DE REPOSIÇÃO NO SECTOR DE ENERGIA

ASC	Custo com Materiais [MT]	Custo com Edifícios [MT]	Prejuízo com Indisponibilidade [MT]	TOTAL
Infraestruturas de Distribuição (Linhas, Edifícios, Indisponibilidade)				
Quelimane	2,984,460.06	-	1,123,632.64	4,108,092.70
Chimoio	1,448,938.50	270,000	1,146,851.89	2,865,790.39
Beira	302,069,742.83	37,300,000	83350608.64	422,720,351.47
Caia	5,086,430.80	-	22,880,000.00	27,966,430.80
Vilanculos	1,227,622.63	-	1,445,783.04	2,673,405.67
Infraestruturas de Transporte (Subestações)				
Zona Centro	-	3,327,500.00	-	3,327,500.00
Infraestruturas de Produção (Centrais)				
Zona Centro	-	806,046.41	-	806,046.41
TOTAL	312,817,194.81	41,703,546.41	109,946,876.21	464,467,617.43

5.9.4. Sector de Saúde

A época chuvosa 2021-2022, foi marcada por predominância de casos de malária na região centro e norte do país, em particular nas províncias de Zambézia e Nampula;

Maior número de casos de doenças diarreicas na região centro do país (Sofala, Tete e Zambézia) e na região norte (ao nível da província de Nampula).

5.9.4.1. Acções implementadas na saúde

- a) Reforço de vigilância entomológica e epidemiológica;
- b) Campanhas de pulverização Intra domiciliária;
- c) Distribuição de redes mosquiteiras;
- d) Diagnóstico e tratamento de casos positivos de malária e de diarreias;
- e) Pesquisas de identificação de populações de vectores resistentes a insecticidas e de redes mosquiteiras eficazes, com base em entomologia (pegar o mosquito vivo e estudá-lo em relação a potencial transmissão de doenças);
- f) Reforço da promoção de saúde para as medidas interventivas relacionadas a água, saneamento e higiene (WASH), incluindo para a prevenção da COVID-19;
- g) Acções educativas para tratamento de água de consumo e de higiene das mãos;
- h) Acções educativas para medidas preventivas para COVID-19;
- i) Acções educativas para saneamento do meio e prevenção de doenças transmitidas por vectores.

TABELA 65: ESTIMATIVAS E CUSTOS DAS UNIDADES SANITÁRIAS

Provincias	Nr. De US destruídas	Tipo de danos		Estimativa para reconstrução
		Total	Parcial	
Nampula	64	3	61	2,571,400.00
Zambézia	33	10	23	59,512,170.00
Tete	5	0	5	1,732,000.00
Total	103	13	90	63,815,570.00

5.9.5. Sector de Obras Publicas e Habitação e Recursos Hídricos

a) Sector de Estradas

Sendo um dos sectores que maior impacto registou na ECC 2021/2022, foram estimados os custos, quer para reposição imediata com recurso a desvios precários e outros trabalhos provisórios em locais com condições para tal, bem como acções de carácter definitivo onde não houvesse condições para desvios e a importância da via justificasse. Contudo, os resultados dos trabalhos planificados levaram a uma estimativa de custos que totaliza cerca de 7,696,458,924.83 (Sete mil milhões, oitocentos e cinco milhões, novicentos e vinte mil, setecentos e sessenta e dois meticais e oitenta e dois centavos), divididos da seguinte forma:

TABELA 66: ESTIMATIVAS DE CUSTOS DE ESTRADAS

Província	Estimativa de custo
Maputo	169,000,000.00
Gaza	68,670,000.00
Sofala	413,676,787.09
Tete	907,539,646.44
Zambézia	4,272,863,194.29
Nampula	1,313,571,135.00
Niassa	551,137,000.00
Total	7,696,458,924.83

Conforme a tabela acima, a Província da Zambézia aparece como a que mais recursos financeiros solicitou (cerca de 56% da estimativa total) para a reposição de parte das vias intransitáveis, uma vez que nem todos os danos foram priorizados nesta primeira fase. Seguem as províncias de Nampula, Tete, Niassa, Sofala, Maputo e Gaza com 17%, 12%, 7% e 5%, 2% e 1% respectivamente.

b) Acções finais de reconstrução

Com o abaixamento dos níveis de água nas infra-estruturas rodoviárias, é objectivo do Governo a curto e médio prazos, assegurar a rápida reconstrução das infra-estruturas, de modo a progressivamente minimizar os impactos negativos provocados pelas calamidades.

Tendo em conta que a reconstrução das infraestruturas afectadas leva o seu tempo, a concretização deste objectivo passa pela implementação de acções de curto, médio e longo prazos, em função das prioridades e necessidades de cada infra-estrutura danificada.

Do conjunto das acções a realizar destaca-se:

- a) Reposição da transitabilidade;
- b) Criação de desvios, onde possível;
- c) Reabilitação de emergência das infra-estruturas vitais;

- d) Diagnóstico exaustivo de infra-estruturas para uma melhor reconstrução;
- e) Mobilização de recursos financeiros para as intervenções.

Ciente dos desafios futuros, onde as mudanças climáticas podem agravar ainda mais a frequência e a magnitude dos desastres, o Sector irá implementar uma série de medidas de curto, médio e longo prazo, visando a reduzir gradualmente a vulnerabilidade das infraestruturas localizadas nas zonas de riscos de desastres.

Dentre as medidas a implementar constam:

- i. Introdução do uso de drones para levantamentos e mapeamento das zonas de risco, bem como na pronta resposta em caso de ocorrência de danos na rede viária;
- ii. Identificação e reforço das infraestruturas existentes nas zonas de risco, com a construção, reabilitação, ou melhoria de capacidade dos órgãos de drenagem, para que sejam mais resilientes;
- iii. Melhoria dos projectos das infraestruturas, incluindo factores de segurança que lhes permitam resistir a níveis elevados de caudais de cheias;
- iv. Melhoria do planeamento do uso e aproveitamento da terra, aquando da implantação das infraestruturas rodoviárias;
- v. Melhoria das especificações técnicas para a construção, reabilitação e/ou manutenção de estradas, sem contudo comprometer os custos envolvidos.

5.9.6. Resposta no Sector de Saúde

Na ECC2021/2022, além da situação de emergência causada pelos eventos hidro-meteorológicos, o sector teve que se desdobrar para continuar a dar resposta as emergências causadas pelos ataques terroristas em Cabo Delgado, bem como a COVID 19. Assim, foram desenvolvidas as seguintes acções de resposta:

- a) Apoio logístico aos distritos afectados, para uma resposta multisetorial rápida aos casos com a implementação sistemática da barreira sanitária (cinturão sanitário) em torno dos casos;
- b) Monitoramento pós-intervenção e visita de fortalecimento
- c) Aumentar o fornecimento de água com cloro para deslocados internos e comunidades hospedeiras afectadas;
- d) Cloração e controle de rotina de HH é prioridade, cloração sistemática da água distribuída, cloração em pontos de colecta em áreas afetadas pela cólera + distribuição de itens de higiene essenciais
- e) Apoiar as actividades de conscientização e envolvimento das comunidades em bairros e vilas afectadas;
- f) Apoiar os líderes comunitários, influenciadores, activistas, ICS para mensagens-chave nas áreas afetadas e áreas de alto risco por meio de vários canais de comunicação;
- g) Adaptar as mensagens ao contexto de transmissão (contato com o setor de saúde, OMS e DPS)

Com as medidas adoptada foram alcançados os seguintes resultados:

No período Outubro, Novembro e Dezembro de 2021

ACTIVIDADE	NÚMERO DE KITS/INFRAESTRUTURAS	PESSSOAS BENEFICIADAS
Distribuição de Kits de WASH	6 050	30 250
Disseminação de mensagens de promoção a higiene por via de média de massa		13 000
Construção de latrinas comunais de emergência	155	7 750
Construção de latrinas a nível domiciliar	5 050	25 250
Abastecimento de água em camiões	10 044	12 845
Construção de novas fontes de água	73	52 650
TOTAL		141 745

No período Janeiro, Fevereiro e Março 2022

ACTIVIDADE	NÚMERO DE KITS	PESSSOAS BENEFICIADAS
Distribuição de kits de Cólera	1400	7000
Distribuição de Kit completo de WASH (kit de dignidade + kit familiar)	17857	87775
Distribuição de kits de WASH de reabastecimento	17088	75580
Distribuição de Kits de sobrevivência	2200	11000
TOTAL	38 545	181.355

ACTIVIDADE	PESSSOAS BENEFICIADAS
Disseminação de mensagens de promoção a higiene por via de média de massa	61 525
Promoção de higiene a nível domiciliár	153 025
Promoção de higiene para crianças	1665
TOTAL	216.215

ACTIVIDADE	NÚMERO DE INFRAESTRUTURAS	PESSSOAS BENEFICIADAS
Construção de instalações de banho familiares	122	610
Construção de instalações de banho comunais	342	16 700
Construção de latrinas públicas duráveis	259	2 850
Construção de latrinas comunais de emergência	436	20 760
Construção de latrinas a nível domiciliár	5 353	21 050
Reabilitação de latrinas duráveis	5	250
Novos furos com bombas manuais	82	48 950
Novo ou extensão de pequenos sistemas		3 780
Novo ou reabilitação de sistemas de captação	6	4 755

de águas de chuva		
Provisão de químicos para o tratamento de água dos sistemas	1 655	138 110
Reabilitação de pequenos sistemas		4 750
Reabilitação de furos com bombas manuais	5	6 500
Reabilitação ou extensão de sistemas de abastecimento de água urbana	8	1 885
Abastecimento de água em camiões		41 200
TOTAL	8.191	312.150

5.9.7. Sector de comunicação social – ICS

Na época chuvosa e ciclónica 2021/2022 o sector de comunicação social fez divulgação de spots com mensagens sobre medidas de prevenção dos sistemas tropicais em línguas Locais usado mais de (80) oitenta Rádios Comunitárias, Televisão Públicas e Privadas, Unidades Móveis de Mobilização social (comunitária), Comunicação interpessoal com recurso a megafones em todas as províncias, mas com mais incidência em Sofala, Manica, Zambézia, Tete, Nampula, Niassa e Cabo Delgado.

Neste período, o sector de comunicação disseminou conteúdos sobre os sistemas tropicais e mensagens preventivas para a retirada da população das zonas de risco para as zonas seguras com destaque para:

Sensibilização das comunidades através de publicação de mensagens de alerta e de avisos prévios recebidos do INAM, DNGRH, produção e divulgação de programas visando a mudança de comportamentos para atitudes saudáveis através da observância de práticas que ajudam a evitar doenças de origem hídrica;

Sensibilização das comunidades para abandonar as áreas de risco, face às inundações decorrentes da passagem dos sistemas tropicais, para zonas seguras já identificadas pelas autoridades;

Produção e Divulgados de Spots, debates e programas radiofónicos educativos sobre a prevenção da COVID-19 e das doenças de origem hídrica como as diarreias, Cólera e Malária usando línguas Locais, com mais enfoque nos centros de acomodação;

Divulgação de comunicados de Imprensa dos avisos prévios emitidos pelo INAM, DNRH e CENOE; Realização de entrevistas televisivas e radiofónicas bem como conferências de imprensa sobre o impacto dos efeitos dos sistemas tropicais que afectaram o país e outros eventos que ocorrem durante este período. Uso de Unidade Móvel de Mobilização Social (Viaturas e Motorizadas e Megafones) nas províncias de Sofala, Manica, Zambézia, Tete, Nampula, Niassa e Cabo Delegado, para mobilização Social (comunitárias) para se prevenirem dos efeitos negativos dos desastres, decorrentes da época; Difusão de tecnologias agrícolas e mobilização das comunidades para a produção, em zonas altas e seguras bem como o uso de semente melhorada para o aumento da produção e produtividade, no âmbito da assistência humanitária aos deslocados de Cabo de Delegado, foram instalados (08) oito centros de escola colectiva em Metuge, Chiúre, Montepuez e Ancuabe nos centros de reassentamento para disseminação de mensagens educativas na prevenção de COVID-19, doenças de origem hídricas e pandemias, tuberculose, HIV/SIDA entre outras: Produção de programas e spot sobre assistência humanitária, denúncia da violência e abusos sexuais protagonizado por agentes ou pessoal de ajuda humanitária em troca de um produto ou material doado nas RTVC's.

Sistema Integrado de partilha de informação (Datawinners)

Alcance das SMSs durante a época de emergência

Durante o período da época Chuvosa e Ciclónica 2021-22, foram enviadas 484,460 SMS e igual número de destinatários divididos em vários Distritos em função ao alerta.

TABELA 67: NÚMERO DE MESNAGENS ENVIADAS ATRAVES DA PLATAFORMA DATAWINNERS

Província	Nr de destinatários	Género	
		Masculino	Feminino
Maputo- Província	79,255	52,837	26,418
Cidade-Maputo	52,367	34,911	17,456
Gaza	68,275	45,517	22,758
Inhambane	45,885	30,590	15,295

Sofala	79,785	53,190	26,595
Zambézia	94,998	63,332	31,666
Manica	63,895	42,596	21,299
TOTAL	484,460	322,973	161,487

5.9.8. Sector de Agricultura

No contexto da ECC em análise, o sector de agricultura, no uso das suas competências desenvolveu as seguintes acções de resposta:

Monitoria permanente da campanha agrária 2021 – 22;

Monitoria e supervisão da 2ª época agrícola, com destaque para a região Sul, onde houve défice de precipitação;

Elaboração do plano de ação para a região Sul;

Mobilização de recursos junto dos parceiros para intervenção a curto prazo.

VI. EVENTOS DE PROGRESSÃO LENTA

Devido a irregularidade e a períodos longos de ausência de precipitação, em várias regiões do país, os distritos áridos e semi-áridos das províncias da zona Sul e Centro foram afectados pela estiagem. Acentuados défices de precipitação foram observados nas províncias de Gaza e Inhambane, onde a distribuição espacial e temporal foi irregular e negativa, nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2022, o que corresponde a fase vegetativa das culturas. Consequentemente, cerca de 60.000 hectares de culturas diversas em regime de sequeiro, foram afectadas pelo stress hídrico, com destaque para Milho e Feijão-nhemba.

Face irregularidade de precipitação observada na zona sul de Moçambique entre os meses de Janeiro a Março de 2022, uma equipa multi-sectorial composta pelo INGD/DARIDAS, MADER, INAM, DNGRH, SETSAN, PMA, PNUD e SAVE THE CHILDREN, realizou de 27 de Março a 05 de Abril de 2022 uma monitoria nos distritos considerados vulneráveis de Govuro, Mabote, Funhalouro, Homoine, Panda, Zavala, Chigubo, Guijá, Massingir, Massangena, Chicualacuala e Magude, nas Províncias de Inhambane, Gaza e Maputo;

Os resultados da monitoria realizada revelaram que cerca de **63.039 hectares** de culturas diversas foram perdidos devido ao stress hídrico, **afectando um total de 71.279** produtores do sector familiar;

Com vista a mitigar os impactos negativos observados, sob a coordenação do INGD-DARIDAS está em curso o processo de desenho de um plano de acção que inclui as seguintes intervenções:

- Assistência Alimentar;
- Aprovisionamento de insumos agrícolas;
- Aprovisionamento de Água;
- Programas de lanche-escolar;
- Programas de Protecção Social.

No caso específico da Protecção Social, apenas a província de Gaza, especificamente dos distritos de Chibuto e Guijá e que são elegíveis caso o Programa seja implementado visto serem os únicos distritos com os Planos de Acção Antecipada aprovados.

VII. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Para responder a Época Chuvosa 2021/2022 foram consideradas as necessidades do Plano de Contingência 2021/2022 (PC) segundo os pressupostos apresentados no Cenário II, que previa a combinação do Cenário I (ventos fortes, seca e inundações nas cidades e vilas) e a ocorrência de cheias de magnitude alta e ciclones, podendo afectar 1.498.384 pessoas em zonas de risco. O orçamento previsto no PC foi estimado em 10 mil milhões de meticais tendo apresentado um défice de 7.7 mil milhões.

Para fazer face aos eventos, o Governo e Parceiros contribuíram com 2.2 mil milhões de meticais de forma monetária e em espécie, tendo o Governo contribuído com 630 milhões, através do Fundo de Gestão de Calamidades (FGC), a ajuda externa com 16 milhões provenientes das Embaixadas da Argélia e da Arábia Saudita. A solidariedade nacional, através de doações em

espécie contribuiu com 165 milhões e ajuda externa, igualmente em espécie com 1,2 mil milhões. Em geral, as contribuições do Governo, da solidariedade nacional e da ajuda externa para o PC supriram o défice do orçamento em 18% conforme tabela abaixo.

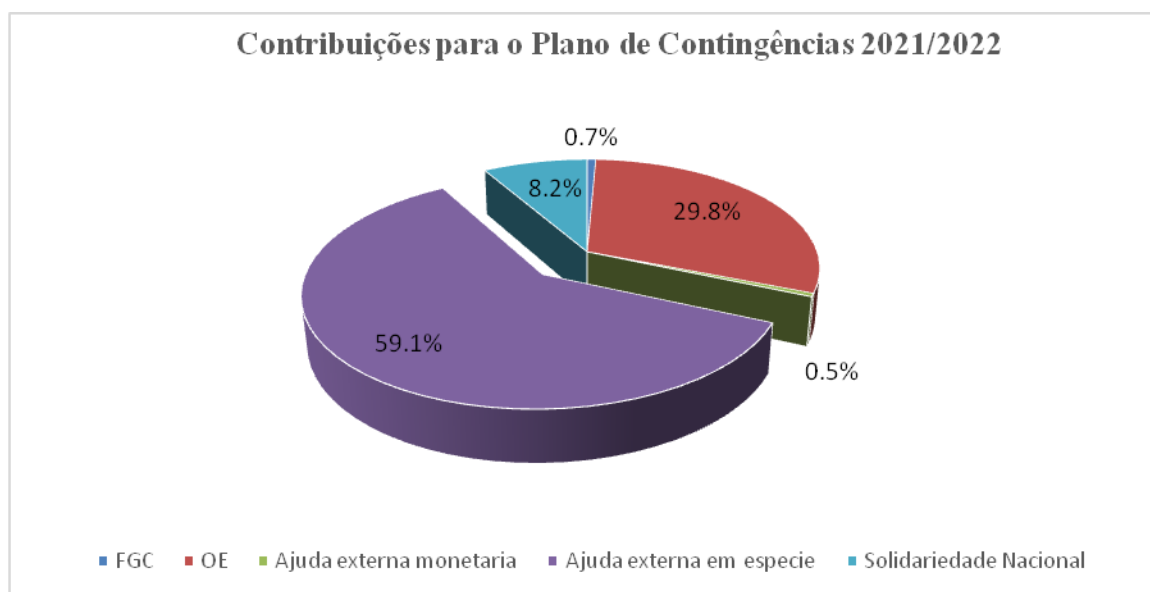
TABELA 68:EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DO PC 2021-202 - CENÁRIO II E NÍVEL DE COBERTURA DO DÉFICE

ITEM	FONTE	Valor Disponibilizado (MZN)	Realização	Peso	%Realização
		Anual			
Saldo até Abril de 2022	FGC	13,605,256.09	13,605,256.09	0.7%	100%
Entradas de Outubro a Dezembro 2021	OE	625,778,863.09	598,683,568.13	29.8 %	96%
	Ajuda externa monetária	16,305,600.00	9,608,254.41	0.5%	59%
Sub-total do valor monetário recebido		655,689,719.18	621,897,078.63		95%
Ajuda Espécie em	Ajuda externa em espécie	1,185,790,950.00	1,185,665,950.00	59.1 %	100%
	Solidariedade Nacional	165,420,130.00	165,420,130.00	8.2%	100%
Sub-total Espécie		1,351,211,080.00	1,185,665,950.00		88%
Sub-total recebido monetário e espécie		2,006,900,799.18	1,807,563,028.63		90%
Orçamento PC 2021/2022 (Cenário II) (Projeção)		10,000,000,000.00			
Défice de cobertura do		7,700,000,000.00			18%

Cenário II				
Défice Actual	6,332,483,320.00			

A execução do PC teve como maior contribuinte a ajuda externa em espécie, representando 59.1% do total das contribuições disponibilizadas, seguido do Governo, através do Orçamento do Estado, com 29.8% do total das contribuições, conforme a figura abaixo.

Figura 40 - Contribuições para o Plano de Contingências 2021/2022



Valoração da ajuda externa em espécie

TABELA 69” AJUDA EXTERNA EM ESPECIE E VALORADA

Ajuda Externa em Especie

Doador	Produto	CM (Mt)	Total Doador	Valor (Mt)
Embaix. Rep. Moz.em Lisboa	Bola Grande	600.00	1	600.00
Embaix. Rep. Moz.em Lisboa	Bolas Usadas	400.00	39	15,600.00
Embaix. Rep. Moz.em Lisboa	Sapatos	750.00	5	3,750.00
Sub Total 1				19,950.00
Embaixada da China	Arroz	80.00	900000	72,000,000.00
Embaixada da China	Arroz	80.00	11000	880,000.00
Sub Total 2				72,880,000.00
E.A.Unidos	Prod. Alimentares	1,000.00	33760	33,760,000.00
E.A.Unidos	Prod. Alimentares	1,000.00	2200	2,200,000.00
E.A.Unidos	Prod. Alimentares	1,000.00	68400	68,400,000.00
E.A.Unidos	Prod. Alimentares	1,000.00	39610	39,610,000.00
E.A.Unidos	Prod. Alimentares	1,000.00	198864	198,864,000.00
E.A.Unidos	Prod. Alimentares	1,000.00	59040	59,040,000.00
E.A.Unidos	Prod. Alimentares	1,000.00	60048	60,048,000.00
E.A.Unidos	Prod. Alimentares	1,000.00	342144	342,144,000.00
Sub Total 3				804,066,000.00
Governo da Índia	Arroz	80.00	100000	8,000,000.00
Governo da Índia	Arroz	80.00	280000	22,400,000.00
Governo da Índia	Arroz	80.00	120000	9,600,000.00
Governo da Índia	Arroz	80.00	400	32,000.00
Sub Total 4				40,032,000.00
Governo de Brasil	Arroz	80.00	86200	6,896,000.00
Governo de Brasil	Arroz	80.00	123600	9,888,000.00
Governo de Brasil	Arroz	80.00	224300	17,944,000.00
Governo de Brasil	Arroz	80.00	597350	47,788,000.00
Governo de Brasil	Arroz	80.00	990750	79,260,000.00
Governo de Brasil	Arroz	80.00	177500	14,200,000.00
Governo de Brasil	Arroz	80.00	1200	96,000.00
Governo de Brasil	Arroz	80.00	1157450	92,596,000.00
Sub Total 5				268,668,000.00
Samaritans Purse C.	Artigos diversos	250.00	500	125,000.00
Sub Total 6				125,000.00
TOTAL GERAL				1,185,790,950.00

TABELA 70: RECURSOS MOBILIZADOS

Recursos Mobilizados

Fonte de Recursos	Valor(mt)	
Embaix. Rep. Moz.em Lisboa	19,950.00	Especie
Embaixada da China	72,880,000.00	
E.A.Unidos	804,066,000.00	
Governo da Índia	40,032,000.00	
Governo de Brazil	268,668,000.00	
Samaritans Purse C.	125,000.00	
Total	1,185,790,950.00	
Embaixada da Argelia	505,600.00	Monetaria
Embaixada da Arabia Saudita	15,800,000.00	

VIII. DESAFIOS

- a) Acionar os dispositivos legais que penalizam os que ocupam e promovam a ocupação das zonas de riscos.
- b) Melhoramento na qualidade do material de construção, com recurso a material local e a baixo custo;
- c) Promover e intensificar Acções de aviso prévio as comunidades para assegurar a sua imediata retirada das zonas de risco;
- d) Consciencializar cada vez mais as comunidades locais por vias mais eficazes tais como campanhas nas escolas, Bairros e quarteirões, sobre os riscos associados a eventos climáticos extremos;
- e) Priorizar a assistência humanitária para os grupos mais vulneráveis;
- f) Envolvimento directo do conselho Municipal na distribuição, alocação e monitoria na construção de casas das populações, tendo em conta as zonas de risco, bem como a vulnerabilidade e os riscos associados a cada região;
- g) Avaliar de forma rápida e eficaz as necessidades primárias população afectada;
- h) Engajar a população para a recuperação e urgente das suas casas de modo a desocupar as salas de aula para que o processo de ensino aprendizagem decorra normalmente;
- i) Garantida assistência em bens alimentares e não alimentares para toda população necessitada;
- j) Repor os serviços sociais básicos e infra-estruturas como, estradas, energia eléctrica, educação, saúde e outros periodizando assistência humanitária para os grupos mais vulneráveis;
- k) Intensificar as acções de monitoria na área de saúde para evitar doenças de origem hídrica, nas zonas afectadas;
- l) Reassentar de forma definitiva as populações residentes de zonas de risco de inundações em zonas seguras já identificadas bem como sensibilizar a população para não retornar as zonas de origem, salvo para pratica de actividades agrícolas;
- m) Garantir serviços sociais básicos (Sistemas de abastecimento de água, electricidade, centro de saúde escolas e mercados) nos locais de reassentamento e promover actividades de geração de renda para o seu auto-sustento;

- n) Melhorar e expandir a escala nacional o mapeamento de áreas de risco de desastres com o uso de novas tecnologias e instrumentos de recolha de dados, produzir cartografias temáticas e topográficas para melhoramento dos sistemas de aviso prévio;
- o) Adquirir ao seguro soberano contra de desastres naturais (secas, cheias e ciclones e outros);

IX. LIÇÕES APRENDIDAS

- a) A precisão das previsões feitas pelo INAM permitiu que o CENOE desencadeasse acções antecipadas para consciencialização das pessoas e consequentemente salvar vidas humanas e seus bens;
- b) Os COE's provinciais e distritais assumiram o papel de coordenação local da resposta dos eventos ocorridos;
- c) Há necessidade de massificar a difusão de técnicas de construção resistentes com base no material local;
- d) O recurso aos Veículos Aéreos Não Tripulados (Drones), permitiu fazer uma avaliação preliminar mais detalhada sobre os impactos causados pelos eventos extremos e consequente tomada de decisão adequada a situação;
- e) O recurso ao uso da plataforma ONA, contribui para avaliação preliminar da população em risco e infra-estruturas expostas para a planificação inicial da resposta ao nível do CENOE e Parceiros do Governo;
- f) Há Necessidade de melhorar a comunicação para observância das medidas de prevenção antes, durante e após o evento de modo a evitar óbitos por arrastamento ou por acidentes por falta de informação sobre o estado das vias de acesso;
- g) A evacuação antecipada da população para locais seguros contribuiu para redução do impacto humano;
- h) O desabamento de paredes seguido de arrastamento pelas águas foram os que mais óbitos causaram na ECC em análise;
- i) Necessidade de aprimorar a interpretação dos avisos do INAM e DNGRH a nível local:
- f) Há necessidade de fazer revisão dos questionários e fichas de avaliação, após 72 horas e 14 dias do evento por forma a ajustá-las aos novos desafios e capacitar os técnicos no uso e manuseamento da plataforma ONA.

X. CONCLUSÕES

A ECC foi caracterizada por uma intensa actividade hidro-meteorológica com registo de ventos fortes acompanhados de descargas atmosférica, incêndios causados por fogo posto, queimadas descontroladas, inundações urbanas causadas por chuvas intensas e ocorrência de cinco sistemas tropicais;

As previsões climáticas sazonais para o período de OND 2021 foram contrariadas com a realidade observada, com excepção das províncias de Maputo e Gaza que registaram chuvas acima do normal. Para o período de JFM confirmou-se a previsão com excepção de Nampula e Manica;

Apesar das dificuldades decorrentes dos desembolsos de fundos, os COE's provinciais e distritais sobre coordenação do INGD conseguiram evitar que o impacto humano fosse agravado.

XI. ANEXOS

O presente documento tem como anexos imagens, mapas e tabelas.